



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CAMPUS SOUSA

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

NOME DO CURSO

EDUCAÇÃO FÍSICA

TIPO:

BACHARELADO

LICENCIATURA

TECNOLOGIA

SITUAÇÃO:

AUTORIZADO

RECONHECIDO

LOCAL	Sousa	DATA	21/09/2016
-------	-------	------	------------

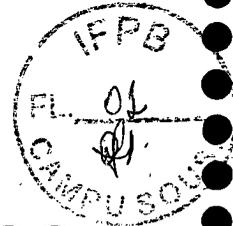
VERSÃO	2.0
--------	-----

SOUSA-PB-BRASIL

Número
do
Processo:

23000.000481.2017 – 13

Para uso exclusivo do MEC



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

(Em consonância com o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação – AGOSTO de 2015 – INEP/CONAES/MEC)

NOME DA MANTENEDORA	Ministério da Educação e Cultura – MEC
NOME DA MANTIDA	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

Solicita

Autorização para funcionamento do:

Reconhecimento do: Curso de Licenciatura em Educação Física

NOME DO CURSO	Licenciatura em Educação Física
----------------------	--

EIXO TECNOLÓGICO	
-------------------------	--

Cidade	UF
Sousa	PB

Data	Versão
21/09/2016	2.0

Aprovado pelo Conselho Superior do IFPB em	
Aprovado pelo MEC em	



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA

➤ REITORIA

Cícero Nicácio Lopes | Reitor

Mary Roberta Meira Marinho | Pró-Reitora de Ensino

Degmar Francisca dos Anjos | Diretor de Educação Profissional

Rivânia de Sousa Silva | Diretora de Articulação Pedagógica

Geísio Lima Vieira | Diretoria de Educação Superior

➤ CAMPUS SOUSA

Francisco Cicupira de Andrade Filho | Diretor Geral

Joselma Mendes de Sousa Carneiro | Diretora de Desenvolvimento do Ensino

Francisco Jarismar de Oliveira | Diretor de Administração e Planejamento

Gertrudes Nunes de Melo | Coordenadora do Curso de Licenciatura em Educação Física

Ana Paula de Andrade Rocha Arnaud | Coordenadora da COPED/COPAE

➤ COMISSÃO DE ELABORAÇÃO – Portaria 172, de Dezembro de 2015

Richardson Correia Marinheiro

Wesley Crispim Ramalho

Gertrudes Nunes de Melo

Giulyanne Maria Lima da Silva

Fábio Thiago Maciel da Silva

Valmiza da Costa Rodrigues Durand

Ana Paula de Andrade Rocha Arnaud

➤ CONSULTORIA PEDAGÓGICA

Rivânia de Sousa Silva | IFPB/PRE/DAPE

➤ REVISÃO FINAL

Rosicleia Araújo Monteiro (Servidor da DAPE responsável pela revisão)

SUMÁRIO

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES E DO CURSO.....	6
1.1 Contexto da Instituição	6
1.1.1 Dados da mantenedora	6
1.1.2 Dados da mantida	6
1.1.3 Breve histórico da instituição	6
1.1.4 Cenário socioeconômico da região	13
1.2 Identidade Estratégica da IES	20
1.2.1 Missão	20
1.2.2 Princípios institucionais	20
1.2.3 Valores institucionais	21
1.2.4 Visão de futuro	21
1.3 Contexto do Curso	22
1.3.1 Dados Gerais	22
1.3.2 Breve histórico do curso	23
2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	26
2.1 Concepção do curso	26
2.1.1 Justificativa do curso	27
2.1.2 Objetivos do curso	29
2.1.3 Perfil do egresso do curso	30
2.2 Políticas Institucionais e sua correlação com o Curso	32
2.3 Organização curricular	34
2.3.1 Interdisciplinaridade, Flexibilidade e Acessibilidade Pedagógica	34
2.3.2 Articulação entre a Teoria e a Prática	35
2.3.3 Prática Pedagógica como Componente Curricular	36
2.3.4 Ensino em Educação ambiental	37
2.3.5 Educação em Direitos Humanos	38
2.3.6 Educação e as relações étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena	40
2.3.7 Oferta de Disciplina na Modalidade Semipresencial.....	42
2.3.8 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista	43
2.3.9 Apoio ao Discente com Necessidades Especiais	44
2.4 Estrutura Curricular	45
2.4.1 Fluxograma	48
2.4.2 Demonstrativo do cumprimento das diretrizes curriculares.....	49
2.4.3 Ementário e Bibliografia.	53
2.4.3.1 Adequação e Atualização das Ementas	53
2.4.3.2 Descrição do Ementário e Bibliografia do Curso	54
2.4.3.2.1 Por semestre.	54
2.5 Proposta Pedagógica	187
2.5.1 Metodologia de Ensino	187
2.5.2 Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem	189
2.5.3 Ensino para a Diversidade e Princípio de Equidade	193
2.5.4 Integração da IES e as Instituições Públicas de Ensino	196
2.5.5 Tecnologias Educacionais e de Comunicação no Processo de Ensino-Aprendizagem	197
2.5.6 Articulação com os Programas Institucionais para a Formação de Professores	198
2.5.6.1 Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência	199
2.5.6.2 Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica	200
2.5.7 Ampliação e Aperfeiçoamento do uso da Língua Portuguesa e da Capacidade Comunicativa	201
2.5.8 Formação Pedagógica e Segunda Licenciatura	202
2.5.9 Coerência do Currículo com a Proposta Pedagógica	207
3 ATIVIDADE ARTICULADAS AO ENSINO	209
3.1 Estágio Curricular Supervisionado	209



3.2 Trabalho de Conclusão de Curso	211
3.3 Atividades teórico-práticas de aprofundamento	216
3.4 Articulação com a pesquisa e a extensão	218
3.5 Certificados e diplomas	223
4 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO	224
4.1 Sistema de autoavaliação do curso	224
4.2 Avaliações oficiais do curso	225
4.3 Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).....	226
5 ATENDIMENTO AO DISCENTE	228
5.1 Formas de ingresso no curso	228
5.2 Uso do nome social	229
5.3 Desligamento discente	230
5.4 Apoio aos discentes	234
5.4.1 Apoio da Equipe Interdisciplinar	234
5.4.2 Apoio as Atividades Acadêmicas	235
5.4.3 Mobilidade estudantil	235
5.4.4 Política de Assistência Estudantil	236
5.4.5 Acessibilidade	236
5.4.6 Ouvidoria	237
5.4.7 Acompanhamento aos Egressos	238
5.4.8 Registros acadêmicos	239
5.5 Administração do Curso	240
5.5.1 Coordenação do curso	240
5.5.1.1 Formação Acadêmica e Experiência Profissional.....	241
5.5.1.2 Atuação da Coordenação.....	241
5.5.1.3 Direitos, deveres e Responsabilidade.....	242
5.5.1.4 Função do Coordenador do Curso.....	243
5.6 Composição e Funcionamento dos Órgãos Colegiado.....	245
5.7 Corpo Docente	249
5.7.1 Relação nominal do corpo docente	249
5.7.2 Carga horária do corpo docente	252
5.7.3 Titulação e experiência do corpo docente e efetiva dedicação ao curso	253
5.7.3.1 Titulação	253
5.7.4 Regime de trabalho do corpo docente	254
5.7.5 Reposição de aulas pelos docentes	254
5.7.6 Experiência (Acadêmica e profissional).....	255
5.7.6.1 Tempo de experiência no magistério superior.....	255
5.7.6.2 Tempo de experiência profissional fora do magistério.....	256
5.7.7 Produção de material didático ou científico do corpo docente.....	256
5.7.7.1 Publicações	256
5.7.7.2 Produção técnicas, artísticas e culturais do corpo docente.....	257
5.7.8 Plano de carreira e incentivo ao corpo docente.....	257
5.7.9 Docentes X Número de vagas autorizadas.....	258
5.7.10 Docentes por disciplinas	259
5.8 Corpo Técnico-Administrativo	261
5.8.1 Formação e experiência profissional do corpo técnico e administrativo	261
5.8.2 Adequação da quantidade de profissionais às necessidades do Curso	261
5.8.3 Planos de cargos e salários e incentivo ao pessoal técnico-administrativo	263
6 INFRAESTRUTURA	264
6.1 Espaço Físico Geral	264
6.1.1 Infraestrutura de segurança	264
6.1.2 Recursos audiovisuais e multimídia	265
6.1.3 Manutenção e conservação das instalações físicas.....	265
6.1.4 Manutenção, conservação e expansão dos equipamentos.....	266
6.1.5 Condições de acesso para portadores de necessidades especiais.....	266
6.2 Espaços Físicos Utilizados no Desenvolvimento do Curso.....	268
6.2.1 Sala de professores e sala de reuniões.....	268



6.2.2 Gabinetes de trabalho para docentes.....	268
6.2.3 Salas de aula	269 # 268
6.2.4 Equipamentos	269
6.2.5 Acesso a equipamentos de informática pelos alunos.....	269
6.3 Biblioteca	270 # 269
6.3.1 Apresentação	270
6.3.2 Espaço físico	271 # 270
6.3.3 Instalações para o acervo	272 # 271
6.3.4 Acervo geral	273 # 272
6.3.5 Horário de funcionamento	273
6.3.6 Acervo específico para o curso	273
6.3.6.1 Bibliografia básica	274 # 273
6.3.6.2 Bibliografia complementar	286
6.3.7 Periódicos, Bases de dados específicas e revistas.....	302 # 301
6.3.7.1 Periódicos	302 # 301
6.4 Laboratórios E Ambientes Específicos Para O Curso.....	304
6.4.1 Infraestrutura e serviços dos laboratórios especializados.....	305
6.4.2 Adequação dos recursos materiais específicos do curso.....	306 # 305
6.4.3 Fichas dos laboratórios	306
7 REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	316



1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES E DO CURSO ✓

1.1 CONTEXTO DA INSTITUIÇÃO ✓

1.1.1 Dados da mantenedora ✓

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA -			
Mantenedora: CNPJ - 10.783.898/0001-75			
Pessoa Jurídica de Direito Público – Federal			
End.: Avenida João da Mata			n.: 256
Bairro: Jaguaribe	Cidade: João Pessoa	CEP: 58015-020	UF: PB
Fone: (83) 3612 9701	Fax: (83) 3612 9714		
	(83) 3612 9714		
E-mail: ifpb@ifpb.edu.br			
Site: www.ifpb.edu.br			

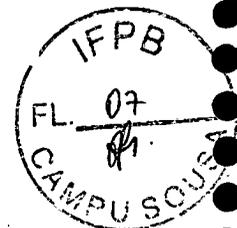
1.1.2 Dados da mantida ✓

Mantida: IFPB – Campus Sousa			
End.: Rua Presidente Tancredo Neves			nº: s/nº
Bairro: Jardim Sorrilândia	Cidade: Sousa	CEP: 58.800-970	UF: PB
Fone: (083) 3522-2727	Fax: (083) 3522-2728		
E-mail: campus_sousa@ifpb.edu.br			
Site: http://www.ifpb.edu.br/sousa			

1.1.3 Breve histórico da instituição ✓

O atual Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB tem mais de cem anos de existência. Ao longo de todo esse período, recebeu diferentes denominações: Escola de Aprendizes Artífices da Paraíba - de 1909 a 1937; Liceu Industrial de João Pessoa - de 1937 a 1961; Escola Industrial “Coriolano de Medeiros” ou Escola Industrial Federal da Paraíba - de 1961 a 1967; Escola Técnica Federal da Paraíba - de 1967 a 1999; Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba – de 1999 a 2008; e, finalmente, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, com a edição da Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008.

Criado no ano de 1909, através de decreto presidencial de Nilo Peçanha, o seu perfil atendia a uma determinação contextual que vingava na época. Como Escola de



Aprendizes Artífices, seu primeiro nome, foi concebido para prover de mão de obra o modesto parque industrial brasileiro que estava em fase de instalação.

Àquela época, a Escola absorvia os chamados “desvalidos da sorte”, pessoas desfavorecidas e até indigentes, que provocavam um aumento desordenado na população das cidades, notadamente com a expulsão de escravos das fazendas, que migravam para os centros urbanos. Tal fluxo migratório era mais um desdobramento social gerado pela abolição da escravatura, ocorrida em 1888, que desencadeava sérios problemas de urbanização.

O IFPB, no início de sua história, assemelhava-se a um centro correcional, pelo rigor de sua ordem e disciplina. O decreto do Presidente Nilo Peçanha criou uma Escola de Aprendizes Artífices em cada capital dos estados da federação como solução reparadora da conjuntura socioeconômica que marcava o período, a fim de conter conflitos sociais e qualificar mão de obra barata, suprimindo o processo de industrialização incipiente que, experimentando uma fase de implantação, viria a se intensificar a partir de 1930.

A Escola de Artífices, que oferecia os cursos de Alfaiataria, Marcenaria, Serralheria, Encadernação e Sapataria, funcionou inicialmente no Quartel do Batalhão da Polícia Militar do Estado, transferindo-se depois para o edifício construído na Avenida João da Mata, onde funcionou até os primeiros anos da década de 1960. O domicílio tinha como único endereço a Capital do Estado da Paraíba. Ao final da década de 60, ocorreu a transformação para Escola Técnica Federal da Paraíba e, no ano de 1995, a Instituição interiorizou suas atividades, com a instalação da Unidade de Ensino Descentralizada de Cajazeiras – UNED-CJ.

Transformado em 1999 no Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba, a Instituição experimentou um fértil processo de crescimento e expansão de suas atividades, passando a contar, além de sua Unidade Sede, com o Núcleo de Extensão e Educação Profissional - NEEP, na Rua das Trincheiras. Foi nessa fase, a partir do ano de 1999, que o atual Instituto Federal da Paraíba começou o processo de diversificação de suas atividades, oferecendo à sociedade todos os níveis de educação, desde a educação básica à educação superior (cursos de graduação na área tecnológica), intensificando também as atividades de pesquisa e extensão.

A partir de então, foram implantados cursos de graduação nas áreas de Telemática, Design de Interiores, Telecomunicações, Construção de Edifícios, Desenvolvimento de Softwares, Redes de Computadores, Automação Industrial,

Geoprocessamento, Gestão Ambiental, Negócios Imobiliários e Licenciatura em Química.

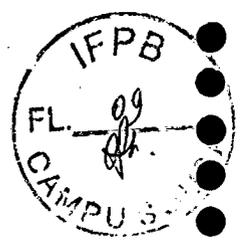
Esse processo experimentou grande desenvolvimento com a criação dos Cursos de Bacharelado na área de Administração e em Engenharia Elétrica e a realização de cursos de pós-graduação em parceria com Faculdades e Universidades locais e regionais, a partir de modelos pedagógicos construídos em consonância com as disposições da Constituição Federal e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB - e normas delas decorrentes.

Ainda como Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba, ocorreu em 2007, a implantação da Unidade de Ensino Descentralizada de Campina Grande – UNED-CG – e a criação do Núcleo de Ensino de Pesca, no Município de Cabedelo. Com o advento da Lei 11.892/2008, o Instituto se consolidou como uma Instituição de referência da Educação Profissional na Paraíba tendo em vista que, além dos cursos usualmente chamados de “regulares”, desenvolveu também um amplo trabalho de oferta de cursos de formação inicial e continuada e cursos de extensão, de curta e média duração, atendendo a uma expressiva parcela da população, a quem são destinados também cursos técnicos básicos, programas e treinamentos de qualificação, profissionalização e reprofissionalização, para melhoria das habilidades de competência técnica no exercício da profissão.

O Instituto, em consonância com seus objetivos e finalidades previstos na nova Lei, desenvolve estudos com vistas a oferecer programas de capacitação para formação, habilitação e aperfeiçoamento de docentes da rede pública. Também atua fortemente na Educação de Jovens e Adultos, tendo no PROEJA, FIC, CERTIFIC e Projetos Mulheres Mil, o cumprimento da sua responsabilidade social.

Visando à ampliação de suas fronteiras de atuação, o Instituto desenvolve ações para atuar com competência na modalidade de Educação a Distância (EaD) e tem investido fortemente na capacitação dos seus professores e técnicos administrativos, no desenvolvimento de atividades de pós-graduação *lato sensu*, *stricto sensu* e de pesquisa aplicada, preparando as bases para a oferta de pós-graduação nesses níveis, horizonte aberto com a nova Lei.

Até o ano de 2016, contemplado com o Plano de Expansão da Educacional Profissional, Fase III, do Governo Federal, o Instituto conta, no Estado da Paraíba, com 10 (dez) Campus e a Reitoria, quais sejam: João Pessoa, Cabedelo Centro e Cabedelo, no litoral; Campina Grande e Guarabira, no brejo e agreste; Picuí, no Seridó



Ocidental; Monteiro, no Cariri; Princesa Isabel, Patos, Cajazeiras e Sousa (Escola Agrotécnica, que se incorporou ao antigo CEFET, proporcionando a criação do Instituto), na região do sertão.

Atendendo, ainda, ao Plano de Expansão da Educação Profissional, a Fase III, contempla cidades consideradas polos de desenvolvimento regional, quais sejam: Areia, Catolé do Rocha, Esperança, Itabaiana, Itaporanga, Mangabeira (João Pessoa), Santa Luzia, Santa Rita, Soledade e Pedras de Fogo.

As novas unidades educacionais levam a essas cidades e suas adjacências educação profissional nos níveis básico, técnico e tecnológico, proporcionando-lhes crescimento pessoal e formação profissional, oportunizando a essas regiões desenvolvimento econômico e social e, conseqüentemente, melhor qualidade de vida a sua população.

Nessa perspectiva, o IFPB atua nas áreas profissionais das Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias, Linguística, Letras e Artes. São ofertados cursos nos eixos tecnológicos de Recursos Naturais, Produção Cultural e Design, Gestão e Negócios, Infraestrutura, Produção Alimentícia, Controle e Processos Industriais, Produção Industrial, Hospitalidade e Lazer, Informação e Comunicação, Ambiente, Saúde e Segurança.

Ao oferecer oportunidades em todos os níveis da aprendizagem, esse Instituto permite o processo de verticalização do ensino. Assim, são ofertados Programas de Formação Continuada (FIC), PROEJA, Mulheres Mil, propiciando também o prosseguimento de estudos através do CERTIFIC, além de Cursos Técnicos, Cursos Superiores de Tecnologia, Licenciaturas, Bacharelados e estudos de Pós-Graduação *Lato Sensu e Stricto Sensu*.

Em se tratando de educação superior, o IFPB dispõe de Cursos de Tecnologia, Licenciatura e Bacharelado. Com essa Educação Profissional Tecnológica de Graduação, os Cursos Superiores de Tecnologia integram as diferentes formas de educação ao trabalho, à ciência e à tecnologia e visam, segundo suas diretrizes curriculares, garantir aos cidadãos o direito à aquisição de competências profissionais que os tornem aptos para a inserção no mercado de trabalho.

Com a Educação Profissional Tecnológica de Graduação, a Instituição tem galgado seu espaço, construindo uma educação gratuita e de qualidade, assentada

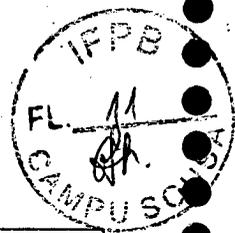
10


nos mais modernos fundamentos científicos e tecnológicos, potencializando-se em opção de qualidade para as diversas gerações.

A oferta dos Cursos de Licenciatura visa atender à Lei 11.892/2008 e foi criada com o objetivo de minimizar a falta de profissionais de educação para o exercício da docência nas Escolas de Educação Básica. As Licenciaturas, cujo objetivo é a habilitação de profissionais de diversas áreas do conhecimento para atuar no magistério, são ofertadas àqueles que possuem diploma de Ensino Médio. Dessa forma, os programas de formação pedagógica foram regulamentados pela Resolução nº 2, de 07 de julho de 1999, alterando a Portaria 432, de 19 de julho de 1971, que trata da formação de docentes para as disciplinas do currículo da educação profissional.

Quadro 01 – Cursos Superiores ofertados pelo IFPB

CAMPUS	EIXOS TECNOLÓGICOS	CURSOS
Cabedelo	PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN	CST em Design Gráfico
	LICENCIATURA	Licenciatura em Ciências Biológicas
Cajazeiras	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas
	BACHARELADO	Bacharelado em Engenharia Civil
	CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS	CST em Automação Industrial
	LICENCIATURA	Licenciatura em Matemática
		Licenciatura em Computação na modalidade a distância
Campina Grande	INFRAESTRUTURA	CST em Construção Civil
	BACHARELADO	Bacharelado em Engenharia de Computação
	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	CST em Telemática
	LICENCIATURA	Licenciatura em Física
		Licenciatura em Matemática
Guarabira	GESTÃO E NEGÓCIOS	CST em Gestão Comercial
Monteiro	INFRAESTRUTURA	CST em Construção de Edifícios
	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas
João Pessoa	BACHARELADO	Bacharelado em Administração



		Bacharelado em Administração Pública
		Bacharelado em Engenharia Elétrica
	CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS	CST em Automação Industrial
	INFRAESTRUTURA	CST em Construção de Edifícios
	PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN	CST em Design de Interiores
	AMBIENTE E SAÚDE	CST em Gestão Ambiental
	GESTÃO E NEGÓCIOS	CST em Negócios Imobiliários
	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	CST em Redes de Computadores
		CST em Geoprocessamento
		CST em Sistemas de Telecomunicações
		CST em Sistemas para Internet
	LICENCIATURA	Licenciatura em Química
		Licenciatura em Língua Portuguesa
	Patos	SEGURANÇA
Picuí	RECURSOS NATURAIS	CST em Agroecologia
Princesa Isabel	AMBIENTE E SAÚDE	CST em Gestão Ambiental
Sousa	RECURSOS NATURAIS	CST em Agroecologia
	PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA	CST em Alimentos
	LICENCIATURA	Licenciatura em Química
		Licenciatura em Educação Física
BACHARELADO	Bacharelado em Medicina Veterinária	

Após a consolidação do ensino superior em nível de graduação, o IFPB iniciou a oferta de cursos de pós-graduação, nas suas diversas áreas, com a finalidade de atender à demanda social. Os cursos de especialização *lato sensu* em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Gestão dos Recursos ambientais do Semiárido, Higiene Ocupacional e Gestão Pública, iniciaram uma série de cursos de pós-graduação ofertados por esse Instituto. Bem como, o curso de mestrado *stricto sensu*



em Engenharia elétrica busca formar pesquisadores, para os setores privado e público, docentes e outros profissionais de alto nível nas diversas áreas de atuação.

Assim, a Pró-reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação, setor tático responsável pelas ações para o desenvolvimento da pesquisa científica e tecnológica e pela pós-graduação no IFPB, apresenta uma proposta cujo instrumento norteador são as ações realizadas nos próprios campus, de modo que os grupos ou núcleos de pesquisa constituem-se células *mater* nesse processo de desenvolvimento. Portanto, buscar formas de incentivar a sua criação/consolidação e apoiar o seu desenvolvimento torna-se crucial para o sucesso de qualquer plano institucional de pesquisa científica e tecnológica, inovação e pós-graduação.

Naturalmente, associa-se pesquisa aos cursos superiores ou aos programas de pós-graduação, contudo, ressalta-se que a pesquisa científica e tecnológica já vem sendo realizada em todas as modalidades de ensino do IFPB: Ensino Médio, Ensino Técnico, Ensino de Graduação (Tecnológico, Bacharelado e Licenciatura) e Ensino de Pós-Graduação (*Stricto Sensu* e *Lato Sensu*).

Assim, o IFPB há muito tem demonstrado o seu potencial no campo da pesquisa científica e tecnológica. Possui uma infraestrutura física de laboratórios de razoável a boa e um quadro efetivo de recursos humanos bem qualificado. Atualmente, o IFPB possui 156 (cento e cinquenta e seis) grupos de pesquisa cadastrados no CNPq e certificados pela Instituição, nas diferentes áreas.

Esses grupos têm apresentado produção acadêmica constante e consistente, inclusive proporcionando aos discentes a iniciação científica e servindo de incentivo para a formação de novos grupos.

A Instituição conta, ainda, com veículos de comunicação para divulgação de trabalhos científicos e tecnológicos, através das seguintes Revistas Principia Práxis, Revista de Agroecologia no Semiárido, Revista Brasileira de Saúde e Segurança no Trabalho, Revista Gestão e Organização e a Revista Rede Rizoma.

É sobre essa base de ciência e tecnologia, construída nos últimos anos, que o IFPB trabalha para reforçar a sua capacidade de produção de pesquisas científicas e tecnológicas e de inovação tecnológica, voltadas ao desenvolvimento educacional, econômico e social da nossa região de abrangência.

Além das atividades pertinentes à Pesquisa, o IFPB tem atuado, também, junto à Extensão, desenvolvendo, de acordo com as dimensões da extensão estabelecidas

pelo FORPROEXT (Fórum de Dirigentes de Extensão da Rede de Educação Profissional e Tecnológica), os seguintes projetos:

Projetos Tecnológicos: desenvolvimento de atividades de investigação científica, técnica e tecnológica, em parceria com instituições públicas ou privadas que tenham interface de aplicação.

Serviços Tecnológicos: oferta de serviços de consultoria, assessoria, e outros serviços de cunho técnico e tecnológico, para o mundo produtivo.

Eventos: realização de ações de interesse técnico, social, científico, esportivo, artístico e cultural, favorecendo a participação da comunidade externa e/ou interna.

Projetos Sociais: projetos que agregam um conjunto de ações, técnicas e metodologias transformadoras, desenvolvidas e/ou aplicadas na interação com a população e apropriadas por ela, que representam soluções para inclusão social, geração de oportunidades e melhoria das condições de vida.

Cursos de Extensão: ação pedagógica de caráter teórico e prático de oferta não regular, que objetiva a capacitação de cidadãos.

Projetos Culturais Artísticos e Esportivos: compreende ações de apoio e promoção de eventos de caráter cultural, cívico, artístico e desportivo.

Visitas Técnicas e Gerenciais: interação das áreas educacionais da Instituição com o mundo do trabalho.

Empreendedorismo: compreende o apoio técnico educacional com vistas à formação empreendedora, bem como ao desenvolvimento de serviços e produtos tecnológicos.

Acompanhamento de egressos: constitui-se no conjunto de ações implementadas que visam acompanhar o desenvolvimento profissional do egresso, na perspectiva de identificar cenários junto ao mundo do trabalho e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão.

1.1.4 Cenário socioeconômico da região ✓

A Paraíba está situada no Nordeste brasileiro, limitada pelos Estados de Pernambuco, Rio Grande do Norte e Ceará, além de ter sua costa banhada pelo Oceano Atlântico. Conta com uma população estimada em 3.914.421 milhões de habitantes, segundo o Censo de 2010, divulgado pelo IBGE.



Apesar de possuir uma economia pequena, se comparada com aquelas dos estados mais desenvolvidos do país, a Paraíba tem experimentado índices de crescimento bastante expressivos. A variação do Produto Interno Bruto desse Estado, em comparação aos índices apresentados para o Nordeste e o Brasil, pode ser vista com o auxílio do Quadro 2.

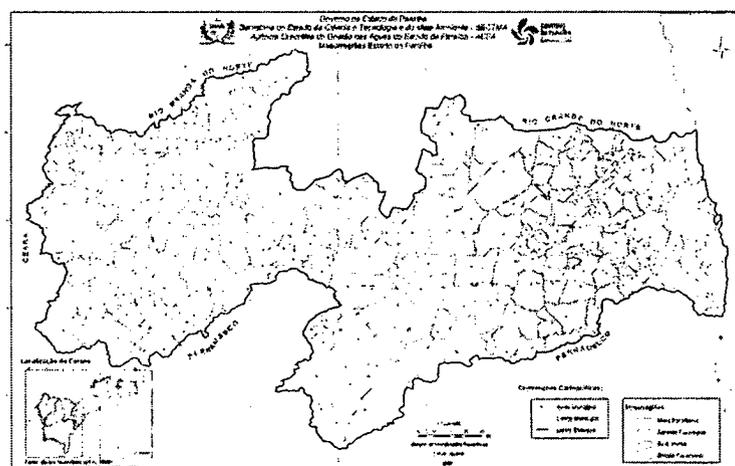
Quadro 02 - Produto Interno Bruto per capita do Brasil, Nordeste e Paraíba

Ano	Moeda	2008	2008	2010	2011
PIB per capita					
Brasil		15.991,55	16.917,66	19.508,59	21.252,41
Nordeste		7.487,55	8.167,75	9.561,41	10.379,55
Paraíba		6.865,98	7.617,71	8.481,14	9.348,69

Fonte: IBGE 2011.

No tocante aos aspectos econômico, social e político, a Paraíba está dividida em 4 (quatro) mesorregiões, assim denominadas, de acordo com a classificação estabelecida pelo IBGE: Mata Paraibana, Agreste Paraibano, Borborema e Sertão Paraibano. Essas mesorregiões estão, por sua vez, desagregadas em 23 microrregiões geográficas. Diante da prevalência dos problemas enfrentados pela população que habita as áreas semiáridas do estado e da necessidade de solucionar a crise econômica que afeta a Zona da Mata e a Região do Brejo, optou-se por adotar a divisão clássica do estado da Paraíba e agregar seus principais espaços econômicos nas seguintes zonas geoeconômicas: Litoral-Mata, Agreste-Brejo e Semiárida. As divisões das mesorregiões podem ser visualizadas na Figura 1.

Figura 01 – Mesorregiões econômicas da Paraíba



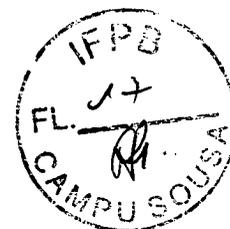
FONTE: PDI-IFPB (2015-2019)



A Zona Litoral-Mata corresponde à Mesorregião Mata Paraibana, definida pelo IBGE e integrada pelas seguintes Microrregiões Geográficas: Litoral Norte, Sapé, João Pessoa e Litoral Sul, que englobam 30 dos 223 municípios do Estado, ou seja, 13,45% do total. Com uma superfície de 5.242 km² (9,3% do território do Estado), em 2000 abrigava uma população de 1.196.594 habitantes, o que significa uma densidade de 228,3 hab./km². O grande aglomerado urbano da Capital do estado é um dos principais responsáveis por essa concentração populacional.

A Zona do Agreste-Brejo abrange quase que integralmente as Microrregiões constitutivas da Mesorregião do Agreste, tal como definida pelo IBGE: Esperança, Brejo Paraibano, Guarabira, Campina Grande, Itabaiana e Umbuzeiro. Essas seis microrregiões reúnem 48 municípios (21,5% do total). Para os efeitos da classificação aqui adotada, a Zona do Agreste-Brejo deixa de englobar as Microrregiões do Curimataú Ocidental e do Curimataú Oriental, que passam a integrar a Zona Semiárida. Com isso, a Zona do Agreste-Brejo passa a ter uma área de 7.684km² (13,6% da superfície total do estado) e no ano de 2000 uma população de 950.494 habitantes (IDEME, 2001), consistindo em uma zona de grande concentração populacional, pois possuía, no referido ano, uma densidade demográfica de 123,7 hab./km², correspondendo a 54% da observada na Zona Litoral-Mata. A densidade demográfica do Agreste-Brejo é duas vezes superior à média do Estado. O peso populacional do Agreste-Brejo é, em grande parte, devido à cidade de Campina Grande, onde vivem 37,4% dos habitantes dessa zona.

A Zona Semiárida é a mais extensa em área, com 43.513,65 km² (77,1% do total do Estado), assim como a dotada de maior número absoluto de habitantes. Sua população, em 2000, era de 1.296.737 pessoas (37,6% do total), o que representava uma densidade demográfica de 29,8 hab./km². Esse indicador espelha as dificuldades enfrentadas pela população que vive naquela zona, pois dada à escassez relativa de recursos naturais que a caracteriza, ela apresenta a menor densidade demográfica entre as zonas geoeconômicas consideradas. Sua população está sujeita a condições de insustentabilidade, tanto econômica quanto social, bem mais difíceis de controlar do que as encontradas nas Zonas Litoral-Mata e Agreste-Brejo. Comparado aos demais espaços semiáridos do Nordeste, o da Paraíba é um dos mais afetados pela degradação ambiental. Da categoria semiárida paraibana aqui considerada, fazem parte os seguintes espaços: Mesorregião do Sertão Paraibano (Microrregiões



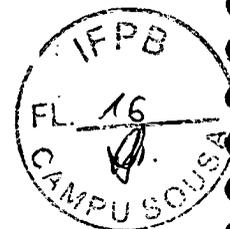
distritos industriais – todos situados na cidade de Campina Grande –, ela apresenta indústrias de transformação nas áreas de química, eletroeletrônicos, mineração, têxtil, metalomecânica, produtos alimentícios, bebidas, materiais plásticos, papel e papelão, cerâmica, couro calçado, editorial e gráfico e borracha. O índice de automação das indústrias varia de baixo a médio, com algumas indústrias empregando tecnologias de ponta no seu processo produtivo.

Dessa forma, Campina Grande, pólo da região, possui uma grande demanda de serviços técnicos na área de eletrônica, seja para atender ao parque industrial, seja na prestação de serviços de manutenção de equipamentos e sistemas, dentre os quais se destacam os de informática. Observando o número de empresas assistidas pelos recursos do Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Industrial da Paraíba FAIM entre os anos de 1996 e 1998, cerca de 34 indústrias de diversos setores da economia foram beneficiadas, gerando cerca de 6.500 empregos somente nessa mesorregião.

No que diz respeito à oferta de educação básica, a região é atendida pelas Redes Estadual, Municipal e Privada. Em razão de possuir a maior renda dentre os municípios do agreste paraibano, Campina Grande dispõe de uma ampla Rede Privada nos Ensinos Fundamental e Médio, contando ainda com sete instituições de Ensino Superior: Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), que oferece cursos de graduação e pós-graduação nas diversas áreas do conhecimento, a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), o Centro de Ensino Superior e Desenvolvimento (CESED), a União de Ensino Superior de Campina Grande (UNESC), o Centro de Educação Superior Reinaldo Ramos (CESREI), a Universidade Paulista (UNIP) e a Faculdade Mauricio de Nassau.

Tendo ainda a Universidade Corporativa da Indústria da Paraíba, lançada recentemente pelo Sistema da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba (FIEP), que terá sede na referida cidade e oferecerá cursos superiores em várias áreas do conhecimento.

Destaca-se ainda a vocação da região para o desenvolvimento de novas tecnologias nos campos da Engenharia Elétrica e de Informática, devido principalmente à influência da UFCG, com o seu Curso de Engenharia Elétrica, classificado entre os cinco melhores do país, e à Escola Técnica Redentorista. Como resultado, observa-se o aumento do número de empresas de base tecnológica e empresas incubadas no Parque Tecnológico da Paraíba, que tem como sede da Federação das Indústrias do Estado, Campina Grande.



Geográficas de Catolé do Rocha, Cajazeiras, Sousa, Patos, Piancó, Itaporanga e Serra do Teixeira); Mesorregião da Borborema (Microrregiões do Seridó Ocidental, Seridó Oriental, Cariri Ocidental e Cariri Oriental); e as terras do Planalto da Borborema, conhecidas como Curimataú, representadas pelas Microrregiões do Curimataú Ocidental e do Curimataú Oriental, que integram a Mesorregião do Agreste, tal como classificada pelo IBGE.

Para efeito de análise de mercado, podemos dividir a Paraíba em três mesorregiões distintas: a zona da mata, região polarizada pela capital João Pessoa; o agreste, região central do estado, polarizada pela cidade de Campina Grande e o sertão, com suas características próprias, polarizada pela cidade de Patos.

O sertão se caracteriza pelo baixo índice de industrialização, em relação a sua extensão e densidade populacional. Basicamente, observam-se a presença de indústrias de beneficiamento mineral (área na qual o Estado apresenta um considerável potencial de exploração), além da indústria de alimentos e bebidas, ambas com baixos índices de automação. A mesorregião conta com três distritos industriais: Patos, com aproximadamente 35,0 ha; Sousa com 32,5 ha e Cajazeiras com 21,39 ha.

Na área educacional, o sertão paraibano é atendido pela Rede Estadual de Escolas Públicas, responsável pelo Ensino Médio, na maioria das cidades da região. A Rede Municipal é responsável pelo Ensino Básico e Fundamental, ofertado na zona urbana e rural da maioria dos municípios. A região conta ainda com seis Campi do Instituto, em Sousa, Catolé do Rocha, Patos, Itaporanga, Princesa Isabel e Cajazeiras, que servem a boa parte da região do sertão, além de unidades do SENAI, SENAC, SEBRAE e rede privada, sendo também atendida por projetos do SENAR e do SENAT. No Ensino Superior, além do Campus do IFPB, o sertão conta com vários campis da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), localizados nas cidades de Patos, Sousa, Pombal e Cajazeiras, onde são oferecidos cursos como Engenharia Florestal, Veterinária, Direito, Pedagogia, dentre outros. No âmbito privado destaca-se na cidade de Patos, a Fundação Francisco Mascarenhas (FIP), em Cajazeiras, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FAFIC) e a Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP) com cursos de graduação e pós-graduação. Cabe ressaltar também a chegada de vários cursos de graduação de forma semipresencial e não presencial (EAD).

A mesorregião do agreste paraibano apresenta um grau de urbanização e desenvolvimento maior que a do sertão e comparável à zona da mata. Com três

Além do mais, o agreste, capitaneado por Campina Grande, conta com a presença de unidades do SENAI, SENAC, SEBRAE, além de outras instituições de educação profissional, públicas e privadas, tendo se destacado por sua vocação educacional, ampliando sua área de atendimento aos demais estados da região Nordeste e do país.

Situação similar à do agreste ocorre na mesorregião da zona da mata. Os seis distritos industriais existentes nas cidades de João Pessoa, Conde, Alhandra, Guarabira, Santa Rita e Cabedelo abrigam indústrias nas mais diversas áreas da atividade econômica. O número de indústrias, volume de produção e taxas de emprego são os maiores do Estado, com maior concentração na área de João Pessoa, Bayeux, Santa Rita e Cabedelo.

Na área educacional, destaca-se o número elevado de oferta de vagas nas instituições de ensino superior, bem como na educação básica e profissional. João Pessoa, a principal cidade da região, conta atualmente com onze IES – incluindo o IFPB –, centenas de escolas públicas e privadas que atuam na educação básica, além de unidades do SENAI, SENAC, SENAR, SENAT, SEBRAE e instituições privadas de educação profissional. Essa se tornou um centro educacional de médio porte – em nível nacional – algo que tende cada vez mais a crescer em função da elevada demanda por oportunidades educacionais, tendência essa que tem merecido atenção e ações constantes do Instituto Federal da Paraíba, que conta com 3 unidades na região.

O Plano de Desenvolvimento Sustentável do estado prevê investimentos em diversas áreas, levando em conta os seguintes fatores:

- Potencialidades associadas aos complexos produtivos já instalados e consolidados como o: têxtil-vestuário, couro-calçados, eletroeletrônico, metal mecânico e mineração, indústria química e de alimentos, construção civil;
- Capacidade científica e tecnológica em segmentos específicos, em especial, agropecuária, eletroeletrônica e informática;
- Potencialidades representadas pelas pequenas e médias empresas;
- Boa dotação de Infraestrutura; a presença marcante de entidades voltadas para a formação, especialização e treinamento de recursos humanos, como centro de ensino superior, ao lado de entidades como SENAI, SENAC, IFPB e a ESPEP;



- Localização geográfica estratégica do Estado da Paraíba;
- Redução das desigualdades sociais;
- Desenvolvimento de programas estruturantes referenciados na sustentabilidade ambiental;
- Programas de saneamento e urbanização;
- Programa de incentivo ao turismo;
- Programa de recursos hídricos e de Polos de irrigação;
- Programa de incentivo ao desenvolvimento das cidades Polos: João Pessoa, Campina Grande, Guarabira, Monteiro, Patos, Pombal, Sousa e Cajazeiras;
- Programa de eixos de integração econômica (Rodovias, Ferrovias e Portos).

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba abrange todo o território paraibano, conforme demonstrado na Figura 1 (pág. 15). Atuando primordialmente na Paraíba, mas não excluindo atividades nacionais ou internacionais, o Instituto desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão nas seguintes áreas: comércio, construção civil, educação, geomática, gestão, indústria, informática, letras, meio ambiente, química, recursos pesqueiros, agropecuária, saúde, telecomunicações e turismo, hospitalidade e lazer.

Dessa forma, o IFPB procura, ao interiorizar a educação tecnológica, adequar sua oferta de ensino, extensão e pesquisa principalmente às necessidades estaduais. Ressalte-se que a localização geográfica da Paraíba permite que a área de influência do Instituto Federal se estenda além das divisas do estado. Assim, regiões mais industrializadas, como Recife e Natal, têm, historicamente, solicitado profissionais formados por esse Instituto para suprir a demanda em áreas diversas.

Portanto, além de desempenhar o seu próprio papel no desenvolvimento de pessoas, nos mais diversos níveis educacionais, o Instituto Federal da Paraíba atua em parceria com diversas instituições de ensino, pesquisa e extensão, no apoio às necessidades tecnológicas empresariais. Essa atuação não se restringe ao Estado da Paraíba, sendo gradualmente consolidada dentro do contexto macro regional, delimitado pelos Estados de Pernambuco, Paraíba, Ceará e Rio Grande do Norte.



1.2 IDENTIDADE ESTRATÉGICA DA IES ✓

1.2.1 Missão ✓

O IFPB possui como missão principal segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2015, p. 12):

“Ofertar a educação profissional, tecnológica e humanística em todos os seus níveis e modalidades por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, na perspectiva de contribuir na formação de cidadãos para atuarem no mundo do trabalho e na construção de uma sociedade inclusiva, justa, sustentável e democrática”.

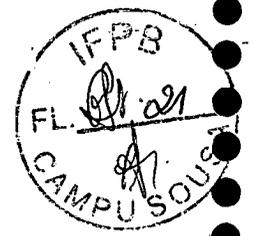
Diante disso com o intuito de realizar esta missão o IFPB oferece diferentes cursos desde o Ensino Médio, Técnico e Superior em diversas áreas do conhecimento. Além disso, compromete-se com a promoção de um ensino de qualidade na qual os alunos desenvolvem-se num ambiente no qual a autonomia, a criticidade e respeito constituem as bases de suas ações.

1.2.2 Princípios institucionais ✓

O IFPB adota como princípios institucionais a valorização humana nas esferas do “respeito à liberdade intelectual e de opinião na ambiência do trabalho acadêmico, na interdisciplinaridade de ações e na busca dos avanços científicos e tecnológicos, comprometidos institucionalmente com a sociedade e sua qualidade de vida” (PDI, 2015). Estes são adotados no cotidiano da instituição em suas ações e também nas relações interpessoais.

Vale ressaltar ainda que com base nas características do IFPB, instituição educacional legalmente reconhecida por oferecer ensino público de forma gratuita, apoia suas ações educacionais nos princípios (PDI, 2015):

- Respeito às diferenças de qualquer natureza;
- Inclusão, respeitando a pluralidade da sociedade humana;
- Respeito à natureza e busca do equilíbrio ambiental, na perspectiva do desenvolvimento
- Sustentável;



- Gestão democrática, com participação da comunidade acadêmica nas decisões, garantindo
- Representatividade, unidade e autonomia;
- Diálogo no processo ensino-aprendizagem;
- Humanização, formando cidadãos capazes de atuar e modificar a sociedade;
- Valorização da tecnologia que acrescenta qualidade à vida humana;
- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

1.2.3 Valores institucionais ✓

Os valores adotados pelo IFPB são descritos em seu PDI (2015, p.12) como sendo os descritos abaixo:

- **Ética** – Requisito básico orientador das ações institucionais;
- **Desenvolvimento Humano** – Fomentar o desenvolvimento humano, buscando sua integração à sociedade por meio do exercício da cidadania, promovendo o seu bem-estar social;
- **Inovação** – Buscar soluções para as demandas apresentadas;
- **Qualidade e Excelência** – Promover a melhoria contínua dos serviços prestados;
- **Transparência** – Disponibilizar mecanismos de acompanhamento e de publicização das ações da gestão, aproximando a administração da comunidade;
- **Respeito** – Ter atenção com alunos, servidores e público em geral;
- **Compromisso Social e Ambiental** – Participa efetivamente das ações sociais e ambientais, cumprindo seu papel social de agente transformador da sociedade e promotor da sustentabilidade.

1.2.4 Visão de futuro ✓

Numa perspectiva de futuro em suas ações e políticas institucionais o IFPB busca “ser uma instituição de excelência na promoção do desenvolvimento profissional, tecnológico e humanístico de forma ética e sustentável beneficiando a



sociedade, alinhado às regionalidades em que está inserido" (PDI, 2015, p.12). Desta forma a instituição possui diferentes programas de pesquisa, ensino e extensão com o intuito de atingir esta perspectiva futura, além de nortear suas ações e relações pessoais e institucionais com este objetivo.

1.3 CONTEXTO DO CURSO ✓

1.3.1 Dados Gerais ✓

Denominação do Curso:	Curso Superior de Licenciatura em Educação Física				
Modalidade:	Licenciatura				
Endereço de Oferta:	Rua Pedro Nunes, s/n, São Gonçalo, Sousa/PB – 58814-000				
SITUAÇÃO LEGAL DO CURSO					
	Autorização:			Reconhecimento:	
Documento	Resolução				
Documento	160				
Data Documento	01 de Outubro de 2012				
Data da Publicação					
N. Parecer/Despacho					
Conceito MEC					
Turno de Funcionamento:	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno	Totais
Vagas anuais:	30				30
Turmas Teóricas					
Período	2017.1				2017
Regime de Matrícula:	Disciplina				
Integralização:	8 semestres				
Período Máximo para Integralização:	12 semestres				
Carga Horária Total dos Componentes Curriculares:	3620 horas				



Carga Horária Atividades Complementares	200 horas
Carga Horária do Estágio	400 horas
Carga Horária do TCC	40 horas

1.3.2 Breve histórico do curso

A Educação Física nas escolas brasileiras constitui um componente curricular obrigatório do ensino básico na atualidade, entretanto ao longo da história do Brasil foi concebida com diferentes propósitos a partir do final do século XIX. Neste processo histórico, que percorreu a educação física no Brasil, pode-se observar a inserção de várias escolas, objetivadas a formar profissionais capacitados a atuarem no desenvolvimento humano, com cada período histórico balizado por objetivos distintos (MARINHO, 1980), tais como:

- Melhoria da saúde e formação de uma nação forte e produtora no final do século XIX e início do século XX;
- Formação de jovens fortes, capacitados e patriotas para defesa da nação;
- Transformação do Brasil em uma potência esportiva;
- Uma educação física pedagogista, inserida na escola e compromissada com a educação dos jovens brasileiros, no período da década de 80 e 90;
- E atualmente, uma educação física voltada para a melhoria da qualidade de vida da população.

Toda esta transformação pela qual passou a Educação Física, desde os períodos que sucederam a inserção dos métodos ginásticos até os dias atuais, propiciou a formação e estruturação de uma área de conhecimento que passou a ser tratada com importante ênfase em todas as suas dimensões, não sendo mais somente um meio para formar uma nação forte e disciplinada, mas, um mecanismo de ensino



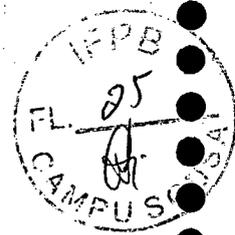
composto por conhecimentos científicos, históricos e socioculturais que auxiliam na formação integral do ser humano.

Sendo a Educação Física uma área de conhecimento e de intervenção acadêmico-profissional, que possui como eixo central o movimento humano em suas variadas manifestações, faz necessário que a formação dos futuros profissionais seja oferecida com um rigor técnico-científico, filosófico e ético pelas instituições de ensino superior do nosso país Resolução CNE/CES nº 07/2004. Nesse sentido, objetiva-se, dentre outras coisas, suprir as necessidades de profissionais existentes, já que uma parcela significativa de professores que atuam neste componente curricular nas escolas do Brasil, e em especial na Paraíba, é formada por pessoas leigas sem formação superior. Vale ressaltar que esta realidade reflete o fato da não exigência de formação especializada para a atuação nesta disciplina escolar.

É por virtude deste fato que a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, passou a proporcionar aos Institutos Federais de Ensino, também instituídos por meio desta Lei, a autonomia necessária para criar cursos de formação superior em licenciatura, dentro dos limites territoriais de sua abrangência, além de programas especiais de desenvolvimento pedagógico com o desígnio de formar professores para a educação básica, pretendendo assim, suprir a demanda social de formação em nível superior existente.

Apesar do número de instituições de ensino superior existentes no estado Paraíba, é evidente a ausência da oferta de formação superior em licenciatura em Educação Física, por instituições públicas de ensino, principalmente na região do sertão paraibano, já que os cursos vigentes concentram-se apenas nas cidades de Campina Grande ofertada pela Universidade Estadual da Paraíba e em João Pessoa pela Universidade Federal da Paraíba.

É por essas evidências referentes ao ensino e formação em Educação Física no nosso país, e em especial no estado da Paraíba, pela estrutura física já existente no Campus de Sousa, fator este imprescindível para o pleno desenvolvimento das atividades de formação acadêmico-profissional e pelo disposto na Lei 11.892/2008, que ocorreu a implantação, por nossa Instituição, do curso de licenciatura em Educação Física com base em uma formação concebida, planejada, operacionalizada e avaliada para o desenvolvimento, no futuro docente, das competências e habilidades necessárias para o pleno exercício do magistério na Educação Básica.



O curso de Licenciatura em Educação Física do Campus Sousa do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia surgiu no ano de 2013, sendo o curso pioneiro na área da Saúde da instituição, atendendo às necessidades locais e buscando contribuir com a qualidade de vida e educacional da população. Atualmente o curso tem reconhecida notoriedade da sua qualidade por toda a região do Sertão Paraibano, sendo o segundo curso do IFPB com maior procura no Sistema de Seleção Unificada – SISU durante os últimos anos.

O Curso de Licenciatura em Educação Física do IFPB – Campus Sousa, pauta as suas ações de acordo com as disposições, princípios e procedimentos contidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores, bem como, nas diretrizes, resoluções e pareceres que norteiam a oferta de cursos de graduação plena em Educação Física.



2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA ✓

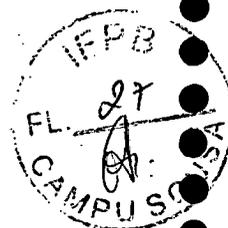
2.1 CONCEPÇÃO DO CURSO ✓

A Educação Física, por mais que ainda sofra as consequências de uma longa crise de identidade, tem se firmado como área do conhecimento, deixando de ser um apêndice para outros componentes curriculares e áreas acadêmicas. Entretanto, cabe ressaltar que, apesar dessa nova configuração da Educação Física, há uma carência na formação de professores qualificados para serem absorvidos pela região do sertão paraibano.

Pelo panorama apresentado, necessita-se formar professores, preparados para enfrentar os novos desafios que surgem no mercado, capacitados para atuar nas escolas e na educação não formal. Além disso, deve-se buscar a formação integral humana, necessária à condução de um saber institucionalizado, capaz de tratar, de modo acadêmico, crítico e criativo, temas e formas das diversas manifestações das atividades motoras, nas suas dimensões biológica, pedagógica, comportamental, técnica e sociocultural.

O curso de Licenciatura em Educação Física no Campus Sousa do IFPB foi concebido com base nas recomendações do Ministério da Educação (MEC), através das Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Graduação em Educação Física, estando fundamentado nas habilidades, competências e conhecimentos necessários à formação de um profissional/professor ético, reflexivo, inovador, ciente de seu papel e responsabilidade na sociedade. Assim, o curso tem por objetivo formar o docente que possua, ao mesmo tempo, uma boa e sólida formação básica em Educação Física, para atuar de maneira ampla e interdisciplinar, e uma formação técnica e pedagógica diversificada e atualizada, para garantir a sua inserção e competitividade no mercado de trabalho.

Para atender a esses pressupostos, na definição do Curso de Licenciatura em Educação Física, considerou-se obter a formação de um profissional com características que atendessem à atual demanda do mercado de trabalho, propondo-se a habilitar professores com conhecimentos nos diversos campos da Educação Física Escolar e áreas afins, bem como prepará-los adequadamente na aplicação pedagógica dos conhecimentos e na atuação como agente da educação básica.



O egresso do Curso de Licenciatura em Educação Física terá a base necessária para prosseguir em estudos de pós-graduação, em razão do fundamentado conhecimento obtido nas disciplinas das áreas básica, específica e pedagógica do curso, assim como nas atividades realizadas em projetos de pesquisa e extensão que incentivam a busca por novos desafios.

2.1.1 Justificativa do curso ✓

Sendo a Educação Física uma área de conhecimento e intervenção acadêmico-profissional a qual faz uso do movimento humano em suas variadas manifestações para alcançar os seus objetivos específicos, faz-se necessário que a formação dos futuros professores seja oferecida com um rigor técnico-científico, sociofilosófico e ético pelas Instituições de Ensino Superior (IES) do país Resolução CNE/CES nº 07/2004, objetivando, entre outras coisas, suprir as necessidades de profissionais existentes, já que uma parcela significativa de professores que atuam nesse componente curricular nas escolas do Brasil, e em especial no sertão da Paraíba, é formada por professores com outras formações ou pessoas leigas, sem formação superior.

De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) constatou, através do Censo Escolar 2013, que apesar dos avanços alcançados, quando comparado aos dados de anos anteriores, cerca de 13% dos docentes que atuam no ensino fundamental e 7,3% dos que atuam no ensino médio, não dispõem de formação em nível superior. Esses dados se agravam em regiões desprovidas de Instituições de Ensino Superior públicas e conforme a área de formação.

O mérito para esses avanços deve-se ao Plano Nacional de Formação de Professores para a Educação Básica e em parte a promulgação da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, a qual passou a proporcionar aos Institutos Federais de Ensino, também instituídos por meio dessa Lei, a autonomia necessária para criar cursos de formação superior em licenciatura, dentro dos limites territoriais de sua abrangência, além de programas especiais de desenvolvimento pedagógico com o desígnio de formar professores para a educação básica, pretendendo assim, suprir a demanda social de formação em nível superior existente.



Apesar do número de IES existentes no estado da Paraíba, é evidente a ausência da oferta de formação superior em licenciatura em Educação Física por instituições públicas de ensino, principalmente na região do sertão paraibano, já que os cursos vigentes até a autorização da oferta pelo IFPB concentravam-se apenas nas cidades de Campina Grande, ofertada pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), e em João Pessoa, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Pelo panorama apresentado, necessário se faz formar profissionais de nível superior, preparados para enfrentar os novos desafios que surgem no mercado, capacitados para atuar nas escolas e na educação não formal. Além disso, deve-se buscar a formação integral humana, necessária à condução de um saber institucionalizado, capaz de tratar, de modo acadêmico, crítico e criativo, temas e formas das diversas manifestações das atividades motoras, nas suas dimensões biológica, pedagógica, comportamental, técnica e sociocultural.

É por essas evidências referentes ao ensino e à formação em Educação Física no país, e em especial no estado da Paraíba, pela estrutura física já existente no Campus Sousa e pelos dados e relatos aqui expostos, que se propôs a implantação do Curso de Licenciatura em Educação Física com base em uma formação concebida, planejada, operacionalizada e avaliada para o desenvolvimento, no futuro profissional/professor, das competências e habilidades necessárias para o pleno exercício do magistério na educação básica.

Dessa maneira, o Curso de Licenciatura em Educação Física do IFPB – Campus Sousa pauta as suas ações de acordo com as disposições, princípios e procedimentos contidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores, bem como, nas diretrizes, resoluções e pareceres que norteiam a oferta de cursos de graduação plena em Educação Física.

Ciente dessa realidade e consciente do seu papel no contexto da educação paraibana e brasileira, o Campus Sousa do IFPB apresenta o Curso Superior de Licenciatura em Educação Física, entendendo que esse é um espaço promissor no que tange à geração de emprego, atendendo às demandas educacionais e sociais e até ao desenvolvimento econômico e acadêmico da região.



2.1.2 Objetivos do curso ✓

Geral

Formar professores habilitados e qualificados para uma intervenção ética e profissional no componente curricular Educação Física junto às instituições públicas e privadas de diferentes níveis da educação básica e modalidades de ensino.

Específicos

- Formar professores capazes de pautar as suas ações nos princípios da ética, igualdade, respeito e democracia;
- Proporcionar uma formação docente crítica e consciente da pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, capaz de ler e refletir sobre a realidade na qual irá intervir;
- Formar professores responsáveis com uma atitude permanente de empenho na instrução e educação dos seus alunos, compreendendo e respeitando o papel social da escola no processo de ensino-aprendizagem e de socialização;
- Promover a formação de professores comprometidos com o acompanhamento das frequentes transformações acadêmico-científicas, sociopolítico e culturais da Educação Física e das áreas afins, com o intuito de manter uma permanente atitude de atualização e avaliação do seu conhecimento na prática docente;
- Disponibilizar uma formação ampliada que contemple as seguintes dimensões do conhecimento: relação do ser humano e sociedade; conhecimentos biológicos do corpo humano; e produção do conhecimento técnico-científico da área;
- Criar condições necessárias para o desenvolvimento do conhecimento específico da Educação Física nas dimensões da cultura do movimento humano, técnico-instrumental e didático-pedagógica;
- Promover, ao decorrer do curso, atividades de pesquisa, extensão e de ordem complementar com o intuito de fortalecer a relação de práxis existente na atividade docente.



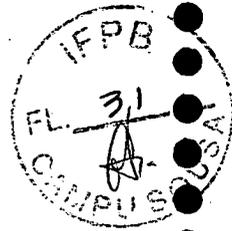
2.1.3 Perfil do egresso do curso ✓

A concepção do egresso do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnológica da Paraíba, Campus Sousa, a partir do entendimento contido nos Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura (BRASIL, 2010), vislumbra:

[...] o professor que planeja, organiza e desenvolve atividades e materiais relativos à Educação Física. Sua atribuição central é a docência na Educação Básica, que requer sólidos conhecimentos sobre os fundamentos da Educação Física, sobre seu desenvolvimento histórico e suas relações com diversas áreas; assim como sobre estratégias para transposição do conhecimento da Educação Física em saber escolar. Além de trabalhar diretamente na sala de aula, o licenciado elabora e analisa materiais didáticos, como livros, textos, vídeos, programas computacionais, ambientes virtuais de aprendizagem, entre outros. Realiza ainda pesquisas em Educação Física, coordena e supervisiona equipes de trabalho. Em sua atuação, prima pelo desenvolvimento do educando, incluindo sua formação ética, a construção de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico. (p.31)

A cerca do campo de atuação, conforme o Parecer CNE/CES 0138/2002, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física:

"à Educação Física caracteriza-se como um campo de intervenção profissional que, por meio de diferentes manifestações e expressões da atividade física / movimento humano / motricidade humana (tematizadas na ginástica, no esporte, no jogo, na dança, na luta, nas artes marciais, no exercício físico, na musculação, na brincadeira popular bem como em outras manifestações da expressão corporal) presta serviços à sociedade caracterizando-se pela disseminação e aplicação do conhecimento sobre a atividade física, técnicas e habilidades buscando viabilizar aos usuários ou beneficiários o desenvolvimento da consciência corporal, possibilidades e potencialidades do movimento visando à realização de objetivos educacionais, de saúde, de prática esportiva e expressão corporal". (p.3)



Basicamente, a atuação do licenciado em Educação Física do Instituto Federal da Paraíba se vincula a docência na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em suas diversas modalidades, seja no setor público e/ou privado.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (BRASIL, 2015) em seu art. 5º:

A formação de profissionais do magistério deve assegurar a base comum nacional, pautada pela concepção de educação como processo emancipatório e permanente, bem como pelo reconhecimento da especificidade do trabalho docente, que conduz à práxis como expressão da articulação entre teoria e prática e à exigência de que se leve em conta a realidade dos ambientes das instituições educativas da educação básica e da profissão.

Destarte, considerando a prática pedagógica como eixo fundante, o profissional formado deverá estar apto a trabalhar com o conhecimento acerca da Cultura Corporal (COLETIVO DE AUTORES, 1992), visto como objeto de estudo dentro de uma perspectiva crítica de educação e Educação Física.

Neste sentido, as linhas gerais definidas e priorizadas nesta proposta e calcadas nos documentos supracitados impõe ao corpo docente e demais atores a necessidade de uma atuação interdisciplinar quanto a conteúdos e metodologias que deverão orientar-se na busca da formação de um profissional com as seguintes competências e habilidades:

- Generalista, crítico, ético, e cidadão com espírito de solidariedade;
- Detentor de adequada fundamentação teórica e comprometido com os resultados de sua atuação, pautando sua conduta profissional por critérios humanísticos, compromisso com a cidadania e rigor científico, bem como por referenciais éticos legais;
- Consciente de sua responsabilidade como educador, nos vários contextos de atuação profissional;
- Acompanhamento das transformações tecnológicas e acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins e preparado para desenvolver ideias inovadoras e ações estratégicas, capazes de ampliar e aperfeiçoar sua área de atuação no magistério;
- Conhecimento e vivência de procedimentos didático-metodológicos voltados para o processo de ensino-aprendizagem da Educação Física na Educação Básica;



- Domínio dos princípios básicos do movimento humano, devidamente embasado em termos anátomo-fisiológicos, pedagógicos, históricos e psicossociais;
- Compreensão do papel social da escola, comprometendo-se com a formação do educando tendo como princípios o respeito mútuo, a justiça, o diálogo, a solidariedade e a tolerância como valores inspiradores da sociedade democrática;
- Participação coletiva e cooperativa na elaboração, gestão, desenvolvimento e avaliação do projeto pedagógico da escola atuando em diferentes contextos da prática profissional;
- Reconhecimento e respeito à diversidade manifesta pelos alunos em seus aspectos sociais, culturais e físicos, detectando e combatendo todas as formas de preconceito;
- Capacidade de construir o conhecimento através da pesquisa e extensão, adotando uma postura de ressignificação constante da sua prática pedagógica e aprimoramento profissional;
- Competência técnica e profissional para a gestão dos processos educativos e da organização e administração das instituições de educação básica;
- Articular, por meio de cooperação, para o aprimoramento das relações entre a instituição de ensino, a família e a comunidade;
- Domínio das tecnologias de informação e educacionais, buscando aprimorar constantemente sua atuação no processo de ensino-aprendizagem;

2.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E SUA CORRELAÇÃO COM O CURSO ✓

Na busca em democratizar o ensino público de qualidade e fortalecer as diversas áreas do conhecimento, as quais atuam o IFPB e as que surgem eminentemente pelas demandas imposta pela sociedade, e em particular do alto sertão Paraibano, foi implantado o curso de Licenciatura em Educação Física, que apesar da tradição das ciências agrárias presentes no rol histórico do Campus Sousa,



veio complementar a formação de professores de toda a região ao seu redor, sendo este curso o pioneiro em toda região.

Balizado na indissociabilidade entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, na igualdade de acesso e permanência do discente na Instituição e na busca do fortalecimento social da comunidade, através de convênios com as instituições públicas de ensino e órgãos públicos e da sociedade civil, o Curso de Licenciatura em Educação Física do Campus Sousa comunga com as políticas institucionais do IFPB, buscando uma formação de futuros profissionais capazes de intervir na sociedade, profissional e academicamente, de forma ética e compromissada com as questões ambientais e sociais.

Desta forma, a proposta do curso foi elaborada em consonância com os princípios que norteiam todas as políticas institucionais de ensino do IFPB, tais como:

- Respeito às diferenças;
- Inclusão social;
- Educação ambiental;
- Gestão democrática;
- Diálogo permanente no processo de ensino-aprendizagem;
- E formação humanizada.

Para tanto, a estrutura curricular do curso foi consolidada pensando na formação de um professor que vai atuar nas instituições de ensino da educação básica compromissado com as questões sociais e políticas da atividade educativa e instruídos teórico e pedagogicamente para a sua ação docente. Esta formação será viabilizada por meio de uma educação cultural e científica de qualidade, de experiências curriculares integradoras, da incorporação da pesquisa como ferramenta de transformação e geração do conhecimento e da reflexão constante sobre a formação de professores e de todo o processo de ensino e aprendizagem.

Portanto, as políticas institucionais de promoção do ensino, da pesquisa e da extensão, constantes no PDI/IFPB (2015-2019) estão intimamente correlacionados a toda a proposta pedagógica do curso de licenciatura em Educação Física do Campus Sousa, apresentados no presente PPC.



2.3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR ✓

2.3.1 Interdisciplinaridade, Flexibilidade e Acessibilidade Pedagógica ✓

O curso de Licenciatura em Educação Física possui como princípios em sua matriz curricular a interdisciplinaridade, flexibilidade e a acessibilidade pedagógica. Estes três elementos atuam no processo de formação dos docentes no intuito de tornar o aprendizado mais significativo e contextualizado diante das individualidades e necessidades. Mas também de proporcionar vivências capazes de influenciar a futura atuação de professores nas diferentes esferas do ensino.

A interdisciplinaridade, conforme o Conselho Nacional de Educação, refere-se à abordagem epistemológica dos objetos de conhecimento. Em outras palavras possui como base a interdependência, na interação e no diálogo constante entre as várias áreas do saber, e ainda buscar a integração do conhecimento de forma harmônica e significativa com vivências da realidade e do meio social e cultural.

O ensino baseado na interdisciplinaridade permite ao aluno a possibilidade de reconstrução do pensamento e visão das disciplinas como um todo interligado, conhecimentos que se complementam e são dinâmicos. Vale ressaltar ainda que as disciplinas do curso, por estarem interligadas aos objetivos, possuem necessariamente essa relação capaz de produzir conhecimentos mais significativos e estimular a criatividade do aluno.

Na perspectiva de manutenção da flexibilidade é promovida a adaptação às diferenças individuais, o respeito aos diversos ritmos de aprendizagem, e a integração dos conteúdos às diferenças locais e os contextos culturais. Nesse sentido, os alunos são estimulados a atingir um campo de abrangência maior do conhecimento, expressar a criticidade e intervir na busca de soluções.

Com relação à acessibilidade pedagógica na educação, esta consiste num dos aspectos do Projeto Nacional de Educação, no qual se estabelece dentre outros princípios a "igualdade de condições para o acesso, inclusão, permanência e sucesso na escola" Resolução CNE/CEB nº 4/2010, p.2. Assim, a busca por uma educação para todos, independentemente das necessidades e diferenças estabelece práticas que devem ser empregadas na Educação Básica em suas diversas modalidades.

Estes três elementos, interdisciplinaridade, flexibilidade e acessibilidade pedagógica, se apresentam ao longo do curso por meio de atividades como: vivências

práticas, visitas técnicas, análise de vídeos, cursos de extensão, dentre outras. Estas ações permitem ao aluno uma formação na qual a diversidade individual, nos ritmos de aprendizagem e no contexto sociocultural, é considerada na aquisição de um conhecimento que é dinâmico e articulado com diferentes saberes, essencial para a atuação do futuro docente.

2.3.2 Articulação entre a Teoria e a Prática ✓

No que se refere à articulação entre teoria e prática, este projeto utiliza as normas vigentes e incorpora discussões e considerações relevantes à Educação Física. O princípio metodológico geral é de que todo fazer implica reflexão, e toda reflexão implica um fazer, ainda que nem sempre este se materialize. Assim, no processo de construção de sua autonomia intelectual, o professor, além de saber fazer, deve compreender o que faz e ser capaz de orientar o aluno na busca do significado, das causas e das razões envolvidas na prática. A prática na matriz curricular do curso de Educação Física não pode ser pensada e reduzida a um espaço isolado, que a reduza a uma atividade fechada em si mesma e desarticulada do restante do curso. Visa garantir ao estudante o conhecimento e o domínio técnico específico de competências e habilidades requeridas, definidas nas Diretrizes Nacionais para a formação na área.

As ementas do curso estabelecem situações didáticas em que os futuros professores possam colocar em uso os conhecimentos que aprenderam ao mesmo tempo em que possam mobilizar outros de diferentes naturezas e oriundos de diferentes experiências, em diferentes espaços curriculares.

Os componentes curriculares estão articulados para proporcionar o exercício de conhecimentos através da prática, permitindo com isso, o desenvolvimento integral das habilidades profissionais. Portanto, a articulação teoria e prática para o exercício profissional são inseridas na organização curricular a partir de linhas temáticas, cujo desenvolvimento didático se dá por uma equipe docente multidisciplinar.

O curso visa à construção de uma percepção ampla dos processos de planejamento, organização e desenvolvimento dos diferentes conhecimentos da Educação Física, amparado pela constante interação entre a teoria e a prática. A construção dos fundamentos teórico-práticos se dá com base nos conhecimentos historicamente construídos nas mais diversas áreas do conhecimento, ao mesmo

tempo em que são alimentados pelos resultados das pesquisas empreendidas e pelas atividades de extensão implementadas.

Nesse sentido, a fundamentação teórico-prática do Curso de Licenciatura em Educação Física visa propiciar uma formação que contemple a compreensão dos contextos global, regional e local nas suas inter-relações com o ensino da Educação Física enquanto componente curricular, atuando em situações de desafios e mudanças.

2.3.3 Prática Pedagógica como Componente Curricular ✓

A prática pedagógica como componente curricular é, pois, uma prática que produz algo no âmbito de ensino. Sendo a prática, um trabalho consciente de apoio do processo formativo, a fim de dar conta dos múltiplos modos de ser da atividade acadêmico-científica. Assim, ela deve ser planejada quando da elaboração do projeto pedagógico e seu acontecer deve se dar desde o início da duração do processo formativo e se estender ao longo de todo o seu processo. Em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, ela concorre conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador.

Esta correlação teoria e prática é um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de significados na gestão, administração e resolução de situações próprias do ambiente da educação escolar, conforme Parecer CNE/CES nº 15/2015, Resolução CNE/CP nº 2/2015.

As atividades caracterizadas como prática como componente curricular podem ser desenvolvidas como núcleo ou como parte das disciplinas ou de outras atividades formativas, sendo esta última a adotada por este PPC (verificar a distribuição por disciplina na estrutura curricular do curso). Isto inclui as disciplinas de caráter prático relacionadas à formação pedagógica, mas não àquelas relacionadas aos fundamentos técnico-científicos correspondentes a uma determinada área do conhecimento.

As diretrizes de formação de professores de 2005 reforçam o anteriormente mencionado, quando em seu capítulo V, artigo 13, inciso 1º, traz que os cursos de licenciatura devem dedicar 400 (quatrocentas) horas para a prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo.

Além disso, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física reforçam que a formação do graduado deve assegurar a indissociabilidade entre teoria-prática por meio da prática pedagógica como componente curricular, estágio supervisionado e atividades complementares. Sendo que, a prática pedagógica como componente curricular deverá ser contemplada no projeto pedagógico e vivenciada em distintos contextos de aplicação acadêmico-profissional.

2.3.4 Ensino em Educação ambiental ✓

Da Adequação dos Conteúdos Curriculares às exigências do Art. 2º da Lei Nº 9.795/1999 de 27 de abril de 1999, do Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, do Parecer CNE/CP nº 14/2012, de 06 de junho de 2012, do Parecer CNE/CP nº 2/2012, de 15 de junho de 2012, da Resolução CNE/CP nº 02/2015, de 01 de julho de 2015 e da Resolução CS nº 132/2015, de 02 de outubro de 2015, que trata da Política Ambiental e sua integração aos programas de cursos superiores no âmbito do IFPB.

Entendendo a Educação Ambiental como uma dimensão da educação, bem como atividade intencional da prática social, esta deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os seres humanos, visando potencializar essa atividade humana para torná-la plena de prática social e ética ambiental Resolução CNE/CP nº 2/2012. No âmbito acadêmico, a Educação Ambiental deve ainda, assumir suas dimensões políticas e pedagógicas, tendo em vista que não se trata de uma atividade neutra, pois envolve valores, interesses e visões de mundo distintas.

Nesse contexto, a Educação Ambiental deve ampliar sua abordagem considerando a interface entre a natureza, a sociocultural, a produção, o trabalho, o consumo, superando a visão despolitizada, acrítica, ingênua e naturalista ainda muito presente na prática pedagógica das instituições de ensino.

No Art. 7º, em conformidade com a Lei nº 9.795 de 1999, reafirma-se que a Educação Ambiental é componente integrante, essencial e permanente da Educação Nacional, devendo estar presente, de forma articulada, nos níveis e modalidades da Educação Básica e da Educação Superior, para isso devendo as instituições de ensino promovê-la integradamente nos seus projetos institucionais e pedagógicos (BRASIL, 1999).

Dessa maneira, o curso Superior de Licenciatura em Educação Física do IFPB proporciona aos seus alunos vivência no âmbito da Educação Ambiental a partir de um processo de práticas pedagógicas voltadas para a construção de uma ética ambiental. Compromete-se ainda, na construção individual e coletiva de valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente.

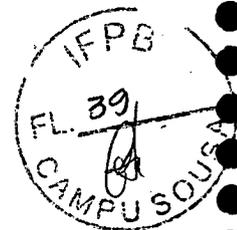
Além disso, o IFPB, busca promover a integração dos programas educacionais de modo a atender os princípios básicos da Política de Educação Ambiental Nacional, como sendo:

- I – o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
- II – a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- III – o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva dainter, multi e transdisciplinaridade;
- IV – a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- V – a garantia da continuidade e permanência do processo educativo;
- VI – a permanente avaliação crítica do processo educativo;
- VII – a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- VIII – o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural (BRASIL, 1999).

Em conformidade com o Art. 10º 1º§ da Lei Nº 9.795/1999, no curso a integração não se dá sob a forma de disciplina específica, mas sim como prática educativa integrada, contínua e permanente pela combinação de transversalidade e de tratamento nos diversos componentes curriculares, e em específico, nas disciplinas Meio Ambiente e Esportes de Aventura.

2.3.5 Educação em Direitos Humanos ✓

A Educação em Direitos Humanos é um dos eixos fundamentais da legislação vigente na educação. Ela requer a construção de concepções e práticas fundadas nos Direitos Humanos e em seus processos de promoção, proteção, defesa e ampliação na vida cotidiana, se destina a formar crianças, jovens e adultos para participar



ativamente da vida democrática e exercitar seus direitos e responsabilidades individuais e coletivas (Parecer CNE\CP nº 8 de 6 de abril de 2012).

Compreende-se Direitos Humanos o exposto no artigo 2º, § 2º da Resolução nº1 de 2012, como “o conjunto de direitos civis, políticos, sociais, econômicos, culturais e ambientais, sejam eles individuais, coletivos, transindividuais ou difusos, referentes à necessidade de igualdade e de defesa da dignidade humana” (Resolução CNE\CP nº 1, de 30 de maio de 2012). Eles têm se convertido em forma de luta contra as situações de desigualdades, de discriminações praticadas sobre as diversidades socioculturais, de gênero, de etnia, de raça, de credo, de orientação sexual, de deficiências, entre outras.

Com isso, a Educação em Direitos Humanos tem a finalidade de promover a educação para a mudança e a transformação social, fundamentando-se em sete princípios. Vejamos:

- “Art. 3º: I- dignidade humana;
 - II- Igualdade de direitos;
 - III- reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades;
 - IV- laicidade do Estado;
 - V- democracia na educação;
 - VI- transversalidade, vivência e globalidade; e
 - VII- sustentabilidade socioambiental. ”
- (Resolução CNE\CP nº 1, de 30 de maio de 2012)

Assim, visa uma educação que se comprometa com a superação de temas como: racismo, sexíssimo, homofobia e outras formas de discriminação, promovendo a cultura da paz e se posicionando contra toda e qualquer forma de violência.

Diante da importância da Educação em Direitos Humanos e da responsabilidade das instituições de educação básica e superior na promoção e legitimação dos seus princípios como norteadores dos laços sociais, éticos e políticos. O estudo dos Direitos Humanos está previsto como conteúdo nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (Resolução CNE\CP nº 2, de 1º de julho de 2015), bem como estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos que deverá orientar a formação inicial de todos os profissionais de educação, sendo componente curricular obrigatório (Resolução CNE\CP nº 1, de 30 de maio de 2012).

A presente proposta de ensino aborda a Educação em Direitos Humanos tanto pela transversalidade como pela disciplinaridade, isto é, de maneira mista. A

transversalidade ocorre por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente nas diversas atividades de ensino dos componentes curriculares do curso. Já a disciplinaridade ocorre pela existência de uma disciplina no currículo acadêmico que trata da Educação em Direitos Humanos como conteúdo específico.

Os conteúdos e atividades curriculares que abordam a Educação em Direitos Humanos estarão inseridos nas seguintes disciplinas: Sociologia da Educação, Filosofia da Educação, História da Educação, Educação e diversidade, Sociologia e Filosofia da Educação Física, entre outras. Através de temas relacionados com a justiça social, igualdade e diversidade, contribuindo com a produção de conhecimentos voltados para a defesa e promoção dos Direitos Humanos.

A disciplina de Educação em Direitos Humanos é componente curricular obrigatório e abordando temas como: Direitos Humanos e cidadania, Legislação sobre educação e Direitos Humanos, Estatuto da Criança e do Adolescente, conflitos sociais, inclusão da perspectiva da diversidade sexual e de gênero, violência, diversidade cultural religiosa, discriminação, ética, entre outros.

2.3.6 Educação e as relações étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena ✓

A abordagem de questões étnico-raciais no ensino brasileiro possui como intenção “reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, bem como a garantia de reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias, asiáticas” (Resolução CNE/CP nº 1/2004). Desta forma atua-se na perspectiva de garantir a todos sem distinção a oportunidade de ingressar e cursar todos os níveis de ensino de forma igualitária e cidadã.

As relações étnico-raciais constituem temática relevante inserida nas diferentes modalidades de ensino no Brasil, inclusive no ensino superior e formação de professores. Desta forma o curso de Licenciatura em Educação Física do IFPB busca promover a desconstrução de uma mentalidade racista e discriminatória secular, responsável pela propagação de uma sociedade segmentada e injusta. Tais ações



ocorrem conforme a lei de diretrizes do Conselho Nacional de Educação numa perspectiva de possuir conteúdos de disciplinas e atividades curriculares. Além disso, são tratadas no ambiente de ensino questões e temas que se relacionam com os afrodescendentes.

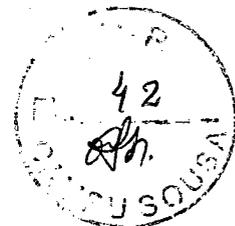
Ao longo do curso os discentes serão esclarecidos sobre a complexidade das questões étnico-raciais, ou seja, a relação entre negros e brancos, por meio da abordagem pedagógica articulada em diferentes disciplinas. Na base comum e também na específica da matriz curricular será possível levantar discussões e abordar conteúdos relacionadas a esta temática.

Como exemplo cita-se alguns conteúdos a serem trabalhados nas disciplinas, ou seja, na disciplina de Atividades Rítmicas e Expressivas serão abordadas as danças tradicionais nas quais se encontram aquelas trazidas pelos afrodescendentes; Na disciplina de lutas será abordada a capoeira; Em Educação Física e Diversidade Educacional serão discutidas a necessidade de uma relação de respeito entre as etnias e raças; E na Metodologia do Ensino da Educação Física I e II serão abordadas estratégias de ensino com o intuito de minimizar as diferenças étnico-raciais na prática escolar.

Além dessas, outras disciplinas também tratarão das questões étnico-raciais, conforme mostra o quadro a seguir:

Quadro 03: Disciplinas envolvidas em questões étnico-raciais.

Base comum	Disciplinas
	Sociologia da Educação
	Educação em direitos Humanos
	História da Educação
	Filosofia da Educação
Educação e Diversidade	
Base específica	Disciplinas
	Sociologia e Filosofia da Educação Física
	Metodologia do ensino da Educação Física I
	Metodologia do ensino da Educação Física II
	Atividades rítmicas e expressivas
	Jogos, Brinquedo e Brincadeiras
	Lutas
Educação Física e diversidade educacional	



Vale ressaltar que essa futura prática educativa dos graduandos, conforme o Conselho Nacional de Educação deve articular os processos educativos escolares, políticas públicas, movimentos sociais, visto que as mudanças éticas, culturais, pedagógicas e políticas nas relações étnico-raciais não se limitam à escola. Esta associação poderá ser observada no estágio de docência no qual os graduandos serão estimulados a trabalhar com questões étnico-raciais em seus planos de ensino com o intuito de promover a formação de profissionais comprometidos com a autovalorização do aluno independente de sua cultura ou origem.

Nesse sentido o ensino ao longo do curso de licenciatura em Educação Física do IFPB deve se fazer presente a busca pelo tratamento igualitário livre de racismo e preconceito étnico racial. Ainda nesse sentido, construir nos futuros profissionais o desejo de atuar de forma a garantir que os direitos de todos, inclusive das minorias, sejam assegurados no processo de ensino, formando indivíduos orgulhosos de suas origens e respeitosos com os demais.

2.3.7 Oferta de Disciplina na Modalidade Semipresencial ✓

Atualmente, é crescente a preocupação daqueles que lidam com a educação em estar preparados e em preparar seus alunos para o contexto da cultura contemporânea, onde o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) abrange praticamente todas as áreas. Neste contexto, aprender de forma autônoma torna-se uma habilidade esperada principalmente nos jovens que ingressam no mercado de trabalho. Investir em tecnologias educacionais e em educação a distância usando ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) pode ser a forma das instituições de ensino superior (IESs) tratarem estas questões.

A introdução destas Novas Tecnologias na educação, principalmente associadas ao uso do computador, provoca mudanças no paradigma educacional. A atual legislação brasileira (Portaria Nº 4.059, de 10 de Dezembro de 2004 e nas resoluções Nº 2, de 18 de Junho de 2007 e Nº 3, de 2 de Julho de 2007) permite que instituições de ensino superior utilizem-se de tecnologias para implementar até 20% da carga horária na modalidade EAD.

Desta forma, a oferta de disciplinas com recursos tecnológicos limita-se a 20% da carga horária dos cursos reconhecidos da Instituição, e será implantada



gradualmente, tendo como característica, não ofertar disciplinas de caráter prático laboratoriais, vinculadas a estágios e a Trabalhos de Conclusão de Cursos – TCC.

No curso de Licenciatura em Educação Física do IFPB esta possibilidade de oferta de parte da disciplina em caráter EAD será utilizada, única e exclusivamente, para atender aos alunos do Plano Nacional de Formação de Professores para a Educação Básica – PARFOR.

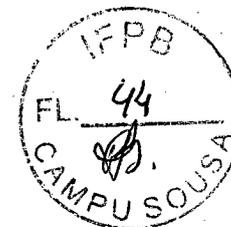
O Moodle é um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) se destaca por dispor de um conjunto de interfaces que podem ser selecionadas pelo professor de acordo com seus objetivos pedagógicos. Permite ainda a inserção de atividades e recursos utilizando as interfaces digitais, dispositivos estes que permitem produzir, disponibilizar e compartilhar conteúdos em diversos formatos (textos, áudios e imagens) e por interfaces de comunicação, utilizadas para a interatividade entre os participantes, como por exemplo, chat e fórum.

2.3.8 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista ✓

O curso Superior de Licenciatura em Educação Física proporciona aos alunos portadores de deficiência, ambiente propício à aquisição de igualdade de oportunidade e de participação no processo de aprendizagem. As políticas públicas, adotadas pelo IFPB, orientam a comunidade acadêmica para o reconhecimento das necessidades diversas dos alunos, ao respeitar estilos e ritmos de aprendizagem com vistas a assegurar uma educação de qualidade a todos, por meio de adaptações curriculares e metodologias de ensino compatíveis com a realidade, arranjos organizacionais diversificados e o uso de tecnologias assistivas.

Em conformidade com o Art. 2º da Lei 12.764/12, são diretrizes da Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista:

- I - a intersetorialidade no desenvolvimento das ações e das políticas e no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista;
- II - a participação da comunidade na formulação de políticas públicas voltadas para as pessoas com transtorno do espectro autista e o controle social da sua implantação, acompanhamento e avaliação;
- III - a atenção integral às necessidades de saúde da pessoa com transtorno do espectro autista, objetivando o diagnóstico precoce, o atendimento multiprofissional e o acesso a medicamentos e nutrientes;



IV - o estímulo à inserção da pessoa com transtorno do espectro autista no mercado de trabalho, observadas as peculiaridades da deficiência e as disposições da Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente);

V - a responsabilidade do poder público quanto à informação pública relativa ao transtorno e suas implicações;

VI - o incentivo à formação e à capacitação de profissionais especializados no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista, bem como a pais e responsáveis;

VII - o estímulo à pesquisa científica, com prioridade para estudos epidemiológicos tendentes a dimensionar a magnitude e as características do problema relativo ao transtorno do espectro autista no País.

Parágrafo único. Para cumprimento das diretrizes de que trata este artigo, o poder público poderá firmar contrato de direito público ou convênio com pessoas jurídicas de direito privado.

Logo, respeitando o compromisso para com a inclusão social, o Curso de Educação Física – Licenciatura do IFPB – Campus Sousa adota as seguintes políticas para os atendimentos aos alunos com transtorno do espectro autista:

- Apoiar e promover processos de educação permanente e de qualificação técnica aos alunos do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física, garantindo atendimento às pessoas com o transtorno do espectro autista, com base na Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde – CIF e a Classificação Internacional de Doenças - CID-10 (FARIAS; BUCHALA, 2005; OMS, 1994).
- Informações aos professores são veiculadas através do Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Especiais - NAPNE para que se esclareça a especificidade linguística dos alunos com alguma deficiência.

2.3.9 Apoio ao Discente com Necessidades Especiais: ✓

A Coordenação do Curso tem o atendimento ao estudante como uma de suas competências principais. No entanto, nas situações requeridas pela condição do estudante e extraordinárias à competência da coordenação, o discente pode ser encaminhado ao Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE. O NAPNE tem o compromisso de auxiliar a todos os atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem do IFPB a viabilizarem um processo educativo ampliado,

onde o aprendiz e processo de aprendizagem sejam considerados de forma integral. Nesse sentido, comprometido com o objetivo comum a todos os setores do instituto – oferecer ensino de qualidade – o NAPNE atua como agente facilitador para reflexões por parte da comunidade acadêmica acerca das relações psicopedagógicas e de como estas interferem no processo em questão.

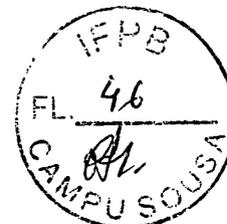
O IFPB emprega o NAPNE como um espaço de estratégias e ações facilitadoras do processo de aprendizagem e de práticas de acessibilidade preparado para atender alunos com deficiência auditiva, visual e com limitações locomotoras, além do atendimento aos alunos com transtorno do espectro autista.

2.4 ESTRUTURA CURRICULAR

1º Semestre			
Disciplinas	T/P	PPCC	Total
JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS	20	20	40
ANATOMIA APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA	80		80
FUNDAMENTOS ACADÊMICOS E PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA	80		40
SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	80		40
LINGUA PORTUGUESA	80		60
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	40		40
METODOLOGIA DO TRABALHO ACADÊMICO	80		40
Subtotal	320	20	320
CARGA HORÁRIA TOTAL SEMESTRAL		320h	

2º Semestre			
Disciplinas	T/P	PPCC	Total
FUNDAMENTOS HISTÓRICO-PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA	80		40
CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO	40	20	60
BASES BIOLÓGICAS APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA	80		80
PEDAGOGIA DOS ESPORTES INDIVIDUAIS	80	20	80
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	40		40
DIDÁTICA GERAL	80	20	80
INGLÊS	40		40
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	40		40
Subtotal	390	70	460
PROJETOS INTEGRADORES I: EDUCAÇÃO E LUDICIDADE		20	20
CARGA HORÁRIA TOTAL SEMESTRAL		480h	

3º Semestre			
Disciplinas	T/P	PPCC	Total
FISIOLOGIA HUMANA	80		80
DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	30	10	40
ATLETISMO	30	10	40
APRENDIZAGEM MOTORA	40	20	60
METODOLOGIA DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA I	30	30	80
FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA	40		40
SOCORROS E URGÊNCIAS	40		40
EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS	40		40



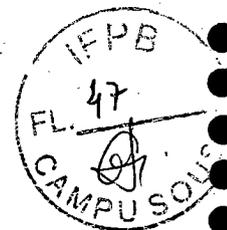
Subtotal	350	70	420
CARGA HORÁRIA TOTAL SEMESTRAL		420h	

4º Semestre			
Disciplinas	T/P	PPCC	Total
METODOLOGIA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	45	15	60
BIOQUÍMICA E NUTRIÇÃO APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA	80		80
FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO	80		80
METODOLOGIA DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA II	50	50	80
PEDAGOGIA DOS ESPORTES COLETIVOS	50	50	80
POLÍTICA E GESTÃO EDUCACIONAL	60		60
Subtotal	380	75	440
PROJETOS INTEGRADORES II: PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA	20		20
CARGA HORÁRIA TOTAL SEMESTRAL		460h	

5º Semestre			
Disciplinas	T/P	PPCC	Total
SOCIOLOGIA E FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	40		40
FUTSAL E FUTEBOL DE CAMPO	30	10	40
CINESIOLOGIA	80		80
BASQUETEBOL	30	10	40
METODOLOGIA DO TREINAMENTO DESPORTIVO	80	30	80
EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE	40		40
MÍDIAS E NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO	60		60
Subtotal	340	40	380
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	20	80	100
CARGA HORÁRIA TOTAL SEMESTRAL		480h	

6º Semestre			
Disciplinas	T/P	PPCC	Total
EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE	80	20	80
SEMINÁRIO DE CONCLUSÃO DE CURSO	40		40
VOLEIBOL	30	10	40
ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS	60	20	80
BIOESTATÍSTICA	40		40
LIBRAS	40		40
Subtotal	270	50	320
PROJETOS INTEGRADORES III: ESPORTE E LINGUAGEM CORPORAL	20		20
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	20	80	100
CARGA HORÁRIA TOTAL SEMESTRAL		440	

7º Semestre			
Disciplinas	T/P	PPCC	Total
LUTAS	40	20	60
HANDEBOL	30	10	40
NATAÇÃO	40	20	60
GINÁSTICA ARTÍSTICA E RÍTMICA	60	20	80
ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA	30	10	40
PEDAGOGIA DO LAZER	40		40
Subtotal	240	80	320



ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	20	80	100
CARGA HORÁRIA TOTAL SEMESTRAL	420		

8º Semestre			
Disciplinas	T/P	PPCC	Total
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR ADAPTADA	60	20	80
EDUCAÇÃO FÍSICA E DIVERSIDADE EDUCACIONAL	20	20	40
LIBRAS APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA	40		40
MEIO AMBIENTE E ESPORTES DE AVENTURA	40	20	60
TCC	40		40
OPTATIVA	40		40
Subtotal	240	60	300
PROJETOS INTEGRADORES IV: EDUCAÇÃO FÍSICA E PROMOÇÃO SOCIAL	20		20
ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	20	80	100
CARGA HORÁRIA TOTAL SEMESTRAL	420		

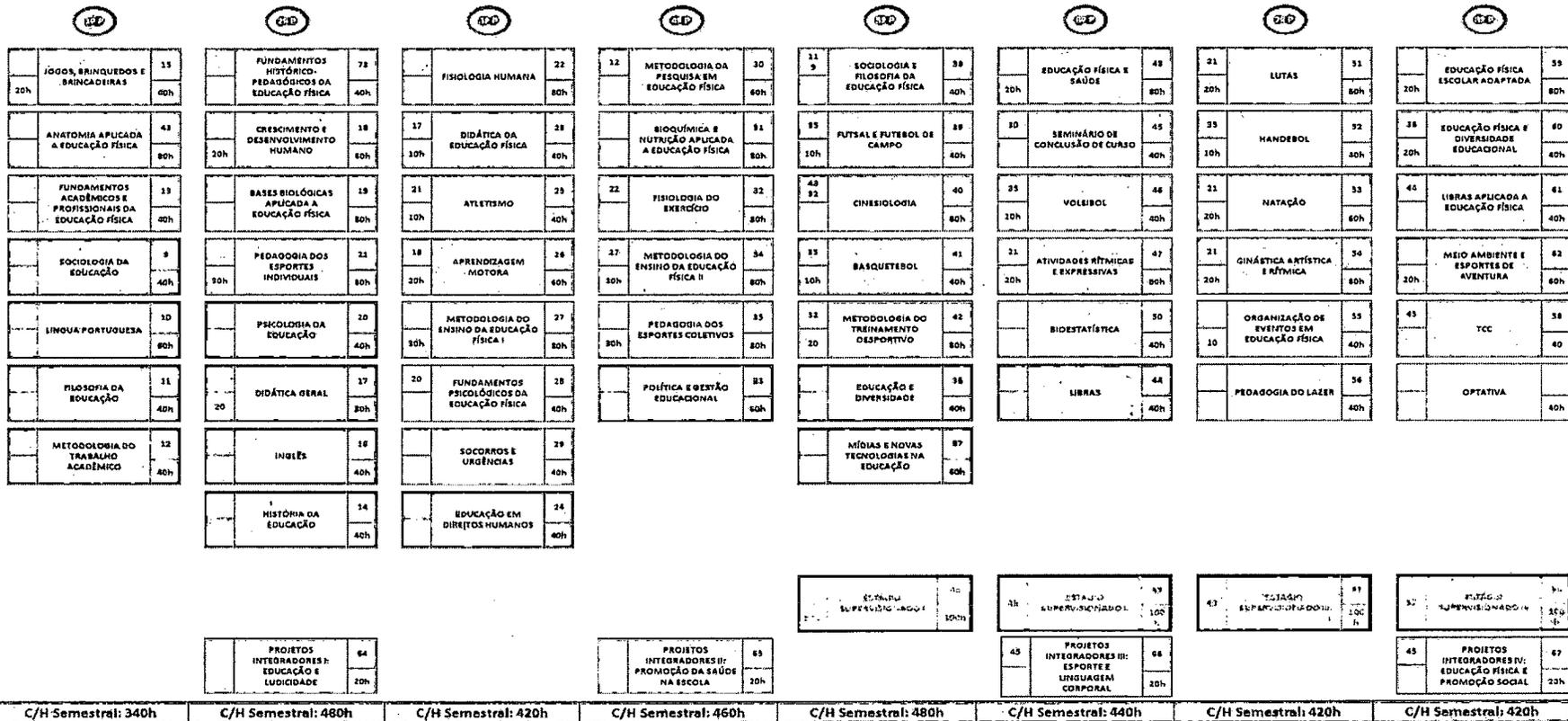
DISCIPLINAS OPTATIVAS			
	T/P	PPCC	Total
PRÁTICAS CORPORAIS ALTERNATIVAS	40		40
PSICOMOTRICIDADE	40		40
AVALIAÇÃO E PRESCRIÇÃO DO EXERCÍCIO	20	20	40
TREINAMENTO DE FORÇA	20	20	40
LEGISLAÇÃO APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	40		40

QUADRO RESUMO		
Demonstrativo	CHT	(%)
T/P	2530h	69,89%
Disciplina Optativa	40h	1,11%
PPCC	450h	12,43%
Estágio Supervisionado	400h	11,05%
Atividades Complementares	200h	5,52%
Carga Horária Total do Curso	3620h	100%

T/P = Teórico-prático
 PPCC = Prática Pedagógica como Componente Curricular
 CHT = Carga Horária Total

Equivalência h.a. / h.r.
2 aulas semanais - 24 hora/aula semestral – 20 horas/relógio
3 aulas semanais - 48 hora/aula semestral – 40 horas/relógio
4 aulas semanais - 72 hora/aula semestral – 60 horas/relógio
5 aulas semanais - 96 hora/aula semestral – 80 horas/relógio
6 aulas semanais - 121 hora/aula semestral – 100 horas/relógio

2.4.1 Fluxograma



ATIVIDADES FORMATIVAS (T/P + OP + PPCC) = 3020 h/r
 CARGA-HORÁRIA TEÓRICO-PRÁTICA = 2530 h/r
 COMPONENTE CURRICULAR OPATIVO = 40 h/r
 PRÁTICA PEDAGÓGICA COMO COMPONENTE CURRICULAR = 450 h/r
 ESTÁGIO SUPERVISIONADO = 400 h/r
 ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO (Núcleo de Estudos Integradores) = 200 h/r
 CARGA HORÁRIA TOTAL (2530 + 40 + 450 + 400 + 200) = 3620 h/r

OBSERVAÇÕES:

- * Carga-horária mínima = 3620 h/r;
- * Período mínimo para conclusão = 8 períodos;
- * O aluno é obrigado a cursar 40 horas em Componente Curricular Optativo;
- * O Estágio Supervisionado corresponde a 400 horas, dividido em 4 componentes curriculares obrigatórios com início a partir do 5º período;
- * O aluno poderá cumprir 80 horas de atividades do Núcleo de Estudos Integradores através dos Projetos Integradores, os quais serão ofertados de forma optativa ao final de cada ano letivo e serão contabilizados as Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento;
- * O aluno deverá computar 200 h em Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (Núcleo de Estudos Integradores)

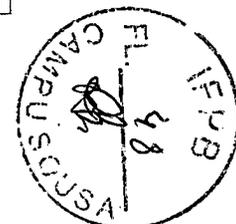
ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO
200h

QUADRO DE EQUIVALÊNCIA
 Hora Relógio X Hora aula
 20h/r = 24 h/a
 40h/r = 48 h/a
 60h/r = 72 h/a
 80h/r = 96 h/a
 100h/r = 121 h/a

Legenda

	Núcleo de Aprofundamento e Diversificação
	Núcleo de Estudos de Formação Geral
	Estágio Supervisionado
	Núcleo de Estudos Integradores

PR		N
PPCC	CC	CH
PR	Pré-Requisito	
PPCC	Prática Pedagógica como Componente Curricular	
CC	Componente Curricular	
N	Número de referência do CC	
OP	Optativo	
T/P	Carga Horária Teórico-Prática	
CH	Carga Horária Total (Teórico-Prática + PPCC)	



2.4.2 Demonstrativo do cumprimento das diretrizes curriculares. ✓

Esse documento possui como propósito apresentar um projeto de formação de profissionais com um perfil diferenciado, pautado no equilíbrio entre o conhecimento teórico e prático com vistas ao mercado de trabalho. Essa formação respeita os campos de conhecimento acadêmico e enxerga os estudantes como futuros professores de Educação Física, por esta razão, estabelecem articulações entre os diversos saberes dos alunos.

As principais referências utilizadas para a elaboração do presente Projeto Pedagógico foram as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015) e Diretrizes Curriculares gerais para a Educação Básica (Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010), e a partir das competências gerais necessárias à formação do Licenciado em Educação Física.

Com base nas Diretrizes curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior busca-se a formação de profissionais com uma visão ampliada por meio da diversidade de conteúdos e metodologias por meio das disciplinas eletivas; diversas linguagens, tecnologias e inovações por meio da disciplina de “Libras” e de “Mídias e novas tecnologias aplicadas à Educação Física”, além da abordagem de temáticas atuais e emergentes.

Além disso, a qualidade do curso possui como fatores determinantes a formação profissional do corpo docente composto em sua maioria por mestres e ainda a articulação entre teoria e prática em diversas disciplinas por meio da prática pedagógica como componente curricular em instituições de educação básica do município de Sousa e das cidades vizinhas.

O curso de Licenciatura em Educação Física do IFPB desenvolve a tríade de ensino, pesquisa e extensão por meio das práticas pedagógicas no ensino, dos programas institucionais de iniciação científica e apoio à pesquisa e ainda dos projetos e programas de extensão ofertados à comunidade acadêmica e local. Isto ocorre ainda na perspectiva de que os futuros licenciados em Educação Física, enquanto pertencentes ao magistério, sejam concebidos como atuantes na formação cultural necessitando assim estar constantemente atualizados com a sociedade.

No sentido de formar profissionais de qualidade na estrutura curricular do curso encontram-se conteúdos específicos da Educação Física e aqueles destinados à formação docente. Vale ressaltar que esses futuros professores ao longo do curso aperfeiçoam sua capacidade de comunicação e expressão na língua portuguesa por meio da disciplina com este mesmo nome e atividades na qual os alunos são estimulados a desenvolver capacidades de oralidade e escrita de forma crítica e criativa. Além disso, com o intuito de garantir a educação inclusiva os alunos possuem disciplinas nas quais aprendem a Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Ainda na perspectiva de inclusão, o curso possui uma infraestrutura adaptada para acessibilidade e ainda estímulo de discussões sobre o respeito às diferenças e valorização da diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras. Estes momentos de discussão e reflexão ocorrem por meio de ações extraclasse e de disciplinas como “Educação Física Escolar Adaptada”, “Educação e Diversidade” e “Educação em direitos humanos”, dentre outras.

Acrescenta-se a estas temáticas o comprometimento de levar aos alunos, por meio de disciplinas específicas ou como parte integrante dos conteúdos das diferentes dimensões da matriz curricular, questões socioambientais, éticas, estéticas e relativas à diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultural como princípios de equidade. Estes elementos apresentam-se de grande importância na formação dos futuros professores de Educação Física, pois conforme as diretrizes curriculares nacionais para cursos de ensino superior é necessário que o egresso do curso se constitua como profissional em concordância com as transformações educacionais e sociais.

Os cursos de formação de licenciatura deverão garantir nos currículos conteúdos específicos da respectiva área de conhecimento ou interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, bem como conteúdos relacionados aos fundamentos da educação, formação na área de políticas públicas e gestão da educação. Dessa forma, assegura-se que o aluno egresso do Curso de Educação Física do IFPB será capaz de atuar nas diferentes funções inerentes ao professor no ambiente escolar. E com carga total de componentes curriculares de 3620hs o Curso de Licenciatura em Educação Física do IFPB atendendo às exigências de carga horária mínima, nas quais ressalta-se o cumprimento de 400hs de estágio supervisionado aponta neste PPC aos seus alunos o cumprimento das diretrizes

nacionais para os cursos superiores de graduação e de licenciatura em Educação Física.

Quadro 04: Distribuição das disciplinas por Dimensão de Ensino

DIMENSÕES BIODINÂMICAS			
COMPONENTES CURRICULARES	CH/HORA	CH/AULAS/50'	PRÉ-REQUISITO
Anatomia Aplicada à Educação Física	80	96	
Bases biológicas aplicadas à Educação Física	80	96	
Fisiologia Humana	80	96	
Fisiologia do Exercício	80	96	Fisiologia Humana
Cinesiologia	80	96	Fisiologia do Exercício Anatomia Aplicada à Educação Física
Bioquímica e nutrição Aplicada à educação física	80	96	
TOTAL DA CARGA HORÁRIA DA DIMENSÃO BIODINÂMICA	480		
DIMENSÕES COMPORTAMENTAIS			
Crescimento e Desenvolvimento Humano	80	72	
Aprendizagem Motora	80	72	Crescimento e Desenvolvimento Humano
Psicologia da Educação	40	48	
Fundamentos Psicológicos da Educação Física	80	48	Psicologia da Educação
TOTAL DA CARGA HORÁRIA DA DIMENSÃO COMPORTAMENTAL	200		
DIMENSÕES SOCIO-ANTROPOLÓGICAS			
Fundamentos Histórico-Pedagógicos da Educação Física	80	96	
Sociologia da Educação	40	48	
Fundamentos Acadêmicos e profissionais da Educação Física	80	96	
Filosofia da Educação	40	48	
Educação em Direitos Humanos	40	48	
Educação e diversidade	40	48	
TOTAL DA CARGA HORÁRIA DA DIMENSÃO SOCIO-ANTROPOLÓGICA	240		
DIMENSÕES PEDAGÓGICAS			
Libras	40	48	
Libras Aplicada à Educação Física	40	48	Libras
História da Educação	40	48	
Didática Geral	80	96	
Didática da Educação Física	80	96	Didática Geral
Metodologia do Ensino da Educação Física I	80	96	

Metodologia do Ensino da Educação Física II	80	96	Metodologia do Ensino da Educação Física I
Pedagogia do Lazer	40	48	
Política e Gestão Educacional	60	72	
Estágio Supervisionado I	100	120	
Estágio Supervisionado II	100	120	Estágio Supervisionado I
Estágio Supervisionado III	100	120	Estágio Supervisionado II
Estágio Supervisionado IV	100	120	Estágio Supervisionado III
TOTAL DA CARGA HORÁRIA DA DIMENSÃO PEDAGÓGICA	940		
DIMENSÕES CIENTÍFICO-TECNOLOGICAS			
Metodologia do Trabalho Acadêmico	40	48	
Metodologia da Pesquisa em Educação Física	80	72	Metodologia do Trabalho Acadêmico
Bioestatística	40	48	
Inglês	40	48	
Língua Portuguesa	60	72	
Mídia e novas Tecnologias na Educação	80	72	
Seminário de Conclusão do Curso	80	48	Metodologia da pesquisa em Educação Física
TCC	80	48	Seminário de Conclusão do Curso
TOTAL DA CARGA HORÁRIA DA DIMENSÃO CIENTÍFICO-TECNOLOGICA	380		
DIMENSÕES DAS DIVERSAS ÁREAS DA CULTURA DO MOVIMENTO FÍSICO			
Sociologia e Filosofia da Educação Física	40	48	Filosofia da Educação Sociologia da Educação
Pedagogia dos Esportes Individuais	80	96	
Pedagogia dos Esportes Coletivos	80	96	
Atletismo	40	48	Pedagogia dos Esportes Individuais
Natação	80	72	Pedagogia dos Esportes Individuais
Handebol	40	48	Pedagogia dos Esportes Coletivos
Futsal e Futebol de campo	40	48	Pedagogia dos Esportes Coletivos
Basquetebol	40	48	Pedagogia dos Esportes Coletivos
Voleibol	40	48	Pedagogia dos Esportes Coletivos
Ginástica Artística e Rítmica	40	96	Pedagogia dos Esportes Individuais
Lutas	40	72	Pedagogia dos Esportes Individuais
Atividades Rítmicas e Expressivas	40	96	Pedagogia dos Esportes Individuais
Jogos, Brinquedos e Brincadeiras	40	48	
Meio Ambiente e os Esportes de Aventura	40	72	
Educação Física e Diversidade Educacional	40	48	Educação e Diversidade

TOTAL DA CARGA HORÁRIA DA DIMENSÃO DAS MANIFESTAÇÕES DA CULTURA DO MOVIMENTO HUMANO	820		
DIMENSÕES TÉCNICO-FUNCIONAIS			
Organização de Eventos em Educação Física	40	48	
Metodologia do Treinamento Desportivo	40	96	Fisiologia do Exercício
Educação Física Escolar Adaptada	80	96	
Socorros e Urgências	40	48	
TOTAL DA CARGA HORÁRIA DA DIMENSÃO TÉCNICO-FUNCIONAL	240		
DISCIPLINA ELETIVA			
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Psicomotricidade ✓ Práticas Corporais Alternativas ✓ Avaliação e prescrição de exercícios ✓ Treinamento de Força 	40	48	

2.4.3 Ementário e Bibliografia ✓

2.4.3.1 Adequação e Atualização das Ementas ✓

A elaboração dos programas do currículo do Curso de Licenciatura em Educação Física será feita com base nas ementas do Plano Pedagógico de Curso, de modo que os conteúdos programáticos das disciplinas abrangerão completamente os temas constantes em suas respectivas ementas.

Quanto à atualização das ementas e programas das disciplinas, a Coordenação do Curso, a cada semestre, receberá propostas dos professores solicitando alteração de ementas e programas, justificando-as. Também serão consideradas as inovações em tecnologias de ensino e pedagógicas que viabilizem a melhoria da formação e atualização dos conteúdos programáticos, com base nos novos conhecimentos científicos produzidos. As mudanças, uma vez analisadas pelo NDE, aprovadas pelo Colegiado do Curso e homologadas pelo Conselho Superior, passam a vigorar no semestre letivo subsequente.

Para aprovação das propostas, o Colegiado do Curso levará em consideração a sua fundamentação e a sua adequação às diretrizes constantes do projeto pedagógico do curso.

As bibliografias básicas e complementares das disciplinas serão renovadas durante o processo semestral de atualização das ementas e programas, conforme plano pedagógico do curso e a política de atualização do acervo bibliográfico.

2.4.3.2 Descrição do Ementário e Bibliografia do curso ✓

2.4.3.2.1 Por Semestre ✓

I SEMESTRE

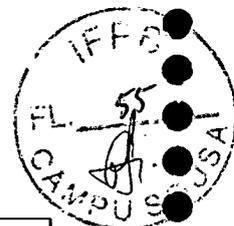
PLANO DE DISCIPLINA	
IDENTIFICAÇÃO	
CURSO: Licenciatura em Educação Física	
DISCIPLINA: Jogos, brinquedo e brincadeiras	CÓDIGO DA DISCIPLINA:
PRÉ-REQUISITO: Nenhum	
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/>	SEMESTRE: 1º
CARGA HORÁRIA	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 40	
DOCENTE RESPONSÁVEL: João Batista Ferreira Corrêa	

EMENTA
Conceitos e interpretações acerca do jogo e recreação; aspectos histórico-culturais; o jogo e recreação no contexto do desenvolvimento humano, as práticas lúdicas na educação física escolar e em espaços diversificados.

OBJETIVOS
<p>Geral:</p> <p>Proporcionar aos alunos conhecimentos teórico-práticos das diferentes propostas pedagógicas para o ensino dos jogos e brincadeiras, capacitando-os para o exercício profissional numa perspectiva integral da educação.</p>

- Específicos:
- Compreender o jogo como fenômeno sociocultural, analisando sua conceituação, estrutura e diversas classificações;
 - Relacionar as construções interativas entre educação física, o jogo e a brincadeira e suas possibilidades pedagógicas.
 - Conhecer e discutir a cerca das principais correntes psicológicas que explicam o jogo.

CONTEUDO PROGRAMATICO		
1	Conceitos, históricos e classificações das atividades de recreação e de lazer.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
2	O significado cultural do jogo. O jogo e a brincadeira enquanto uma invenção humana. Homo Ludens.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>



3	Características e classificação dos jogos, dos brinquedos e das brincadeiras.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
4	Jogo, desenvolvimento e aprendizagem. Adequação das atividades recreativas dentro das faixas etárias.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
5	Princípios pedagógicos do jogo no contexto da escola e da sociedade. Adequação das atividades de lazer no âmbito escolar. Inserção no cotidiano escolar da educação básica. Atividades para recreação em escolas de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
	Organização e realização de projetos escolares. Utilização do espaço escolar adaptado para a prática das atividades de recreação e de lazer junto à comunidade. Propostas: Brinquedoteca, Educação Inclusiva, Jogos educativos (interdisciplinares), atividades circenses, inteligências múltiplas, criatividade e materiais alternativos, educação ambiental, contos & histórias, Teatro de sombras, Gincana escolar.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas; aulas práticas; análise de vídeos; leituras e discussões de textos; estudo dirigido; pesquisa; seminários práticos; visitas técnicas e intervenção em espaços não formais de educação (campos de estágio)

RECURSOS DIDATICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Softwares: _____
- Outros: Bolas, arcos, cones, cordas, cartolina, papel A4, giz, materiais reciclados.

CRITERIOS DE AVALIAÇÃO

Considerando que a avaliação se constitui em um processo diagnóstico, contínuo e formativo, no decorrer do semestre serão utilizados como instrumentos, a fim de acompanhar e orientar o modo como os alunos elaboram os conhecimentos abordados na disciplina, de modo cumulativo, dentre eles, a prova escrita, a apresentação de seminários teóricos sobre a cultura lúdica local, o projeto de brinquedoteca, a apresentação de seminários práticos sobre jogos e brincadeiras na escola e o projeto de intervenção em espaços não formais de educação.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

- HUIZINGA J. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura. 8.ed. Rio de Janeiro: Perspectiva, 2014.
- KISHIMOTO, T. M. (org.) O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira / Thomson Learning, 2002.
- BROUGÈRE, Gilles. Brinquedo e cultura. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2010. 116 p. (Coleção Questões da nossa época).

Bibliografia Complementar:

- KISHIMOTO, T. M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 14ed. São Paulo: Cortez, 2010.

- FRIEDMANN, A. Arte de brincar: brincadeiras e jogos tradicionais. 10ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.
- MONTEIRO, F. Educação Física Escolar e jogos cooperativos – uma relação possível. São Paulo: Phorte, 2012.
- AGUIAR, C. M. Educação e saberes: correlação com a natureza e cultura. São Paulo: Guanabara Koogan, 2010.
- BOAL, Augusto. Jogos para todos atores e não-atores. 1. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2008.

OBSERVAÇÕES

LOCAIS DE ATIVIDADES:

- Sala de aula do IFPB – campus Sousa; quadra e outros espaços didáticos do IFPB – campus Sousa; espaços fora do IFPB – campus Sousa: ONGs, hospitais, creches

PLANO DE DISCIPLINA	
IDENTIFICAÇÃO	
CURSO: Licenciatura em Educação Física	
DISCIPLINA: Anatomia Aplicada a Educação Física	CÓDIGO DA DISCIPLINA:
PRÉ-REQUISITO: nenhum	
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/>	SEMESTRE: 1
CARGA HORÁRIA	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 5	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 80	
DOCENTE RESPONSÁVEL: Asdrúbal Nóbrega Montenegro Neto	

EMENTA

Introdução ao estudo da anatomia humana com noções gerais e aplicabilidade prática dos conceitos e conhecimentos sobre as estruturas e funções dos sistemas corporais humanos. Estudo da terminologia anatômica com base na anatomia macroscópica das diversas estruturas corporais: cabeça, pescoço, dorso, tórax, abdome, pelve e períneo, membros inferiores e membros superiores.

OBJETIVOS

- Fornecer uma visão geral da arquitetura e função dos sistemas orgânicos, face os conhecimentos teóricos e práticos das diversas regiões anatômicas do corpo humano como base para a prática da educação física.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

	EaD <input type="checkbox"/>	Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
1. Introdução ao Estudo da Anatomia: Conceito, Divisão da Anatomia, Posição Anatômica, Nomenclatura Anatômica, Divisão do Corpo Humano; Planos e Eixos do Corpo Humano,		
2. Termos Gerais e de Posição Anatômica, Conceito de Normal e Desvios de Normalidade e Métodos de Estudo na Anatomia.		
3. Osteologia: Conceito de Osso e Esqueleto, Funções do Esqueleto, Número de Ossos, Tipos de Esqueleto, Divisão do Esqueleto.		
4. Classificação dos Ossos, Elementos Descritivos dos Ossos, Importância Funcional do Perióstio e Medula Óssea.		

5. Estudo Anatômico da Cabeça Óssea
6. Estudo Anatômico da Coluna Vertebral e Tórax.
7. Estudo Anatômico dos Ossos dos Membros Superiores.
8. Estudo Anatômico dos Ossos dos Membros Inferiores.
9. Artrologia ou Sindesmologia: Conceito e Classificação das Articulações, Estudo Anatômico dos Elementos que Constituem uma Articulação Sinovial e Tipos de Movimentos.
10. Miologia: Conceito, Classificação dos Músculos, Anexos Musculares, Estudo Anatômico dos Principais Grupos Musculares.
11. Estudo Anatômico do Coração: Generalidades, Sistemas Aórtico, Pulmonar e Venoso. Circulações Pulmonar, Sistêmica e Fetal.
12. Principais Vasos.
13. Estudo Anatômico do Sistema Linfático.
14. Sistema Respiratório: Divisão, Estudo Anatômico do Nariz, Cavidade Nasal, Seios Paranasais, Faringe, Laringe, Traquéia, Brônquios, Pulmões e Pleuras
15. Generalidades sobre o Sistema Digestório. Estudo Anátomo-Funcional do Canal Alimentar.
16. Estudo Anátomo-Funcional dos Órgãos Anexos. (Glândulas: Salivares, Fígado e Pâncreas).
17. Rins e Vias Urinárias: Cálices Renais Menores e Maiores, Pelve Renal, Ureter, Bexiga e Uretra.
18. Introdução a Neuroanatomia: Embriologia, Divisões, Organização Geral do Sistema Nervoso. Estudo Anatômico da Medula Espinal (Macroscopia e Importância Funcional); Meninges, Espaços e Líquido Cerebrospinal.
19. Nervos Espinais e Estudo Anatômico do Tronco Encefálico e IV Ventrículo (Macroscopia) e Neuroanatomia dos Nervos Cranianos.
20. Estudo Anatômico do Cerebelo (Macroscopia e Importância Funcional)
21. Estudo Anatômico do Diencefalo (Macroscopia e Importância Funcional) e III Ventrículo.
22. Estudo Anatômico do Cérebro (Macroscopia e Importância Funcional) e Líquido Cerebrospinal
23. Estudo Anatômico dos Órgãos Genitais Masculinos.
24. Estudo Anatômico dos Órgãos Genitais Femininos.
25. Endocrinologia: Estudo Anatômico da Hipófise, Hipotálamo, Corpo Pineal, Gl. Tireóide, GII. Partireóides, Timo, Pâncreas Endócrino, Ovário e Testículo.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas, dialogadas e ilustradas, com apresentação de slides em Datashow.
- Aulas práticas no laboratório de anatomia com peças e modelos anatômicos.
- Apostila com tópicos referentes ao conteúdo ministrado em aula.
- Leituras e discussões de artigos científicos, pesquisas e trabalhos individuais e grupais, seminários, laboratórios de vivências, problematizações, dinâmicas de grupos, dentre outras).

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório

Softwares: _____
 Outros: _____

CRITERIOS DE AVALIAÇÃO

- Avaliação continuada com provas escritas, trabalhos e pesquisas.
- Avaliação prática no laboratório de anatomia.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

- DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlos Américo. Anatomia básica dos sistemas orgânicos. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2004. 796:611
- DRAKE, Richard; VOGL, A. Wayne; MITCHELL, Adam W. M. GRAY'S Anatomia clínica para estudantes. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 796:611
- MOORE, Keith L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. R. Moore anatomia orientada para a clínica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 796:611M

Bibliografia Complementar:

- VAN DE GRAAFF, Kent M. Anatomia humana. 6. ed. Barueri: Manole, 2003. 796:611V
- NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 796:611N474a
- PAUSEN, F.; WASCHKE, J. (Coord.). Sobotta atlas de anatomia humana: anatomia geral e sistema muscular. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. v. 1. 796:611S677
- PAUSEN, F.; WASCHKE, J. (Coord.). Sobotta atlas de anatomia humana: órgãos internos. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. v. 2. 796:611S677
- PAUSEN, F.; WASCHKE, J. (Coord.). Sobotta atlas de anatomia humana: cabeça, pescoço e neuroanatomia. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. v. 3. Contém suplemento. 796:611S677
- TORTORA, Gerard J. ; DERRICKSON, Bryan. Princípios de anatomia e fisiologia. 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 796:611
- TORTORA, Gerard J.; NIELSEN, Mark T. Princípios de Anatomia Humana. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 796:611T.

OBSERVAÇÕES

PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

DISCIPLINA: Fundamentos acadêmicos e profissionais da educação física

CÓDIGO DA DISCIPLINA:

PRÉ-REQUISITO: NÃO CONTEMPLA

UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória Optativa Eletiva

SEMESTRE: 1º

CARGA HORÁRIA

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 aulas

CARGA HORÁRIA TOTAL: 40

DOCENTE RESPONSÁVEL: RICHARDSON CORREIA MARINHEIRO

EMENTA

Introdução aos conceitos e conhecimentos referentes a vida acadêmica e profissional em educação física. Estrutura curricular do curso e as normas acadêmicas institucionais. Formação inicial e continuada em educação física. Ética profissional e atualidades da profissão e formação para o magistério.

OBJETIVOS

Geral

Fomentar o debate acerca das atualidades sobre a formação e atuação profissional na área da educação física com evidência na licenciatura.

Específicos

- Inserir o aluno no contexto acadêmico;
- Disponibilizar aos alunos os conhecimentos necessários ao desenvolvimento das atividades acadêmicas;
- Apresentar o cenário atual na formação inicial e continuada na área da educação física;
- Identificar os contextos éticos que permeiam a ação profissional da área da educação física
- Promover o debate acerca de temas atuais da área e em específico da atuação no magistério da educação básica

CONTEUDO PROGRAMÁTICO

1	Normas Acadêmicas e Estrutura Curricular	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
2	Sites e fontes de informação Acadêmico-Profissionais	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
3	O que é Educação Física	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
4	Triade do Ensino Superior	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
5	Atualidades na formação de professores para a educação básica	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
6	Atuação Profissional – Licenciatura X Bacharelado	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
7	Condutas e procedimentos profissionais	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
8	Ética Profissional	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>

METODOLOGIA DE ENSINO

Para alcançar os objetivos da disciplina serão utilizados procedimentos didáticos que visem superar a fragmentação do conhecimento por meio do diálogo, da problematização e do desafio de se conhecer mais o mundo e suas relações complexas. Procedimentos didáticos a serem utilizados:

- Aula expositiva dialogada
- Estudos de Textos
- Estudos dirigidos
- Solução de problemas
- Seminário
- Estudo de caso
- Ensino com pesquisa
- Exposições e visita

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som

- Laboratório
 Softwares: _____
 Outros: Modelos de estudos de caso

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Para a avaliação do processo de ensino e aprendizagem serão utilizadas estratégias formativas e diagnósticas que contribuam para a efetividade da aprendizagem, evidenciando ações que garantam a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como, possibilite constante reflexão do aluno sobre avanços e dificuldades próprios. Instrumentos avaliativos utilizados na disciplina:

- Atividades individuais e coletivas;
- Seminário;
- Atividades de pesquisa de campo;

Para compor a nota do aluno serão adotados os seguintes critérios avaliativos:

- Frequência;
- Entrega de atividades;
- Qualidade das atividades entregues;
- Participação, empenho e motivação nas atividades em grupo;

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

SILVA, OSNI OLIVEIRA NOBERTO DA. formação profissional em educação física no brasil. paco editora, 2015.

CANDAU, VERA MARIA; ANDRADE, MARCELO; SACAVINO, SUSANA ET ALLI. Educação em direitos humanos e formação de professores/as; são paulo: cortez, 2013.

HUNGER, DAGMAR; SOUZA NETO, SAMUEL DE; DRIGO, ALANDRE J. (ORGS.). A educação física e seus desafios: formação, intervenção e docência. 1. ED. CURITIBA: ED. CRV, 2011.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, Cláudio Luis de de A. Ética na Educação Física. São Paulo: Vozes, 2013.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 325 p. 37T183s

FARIAS, GELCEMAR OLIVEIRA; FOLLE, ALANDRA; BOTH, JORGE. Educação física: formação e regulamentação profissional. argos, 2012.

VEIGA, ILMA P.; AMARAL, A. Formação de professores: políticas e debates. 5.ED. CAMPINAS: PAPIRUS, 2014.

OBSERVAÇÕES

PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

CÓDIGO DA DISCIPLINA:

PRÉ-REQUISITO: NÃO CONTEMPLA	
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/>	SEMESTRE: 1º
CARGA HORÁRIA	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 aulas	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 40H (48h/a)	
DOCENTE RESPONSÁVEL: SAULO DE AZEVEDO FREIRE	

EMENTA

O debate sobre cultura nas Ciências Sociais; Cultura e aprendizagem; Cultura e técnicas corporais; As teorias sociológicas sobre educação; A contribuição dos clássicos da Sociologia; Escola e sociedade; Educação bancária versus educação libertadora; Os dilemas educacionais na contemporaneidade; Apresentação de seminários temáticos sobre educação: Educação e Direitos Humanos Educação para as Relações Étnico-raciais; Gênero, Sexualidade e Educação; Educação Popular; Educação e Práticas Inclusivas.

OBJETIVOS

GERAL

- Proporcionar aos alunos o conhecimento sobre as abordagens teórico-metodológicas Sociologia e sua contribuição para a reflexão sobre os processos educacionais.

ESPECÍFICOS

- Refletir sobre cultura e aprendizagem;
- Compreender as relações entre educação e os processos de socialização a partir das teorias sociológicas;
- Debater sobre os dilemas educacionais do século XX e XXI a partir das contribuições da sociologia contemporânea.
- Contextualizar temas geradores da educação básica à luz do pensamento sociológico

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	1 - Cultura e aprendizagem no debate das Ciências Sociais 1.1. O debate sobre cultura nas Ciências Sociais 1.2. Cultura e aprendizagem 1.3. Cultura e técnicas corporais	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
2	2. As teorias sociológicas sobre educação 2.1. Educação como fenômeno Social 2.2. A contribuição dos clássicos da Sociologia na análise do fenômeno educativo 2.3. Escola e sociedade 2.4. Educação bancária versus educação libertadora 2.5. Os dilemas educacionais na contemporaneidade	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
3	3. Seminários temáticos sobre educação 3.1. Educação e Direitos Humanos 3.2. Educação para as Relações Étnico-raciais 3.3. Gênero, Sexualidade e Educação 3.4. Educação Popular 3.5. Educação e Práticas Inclusivas	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas articulando os temas propostos a partir do referencial bibliográfico apresentado e contextos práticos oriundos de situações cotidianas vivenciadas pelos alunos; proposição de debates e seminários organizados pelos alunos para estimular o seu potencial expositivo e argumentativo na preparação docente; utilização de textos de revistas e jornais para relacionar os conteúdos com acontecimentos do Brasil e do mundo; exibição de filmes que fomentem uma contextualização prática dos conteúdos trabalhados; utilização de músicas e textos literários que se articulem com os temas propostos em sala.

- Aula expositiva dialogada
- Estudos de Textos
- Estudos dirigidos
- Solução de problemas
- Seminário
- Ensino com pesquisa

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Softwares: _____
- Outros: Modelos de estudos de caso

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Para a avaliação do processo de aprendizagem no decorrer da disciplina serão utilizados os seguintes recursos: estudos dirigidos; prova escrita; organização e apresentação de seminários pelos estudantes. Além das 3 avaliações regulares ao longo do semestre, serão propostas resenhas críticas sobre os textos da bibliografia apresentada. Essas resenhas terão como objetivo orientar a leitura dos textos indicados, servindo como artifício preparatório para as avaliações, além de serem aproveitadas como pontuação extra nas mesmas.

Instrumentos avaliativos utilizados na disciplina:

- Atividades individuais e coletivas;
- Prova escrita;
- Seminário;
- Participação;

Para compor a nota do aluno serão adotados os seguintes critérios avaliativos:

- Entrega de atividades;
- Qualidade das atividades entregues;
- Participação nas atividades em grupo;
- Empenho e motivação;
- Autonomia na aprendizagem;
- Expressão escrita;
- Expressão oral;

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

DURKHEIM, Émile **Educação e sociologia**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2013
FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2014.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura - um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2008.

MAUSS, Marcel. **As técnicas do corpo**. In: Sociologia e Antropologia. São Paulo: Editora Cosac Naif, 2008.

SOUZA, João Valdir Alves de. **Introdução a Sociologia da Educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

Bibliografia Complementar:

DIMENSTEIN, Gilberto; RODRIGUES, Marta M.; GIANANTI, Alvaro Cesar. **Dez lições de sociologia para um Brasil cidadão**. São Paulo: Editora FTD, 2008.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Porto Alegre: Editora Penso, 2011.

GUIMARÃES NETO, Euclides; GUIMARÃES, José Luis Braga; ASSIS, Marcos Arcanjo de. **Educar pela sociologia: contribuições para a formação do cidadão** Belo Horizonte: Editora RHJ, 2012.

BRIDI, Maria Aparecida; ARAÚJO, Sílvia Maria de; MOTIM, Benilde Lenzi. **Ensinar e aprender sociologia no ensino médio**. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

QUINTANEIRO, Tânia e BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira (org). **Um Toque de Clássicos - Marx, Durkheim e Weber**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

OBSERVAÇÕES

PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA

CÓDIGO DA DISCIPLINA:

PRÉ-REQUISITO: NÃO CONTEMPLA

UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória Optativa Eletiva

SEMESTRE: 1º

CARGA HORÁRIA

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 aulas

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60

DOCENTE RESPONSÁVEL: JOÃO EDSON RUFINO

EMENTA

Leitura, interpretação e produção de textos. Coesão e coerência textual. Normas gramaticais. Tipologia textual: resumo, resenha, artigo acadêmico, relatório, monografia. Referências bibliográficas. Estrutura dissertativa de caráter científico

OBJETIVOS

Geral

Desenvolver a capacidade de ler, interpretar e produzir textos em linguagem culta e técnica, aplicando adequadamente nas diversas situações de comunicação próprias dos gêneros textuais da área.

2.4.4 Específicos

- Ser capaz de produzir textos dissertativos de qualidade;
- Selecionar adequadamente as normas das referências bibliográficas;
- Distinguir Produzir textos em suas várias possibilidades as várias formas de tipologia textual;

- Compreender textos de diversas áreas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	Leitura e interpretação de textos.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
2	Normas gramaticais atuais.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
3	Produção de resumos, resenhas e fichamentos de texto da área.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
4	Produção de textos dissertativos	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
5	Modelos de artigos científicos e monografias	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
6	Normas das referências bibliográficas	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>

METODOLOGIA DE ENSINO

Para alcançar os objetivos da disciplina serão utilizados procedimentos didáticos que visem superar a fragmentação do conhecimento por meio do diálogo, da problematização e do desafio de se conhecer mais o mundo e suas relações complexas. Para isto, serão vivenciadas, no decorrer deste processo, atividades que possibilitem a emancipação do aluno na busca do conhecimento e o desenvolvimento de ações pedagógicas que possibilitem a construção conjunta (professor – alunos) de todas as etapas do processo de ensino e aprendizagem. Procedimentos didáticos a serem utilizados:

- Utilização de recursos áudio-visual;
- Estudos de Textos;
- Atividades em grupo.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Softwares: _____
- Outros: Modelos de estudos de caso

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Para a avaliação do processo de ensino e aprendizagem serão utilizadas estratégias formativas e diagnósticas tais como:

- Atividades e discussão de textos;
- Seminários;
- Provas;
- Participação nas atividades propostas;
- Produção textual.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

CUNHA, CELSO; CINTRA, LUÍS F. LINDLEY. Nova gramática do português contemporâneo. 6.ed. Rio de Janeiro: Ikon editorial, 2013.

ABREU, Antônio S. Curso de Redação. São Paulo: Ática, 1998.

BAGNO, MARCOS. Preconceito Linguístico: o que é como se faz. 50. ed. São Paulo: Loyola, 2008.

Bibliografia Complementar:

CEGALA, Domingos P. Novíssima gramática. São Paulo: Cortez, 2005.
 BLIKSTEIN, Izidoro. Técnicas de comunicação escrita. 2. ed. São Paulo: Ática, 2000. GUIMARÃES, Elisa. Texto, discurso e ensino. São Paulo: Contexto, 2009.
 INFANTE, U. Do texto ao texto. São Paulo: Scipione, 1998.
 MEDEIROS, J.B. Correspondência: técnica de comunicação criativa. 19 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

OBSERVAÇÕES

PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

DISCIPLINA: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

CÓDIGO DA DISCIPLINA:

PRÉ-REQUISITO: NÃO CONTEMPLA

UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [X] Optativa [] Eletiva []

SEMESTRE: 1º

CARGA HORÁRIA

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 aulas

CARGA HORÁRIA TOTAL: 40

DOCENTE RESPONSÁVEL: FRANCISCO TIBERIO FELIZMINO DE ARAUJO

EMENTA

Filosofia e Educação: diferentes abordagens. A indissociabilidade entre filosofia e educação no pensamento grego. A filosofia grega e a formação do ser humano. Análise filosófico-pedagógica da educação na modernidade e na contemporaneidade. Filosofia da Educação na formação e na prática do trabalhador. Educação e Cultura. Educação e o mundo do trabalho.

OBJETIVOS

Geral

Formar profissionais qualificados capazes de atuar na Educação Básica e em outros espaços educativos, formais ou informais, bem como de prosseguirem seus estudos na pós-graduação, possibilitando a formação de cidadãos com embasamento teórico metodológico e de futuros professores com capacidade de posicionarem-se de maneira crítica, criativa, responsável, construtiva e autônoma no processo escolar e social.

2.4.5 Específicos

- Formar educadores que pensem, que façam elos de uma razão educativa;
- Descrever no campo das ideias filosóficas;
- Compreender que a filosofia da educação representa os fundamentos da educação, que permitem que os elementos constitutivos da situação educativa devam continuar a ser interrogados

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	Concepção de Educação.	EaD [] Presencial [X]
2	A Educação como problema filosófico.	EaD [] Presencial [X]
3	As dimensões da Educação da Paidéia, a Bildung e a instrução.	EaD [] Presencial [X]

4	A Educação como pensamento crítico	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
5	Reflexão filosófica dos assuntos educacionais, discorrendo do humanismo ao racionalismo, do pragmatismo ao multiculturalismo, da ética Kantiana ao pós-modernismo	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
6	Educação e crise da modernidade – a construção de um novo humanismo	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
7	A Filosofia da Educação na formação e na prática do trabalhador	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
6	Educação e Cultura – a evolução das sociedades humanas e das técnicas; Educação e o mundo do trabalho.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>

METODOLOGIA DE ENSINO

Como procedimentos didático-pedagógicos serão utilizadas dinâmicas de exposição oral dialogada, atividades individuais e em grupo, debates, pesquisas, seminários e aulas de campo.

RECURSOS DIDATICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Softwares:
- Outros: Modelos de estudos de caso

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e serão considerados os seguintes aspectos:

- Participação dos alunos durante a execução das atividades propostas;
- Resultado das provas individuais escritas;
- Análise dos trabalhos produzidos.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. 14ª ed. São Paulo: Ática, 2010.
 FENSTERSEIFER, Paulo Everaldo. A educação física na crise da modernidade. Ijuí-RS: Editora da Unijuí, 2001.
 MEDINA, J. P. Educação Física cuida do corpo e mente. 25.ed. Campinas: Papirus, 2010.

Bibliografia Complementar:

ANDRIEU, Bernard. A nova filosofia do corpo. São Paulo: Instituto Piaget, 2009.
 GUIRALDELLI Jr, Paulo. O corpo: filosofia e educação. São Paulo: Editora Ática, 2008.
 LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da educação. 26. ed. São Paulo: Cortez, 2011. MOREIRA, W. W. (org.). Educação Física/Esporte: perspectivas para o século XXI. Campinas: Papirus, 1995.
 MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

OBSERVAÇÕES

PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO	
CURSO: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	
DISCIPLINA: METODOLOGIA DO TRABALHO ACADÊMICO	CÓDIGO DA DISCIPLINA:
PRÉ-REQUISITO: NÃO CONTEMPLA	
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/>	SEMESTRE: 1º
CARGA HORÁRIA	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 aulas	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 40	
DOCENTE RESPONSÁVEL: SELMA DOS SANTOS FEITOSA	

EMENTA

Construção do conhecimento e dos trabalhos acadêmicos em diferentes modalidades. Métodos e técnicas de estudo. Procedimentos técnicos e metodológicos de preparação, execução e apresentação de trabalhos acadêmicos. Estilo de redação. Referências bibliográficas. Normas técnicas de informação e documentação acadêmica. Fontes de pesquisa e bases de dados.

OBJETIVOS

Geral

Demonstrar os principais conceitos e técnicas de elaboração dos trabalhos acadêmico-científicos, promovendo os conhecimentos necessários à adoção e desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita científica.

2.4.6 Específicos

- Compreender os fundamentos teóricos e metodológicos que norteiam as práticas acadêmicas, especialmente a produção do trabalho acadêmico;
- Conhecer as técnicas de estudo assim como os métodos e procedimentos de pesquisa em bases de dados como recursos fundamentais ao desenvolvimento pessoal e acadêmico.
- Instrumentalizar os Alunos com Fundamentos metodológicos necessários a sistematização de Trabalhos Acadêmicos e Científicos.
- Orientar a elaboração e apresentação de Trabalhos Acadêmicos e Científicos de acordo com os critérios adotados pela Associação Brasileira De Normas Técnicas – ABNT.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	1.1. O ato de ler; Estratégias de leitura e análise de textos científicos 1.2. Técnica de sublinhar; 1.3. Esquemas de estudo; 1.4. Resumos; Resenha; Fichamento; 1.5. Relatórios técnicos de pesquisa e estágio.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
2	2.1. Artigo científico; 2.2. Comunicação científica; 2.3. Ensaio; 2.4. Informe científico; 2.5. Trabalhos científicos (monografia, dissertação, tese, paper); 2.6. Estrutura básica de projetos.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
3	3.1. Conceitos gerais e finalidades da pesquisa;	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>

	3.2. Pesquisa bibliográfica como base para os estudos acadêmicos; 3.3. Fontes de pesquisa e base de dados; 3.4. Abordagens de natureza quantitativa e qualitativa.	
4	4.1. Trabalhos acadêmicos; 4.2. Referências; 4.3. Citações em documentos; 4.4. Sumário; 4.5. Índice; 4.6. Resumo; 4.7. Numeração progressiva; 4.8. Lombadas; 4.9. Projetos de pesquisa; 4.10. Artigos em publicações periódicas.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
5	5.1. Seminários; 5.2. Apresentação de estudos em eventos - Pôsteres; 5.3. Apresentação oral	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>

METODOLOGIA DE ENSINO

Pretende-se alcançar os objetivos da disciplina aplicando procedimentos didáticos que visem superar a fragmentação do conhecimento. Os procedimentos didáticos a serem utilizados:

- Aula expositiva dialogada
- Estudos de Textos
- Estudos dirigidos
- Solução de problemas
- Seminário

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
 Projetor
 Vídeos/DVDs
 Periódicos/Livros/Revistas/Links
 Equipamento de Som
 Laboratório
 Softwares: _____
 Outros: Modelos de estudos de caso

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Como critérios de avaliação, as estratégias formativa e diagnóstica serão utilizadas de modo a evidenciar ações individuais e coletivas, a partir da produção textual, produção de artigos e resumos científicos, seminários e observação dos critérios de viabilidade e adequação acadêmico-científica.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

- CERVO, A. L.; SILVA, R.; BERVIAN, P. A. Metodologia Científica. Prentice Hall Brasil, 2006.
 ESTRELA, CC. Metodologia Científica: Ciência, Ensino, Pesquisa. Artes Médicas, 2005.
 LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia do Trabalho Científico. 7ed. Atlas Editora, 2015.

Bibliografia Complementar:

APPOLINARIO, F. Dicionário de Metodologia Científica - Um Guia. Atlas Editora, 2011
 BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. S. Fundamento de Metodologia Científica. Makron, 2007.
 LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de Metodologia Científica - 7ª Ed. Atlas, 2010.
 _____, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia Científica. Atlas Editora, 2011.
 SEVERINO, A.J. Metodologia do Trabalho Científico. Cortez, 2007.

OBSERVAÇÕES

II SEMESTRE

PLANO DE DISCIPLINA	
IDENTIFICAÇÃO	
CURSO: Licenciatura em Educação Física	
DISCIPLINA: Fundamentos Histórico-pedagógicos da Educação Física	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 73
PRÉ-REQUISITO: Nenhum	
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/>	SEMESTRE: 2º
CARGA HORÁRIA	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3hs	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 40hs	
DOCENTE RESPONSÁVEL: Giulyanne Maria Silva Souto	

EMENTA

História e historiografia da Educação Física. Origens e evolução das práticas corporais no mundo e no Brasil. Movimento olímpico. Estudo histórico das pedagogias na Educação Física Escolar. A regulamentação da profissão e o sistema CONFEF/CREFs.

OBJETIVOS

Geral

- Entender, de modo consciente e reflexivo, o processo de constituição histórica das práticas corporais no mundo e no Brasil, assim como a construção da identidade profissional na Educação Física.

Específicos

- Perceber a importância dos estudos em História e Historiografia da Educação Física na formação da identidade profissional.
- Conhecer e analisar criticamente alguns aspectos relevantes na constituição das diferentes práticas corporais, correlacionando-os com as temporalidades históricas no mundo e no Brasil.
- Posicionar-se criticamente acerca dos aspectos histórico-pedagógicos da Educação Física no Brasil, em seus condicionantes sociopolíticos, econômicos e culturais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	História e Historiografia da Educação Física <ul style="list-style-type: none"> Estudos e pesquisas historiográficas em Educação Física 	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
---	--	---

2	História da Educação Física no mundo <ul style="list-style-type: none"> • Evolução histórica das práticas corporais: da Pré-História ao século XIX • As escolas ginásticas: alemã, sueca, francesa, inglesa e calistênica • Educação Física, esportes e relações internacionais no século XX • O olimpismo e a educação olímpica no século XXI 	EaD [] Presencial [x]
3	História da Educação Física no Brasil <ul style="list-style-type: none"> • Panorama das práticas corporais no Brasil colônia e imperial • Os métodos ginásticos e a legislação educacional no Brasil • Higienismo, militarismo e esportivismo na Educação Física brasileira • Consensos e conflitos nas propostas da Educação Física pós-1980 • Sistema CONFEF/CREFs e o processo de regulamentação profissional 	EaD [] Presencial [x]

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, leitura e discussões de texto, seminários e análise de vídeos.

RECURSOS DIDÁTICOS

- [x] Quadro
- [x] Projetor
- [x] Vídeos/DVDs
- [x] Periódicos/Livros/Revistas/Links
- [] Equipamento de Som
- [] Laboratório
- [] Softwares: _____
- [] Outros: _____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- O processo de avaliação é contínuo e cumulativo;
- O aluno que não atingir 70% do desempenho esperado fará Avaliação Final.
- O resultado final será composto do desempenho geral do aluno.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

CASTELLANI FILHO, L. Educação Física no Brasil: a história que não se conta. 19.ed. Campinas: Papyrus, 2015.

RAMOS, J. J. Os exercícios físicos na história e na arte. São Paulo: Ibrasa, 1983.

MEDINA, J. P. Educação Física cuida do corpo e... mente. 26.ed. Campinas: Papyrus, 2012.

Bibliografia Complementar:

SOARES, C. L. Educação Física: raízes europeias e Brasil. 5.ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

GÓIS JÚNIOR, E.; SIMÕES, J.L. História da Educação Física no Brasil. Recife: EDUFPE, 2011.

MOREIRA, W. W. (org.). Educação Física/EspORTE: perspectivas para o século XXI. Campinas: Papirus, 1995.

OBSERVAÇÕES

PLANO DE DISCIPLINA	
IDENTIFICAÇÃO	
CURSO: Licenciatura em Educação Física	
DISCIPLINA: Crescimento e Desenvolvimento Humano	CÓDIGO DA DISCIPLINA:
PRÉ-REQUISITO:	
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/>	SEMESTRE: 2
CARGA HORÁRIA	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60	
DOCENTE RESPONSÁVEL: GERTRUDES NUNES DE MELO	

EMENTA

Estudo do desenvolvimento humano desde o nascimento até a vida adulta, através de uma abordagem associacionista, enfatizando os sistemas envolvidos na organização do ato motor, destacando suas possibilidades de aplicação na intervenção da natureza pedagógica.

OBJETIVOS

Geral

Conhecer e identificar as fases do desenvolvimento humano em seus aspectos biológicos, fisiológicos, físicos e sociológicos, com predominância na área motora.

Específicos

Caracterizar os distintos processos de crescimento e desenvolvimento motor.

Aplicar os conhecimentos teóricos sobre o processo de desenvolvimento motor para o planejamento e a execução de atividades pedagógicas e de treinamento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	Introdução aos estudos desenvolvimento motor; • Relação desenvolvimento, crescimento e desenvolvimento motor; • Fatores que influenciam o processo de desenvolvimento motor: - Hereditariedade; - Maturação e ambiente; - O inato e o adquirido na motricidade; - Influências maternas no período pré-natal.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
2	• Teorias de desenvolvimento; • A integração perceptivo-motora: - Informações sensoriais; - Integração perceptiva;	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>

	- Atividade motora e linguagem; - Desenvolvimento motor e intelectual.	
3	• O processo de desenvolvimento motor: - Modelos teóricos; - As fases do desenvolvimento motor; - Movimentos reflexos;	EaD [] Presencial [X]
4	- Habilidades motoras rudimentares; - Habilidades motoras fundamentais; - Habilidades motoras especializadas; - A retrogênese da motricidade.	EaD [] Presencial [X]

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas; análise de vídeos; leituras e discussões de textos; estudo dirigido; aulas práticas; seminários teóricos; observação e análise do comportamento motor

RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro

Projetor

Vídeos/DVDs

Periódicos/Livros/Revistas/Links

Equipamento de Som

Laboratório

Softwares: _____

Outros: _____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- As avaliações devem ser contínuas e sistemáticas e podem ser realizadas por meio de provas (teóricas e/ou práticas) com questões objetivas e/ou dissertativas e/ou pelo desempenho na prática (quando houver). Também podem ser realizadas atividades como trabalhos (impressos, apresentações, exercícios, relatórios, laudos e etc).

BIBLIOGRAFIA

Básica

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

HAYWOOD, Kathleen; GETCHELL, Nancy. Desenvolvimento motor ao longo da vida. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.

TANI, Go. Comportamento motor: aprendizagem e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Complementar

GALLAHUE, D. L.; DONNELLY, F. Educação física desenvolvimentista para todas as crianças. São Paulo, SP: Phorte, 2008.

MANOEL, E. J. et al. Educação Física Escolar: princípios de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU, 1989.

* Artigos da Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (USP), da Revista de Educação Física (UEM), da Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano (CBCDSH) e da Revista Brasileira de Ciências do Esporte (CBCE).

MOREIRA, M. A. Aprendizagem Significativa. 1. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2012. 179 p.

MAGILL, Richard A. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações. 5. ed. São Paulo: E. Blucher, 2000. 796.012M194a

OBSERVAÇÕES

PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO	
CURSO: Licenciatura em Educação Física	
DISCIPLINA: Bases Biológicas Aplicada a Educação Física	CÓDIGO DA DISCIPLINA:
PRÉ-REQUISITO: Nenhum	
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/>	SEMESTRE: 2º
CARGA HORÁRIA	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 5hs	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 80hs	
DOCENTE RESPONSÁVEL: Asdrúbal Nobrega Montenegro Neto	

EMENTA
<p>Noções básicas de citologia. A célula, aspectos gerais e propriedades; organelas celulares; núcleo; divisão celular e diferenciações celulares. Noções básicas de histologia e embriologia humana. Técnicas histológicas e microscopia. Tecido epitelial, Tegumento, Tecido conjuntivo, Tecido cartilaginoso, Tecido ósseo e ossificação. Tecido muscular, Sangue e Sistema circulatório, Órgãos hematopoiéticos. Sistema respiratório. Gametogênese. Espermatogênese. Ovogênese. Período pré-embriônico: fecundação, segmentação, formação das membranas extra-embriônicas, gastrulação. Período embrionário: 4ª a 8ª semanas do desenvolvimento. Período fetal. Anexos embrionários: placenta, âmnio, saco vitelino e alantóide. Conceito, definição e microscopia. Estudo dos tecidos: epitelial de revestimento, nervoso, muscular, e conjuntivo. Células, fibras e gel. Sangue e linfa. Tecido cartilaginoso e ósseo. Estudo dos tecidos e dos principais órgãos que compõem o corpo humano. Correlação de sua organização com as funções por eles exercidas.</p>
OBJETIVOS

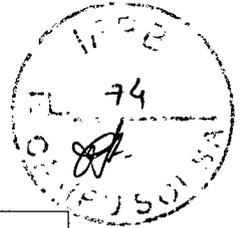
Geral

- Descrever a morfologia celular e seus principais processos, bem como conhecer as principais técnicas histológicas e microscópicas para analisar os principais tecidos do corpo humano, identificando e caracterizando os tecidos, correlacionando à estrutura e a função, visando um melhor entendimento acerca da estruturação e funcionamento do organismo humano.

Específicos

- Descrever a estrutura e funcionamento da célula e seus principais processos.
- Identificar as técnicas histológicas corretas para cada tecido do corpo humano estudado;
- Descrever as principais características dos tecidos estudados;
- Reconhecer células e tecidos com ajuda do microscópio óptico.
- Conhecer os diferentes processos de gametogênese
- Conhecer todas as etapas que antecede a fecundação e o desenvolvimento intra-uterino..

CONTEUDO PROGRAMÁTICO		
1	Citologia: 1.1 A célula, termos, definição e características gerais. 1.2 Organelas celulares: membrana plasmática, retículo endoplasmático liso e rugoso, aparelho de Golgi, lisossoma,	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>



	ribossomo, peroxissomo, mitocôndrias, cloroplastos, centríolos, cílios, flagelos e núcleo.	
2	Histologia: 2.1 Introdução à Histologia 2.2 Microscopia óptica e eletrônica. Princípios e técnicas.	EaD [] Presencial [x]
3	Tecido Epitelial 3.2 Características Gerais 3.2 Epitélios de Revestimento 3.3 Epitélios Glandulares	EaD [] Presencial [x]
4	Tecido Conjuntivo Propriamente dito 4.1 Características e Classificação 4.2 Células, Fibras e Matriz Amorfa.	EaD [] Presencial [x]
5	Tecidos Conjuntivos Especializados: Histogênese e Histofisiologia 5.1 Tecido Adiposo 5.2 Tecido Cartilaginoso 5.3 Tecido Ósseo 5.4 Sangue 5.5 Tecido Muscular	EaD [] Presencial [x]
6	Aparelho Respiratório	EaD [] Presencial [x]
7	Embriologia: 7.1 Gametogênese: Espermatogênese e Ovogênesis; 7.2 Transporte e viabilização das células germinativas; 7.3 Fertilização	EaD [] Presencial [x]
8	1ª a 3ª Semana 8.1 Segmentação, implantação e placentação; 8.2 Formação e duplicação dos folhetos e modelagem do embrião (Gastrulação); 8.3 Neurulação; 8.4 Desenvolvimento do celoma intra-embriônico, sistema cardiovascular e vilosidades coriônicas;	EaD [] Presencial [x]
9	4ª a 8ª Semana 9.1 Período Embrionário; 9.2 Dobramento do embrião; 9.3 Derivados do Sistema Embrionário;	EaD [] Presencial [x]
10	9ª Semana ao nascimento 10.1 Período Fetal; 10.2 Pontos marcantes do período Fetal; 10.3 Fatores que influenciam o crescimento fetal e ou causam seu retardo	EaD [] Presencial [x]

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, leitura e discussões de texto, seminários e análise de vídeos.

RECURSOS DIDÁTICOS

- [x] Quadro
- [x] Projetor
- [x] Vídeos/DVDs
- [x] Periódicos/Livros/Revistas/Links
- [] Equipamento de Som
- [x] Laboratório
- [] Softwares: _____
- [] Outros: _____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- O processo de avaliação é contínuo e cumulativo;
- O aluno que não atingir 70% do desempenho esperado fará Avaliação Final.
- O resultado final será composto do desempenho geral do aluno.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. Atlas colorido de histologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 611.018G244a
 JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia básica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 538 p. 611.018J94h
 MOORE, Keith L.; MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, Mark G. Embriologia básica. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 796:612.64M

Bibliografia Complementar:

CARLSON, Bruce M. Embriologia humana e biologia do desenvolvimento. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 505 p. 796:612.64C284e
 COCHARD, Larry; NETTER, Frank H (II.). Netter atlas de embriologia humana. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
 GARTNER, L. P.; HIATT, James L. Atlas colorido de histologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 494 p..
 MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, Mark G. Embriologia clínica. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 796:612.64M
 SADLER, T. W. Langman, embriologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 324 p. 796:612.64L284e

OBSERVAÇÕES

PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Educação Física

DISCIPLINA: Pedagogia dos esportes individuais

CÓDIGO DA DISCIPLINA:

PRÉ-REQUISITO: Nenhum

UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória Optativa Eletiva

SEMESTRE: 2º

CARGA HORÁRIA

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 5

CARGA HORÁRIA TOTAL: 80

DOCENTE RESPONSÁVEL: João Batista Ferreira Corrêa

EMENTA

Estudos sobre o conceito e abordagens teóricas em Pedagogia do Esporte, relacionados ao desenvolvimento motor individual, com ênfase nas ações motoras envolvidas na execução dos elementos básicos dos esportes; O Esporte como expressão da cultura e suas implicações para o ensino das modalidades esportivas individuais; Conceitos sobre competição e detecção de talentos esportivos; Elementos e estrutura de organização dos esportes individuais. Aspectos didático-pedagógicos e metodológicos associados ao ensino dos esportes individuais. Organização de atividades de ensino dos esportes individuais.

OBJETIVOS

Geral:

Proporcionar aos alunos conhecimentos teórico-práticos das diferentes propostas pedagógicas para o ensino das modalidades esportivas individuais, capacitando-os para o exercício profissional numa perspectiva crítica da educação.

Específicos:

- Compreender os aspectos conceituais e estruturais do desporto individual e suas aplicações na escola;
- Analisar as diversas abordagens metodológicas aplicadas ao ensino das modalidades individuais.
- Entender o processo de aprendizagem das modalidades individuais de forma interdisciplinar.

CONTEUDO PROGRAMATICO

1	<p>Elementos estruturais:</p> <p>1.1 Histórico dos esportes individuais.</p> <p>1.2 Esportes individuais aquáticos, terrestres e aéreos.</p> <p>1.3 Esportes individuais de menor expressão.</p> <p>1.4 Caráter competitivo e não competitivo. Esportes individuais nas escolas e clubes.</p> <p>1.5 Órgãos oficiais de representação dos esportes individuais.</p> <p>1.6 Equipamentos, instalações e regras básicas para prática dos esportes individuais.</p>	EaD [] Presencial [x]
2	<p>Aspectos didáticos e pedagógicos:</p> <p>2.1 Objetivos. (Determinação dos objetivos relativos à prática dos esportes individuais).</p> <p>2.2 Conteúdos. (Desenvolvimento das capacidades físicas: agilidade, equilíbrio, flexibilidade, força, resistência e velocidade, necessárias à prática dos esportes individuais).</p> <p>2.3 Forma organizativa. (Planificação dos trabalhos a serem realizados de conformidade com a realidade da escola).</p> <p>2.4 Meios. (Utilização de instalações e equipamentos para desenvolvimento dos Esportes Individuais).</p> <p>2.5 Métodos. (Escolha de métodos a serem aplicados no desenvolvimento dos trabalhos).</p> <p>2.6 Avaliação. (Utilização de instrumentos avaliativos).</p> <p>2.7 Implicações pedagógicas e Formação Esportiva: Iniciação Esportiva; Especialização Esportiva;</p> <p>2.8 Temas Interdisciplinares: Talento esportivo, ética, tecnologia, doping.</p>	EaD [] Presencial [x]

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas; aulas práticas; análise de vídeos; leituras e discussões de textos; estudo dirigido; pesquisa; seminários práticos; visitas técnicas e intervenção em espaços não formais de educação (campos de estágio)

RECURSOS DIDATICOS

- [x] Quadro
- [x] Projetor
- [x] Vídeos/DVDs
- [x] Periódicos/Livros/Revistas/Links
- [x] Equipamento de Som
- [x] Laboratório
- [] Softwares: _____
- [x] Outros: Bolas variadas de modalidades esportivas, arcos, cones, cordas, entre outros.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Considera-se que:

- a avaliação se constitui em um processo processual, contínuo e formativo. No decorrer do semestre serão utilizados diversos instrumentos avaliativos:
- Quantitativo: a prova escrita, a apresentação de seminários teóricos e práticos, a observação e análise de jogos, projetos de intervenção na área do tênis de mesa, jogos de tabuleiro, atletismo e lutas e PORTFÓLIO.
- Qualitativo: Assiduidade, pontualidade*, participação efetiva nas aulas.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

- ALLUÉ, JOSEPH M. (1999); *O Grande Livro dos Jogos*. Editora Leitura, Belo Horizonte, 1999.
- BREDA, M.; GALATTI, L.; SCAGLIA, A.; PAES, R. *Pedagogia do Esporte Aplicada às Lutas*. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2010. 160p.
- EDITORA ABRIL; *Os Melhores Jogos do Mundo*. Editora Abril, São Paulo, 1978.
- MARIANO, C. *Educação Física - o atletismo no currículo escolar*. 2ed. Editora Wak. São Paulo, 2012. 148p.

Bibliografia Complementar:

- MARTINS, M.; CAMARGO, F. *Aprendendo tênis de mesa Brincando*. Piracicaba. 1999.
- RUFINO, L. G.; DARIDO, S. *O Ensino das Lutas na Escola: possibilidades para a educação física*. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. 208p
- ARANHA, M. L. de A. *História da Educação e da Pedagogia*. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2006. 384 p. 37A662h
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 52. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015. 144p. 37F866p.
- RUFINO, L. G. *A Pedagogia das Lutas: caminhos e possibilidades*. Jundiaí: Paco Editorial, 2012. 164p.

OBSERVAÇÕES

PLANO DE DISCIPLINA	
IDENTIFICAÇÃO	
CURSO: Licenciatura em Educação Física	
DISCIPLINA: Psicologia da Educação	CÓDIGO DA DISCIPLINA:
PRÉ-REQUISITO: Não existe	
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/>	SEMESTRE: 2º.
CARGA HORÁRIA	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 h/a	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 40 h/a	
DOCENTE RESPONSÁVEL: Maria Aparecida Alves Sobreira Carvalho	

EMENTA

A disciplina introduz a importância da psicologia para o desenvolvimento da educação e sua influência como ciência no desenvolvimento da personalidade do discente, considerando seu contexto histórico, desenvolvimento afetivo, cognitivo e social. Aborda as diversas teorias do desenvolvimento da aprendizagem e sua contribuição para o contexto escolar.

OBJETIVOS

Geral

- Conhecer e analisar criticamente as diversas teorias da aprendizagem, reconhecendo os fundamentos da psicologia e sua contribuição para a educação.

Específicos

- Conhecer os fundamentos filosóficos e epistemológicos das teorias da aprendizagem;
- Discutir criticamente os aspectos políticos e psicossociais que determinam os fenômenos ligados à aprendizagem humana, analisando as implicações das teorias da aprendizagem para a didática;
- Compreender o desenvolvimento da inteligência, criatividade e motivação;
- Reconhecer o papel do professor no desenvolvimento da aprendizagem como direito de todos os estudantes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	Psicologia da Aprendizagem: história e desenvolvimento	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
1.1	O papel da aprendizagem na vida humana	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
1.2	As contribuições da ciência psicológica para a educação	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
2	As concepções da Psicologia da Aprendizagem	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
2.1	Abordagem comportamental e sua compreensão do desenvolvimento da aprendizagem;	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
2.2	Abordagem construtivista e sua compreensão do desenvolvimento da aprendizagem;	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
2.3	Abordagem histórico-social e sua compreensão do desenvolvimento da aprendizagem	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
2.4	Aprendizagem significativa de Ausubel	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
3	Implicações educacionais das diferentes abordagens teóricas da aprendizagem.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>

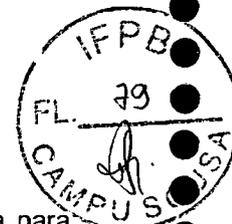
METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, estudos dirigidos, seminários, estudos de campo, discussão de textos e vivências em grupo.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
 Projetor
 Vídeos/DVDs
 Periódicos/Livros/Revistas/Links
 Equipamento de Som
 Laboratório
 Softwares: _____
 Outros: _____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO



Serão realizadas avaliações processuais, diagnósticas, de forma contínua e cumulativa para analisar as dificuldades enfrentadas pelos estudantes. Para compor a nota do aluno serão adotados os seguintes critérios avaliativos:

- Frequência;
- Capacidade de crítica e compreensão do conteúdo
- Entrega de atividades;
- Qualidade das atividades entregues;
- Participação nas atividades em grupo;
- Empenho no relacionamento em equipes de trabalho;
- Autonomia na aprendizagem;
- Expressão escrita;
- Expressão oral;

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

MIZUKAMI, M.G.N. Ensino as abordagens do processo. São Paulo: E.P.U., 2012.

MOREIRA, M. A. Aprendizagem Significativa. São Paulo: Livraria da Física, 2012.

SCALON, Roberto Mario. A Psicologia do Esporte e a criança. Edipucrs Editora, 2009.

Complementar

BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. & GUIMARÃES, S. E. R. (Orgs.). Motivação para aprender: aplicações no contexto educativo. Petrópolis: Vozes. 2010.

COLL, C. et al. O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 2006.

KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães (Org.). Diálogos com a diversidade: desafios da formação de educadores na contemporaneidade. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

LA TAILLE, Yves de. Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão. 21ª ed. São Paulo: Summus, 1992.

NUNES, A. I. B. L.; SILVEIRA, R. N. . Psicologia da Aprendizagem - Processos, Teorias e Contextos. Fortaleza: Liber Livro, 2008. (coleção Formar).

OBSERVAÇÕES

PLANO DE DISCIPLINA	
IDENTIFICAÇÃO	
CURSO: Licenciatura em Educação Física	
DISCIPLINA: Didática Geral	CÓDIGO DA DISCIPLINA:
PRÉ-REQUISITO: Nenhum	
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/>	SEMESTRE: 2º
CARGA HORÁRIA	

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 5

CARGA HORÁRIA TOTAL: 80

DOCENTE RESPONSÁVEL: Valmiza da Costa Rodrigues Durand

EMENTA

Pressupostos teóricos, históricos, filosóficos e sociais da Didática. Dimensões político-sociais, técnicas e humanas da Didática e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem. Planejamento e avaliação educacional. A relação professor/aluno no contexto da sala de aula.

OBJETIVOS

Geral:

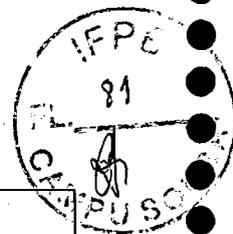
Promover a discussão crítica sobre os princípios e os pressupostos históricos, filosóficos, políticos e sociais que fundamentam a ação docente nas diferentes abordagens do processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista as concepções de sociedade, homem, educação, ensino-aprendizagem, metodologia, avaliação e a relação professor-aluno que permeiam esse processo. Possibilitar a reflexão crítica sobre o planejamento escolar enquanto elemento norteador do processo de ensino-aprendizagem, articulando seus elementos básicos às concepções de educação e conhecimento que fundamentam a prática docente. Possibilitar a compreensão sobre a avaliação como processo intencional de favorecimento da aprendizagem discente e do trabalho docente.

Específicos:

- Refletir criticamente sobre o papel da Didática na formação do educador; Possibilitar a real compreensão do planejamento educacional e sua contribuição ao processo de ensino e aprendizagem;
- Analisar a partir da prática docente atual, o processo de ensino aprendizagem em suas múltiplas determinações e os diferentes tratamentos recebidos ao longo da história;
- Perceber a função do planejamento como fim social e político;
- Compreender o papel da Didática numa perspectiva multidimensional, explicando questões técnicas, socioculturais e políticas.

CONTEUDO PROGRAMÁTICO

1	1. Pressupostos teóricos, históricos, filosóficos e sociais da Didática. 1.1 O conceito de Didática 1.2 O papel e as contribuições da Didática para a formação e atuação docente; 1.3 Pressupostos teóricos, históricos, filosóficos e sociais da Didática – a organização do trabalho didático na história da educação.	EaD [] Presencial [x]
2	2. Dimensões político-sociais, técnicas e humanas da Didática e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem. A relação professor/aluno no contexto da sala de aula. 2.1 O contexto histórico e as concepções de sociedade, homem, educação, ensino- aprendizagem, metodologia, avaliação e de relação professor-aluno que fundamentam a ação docente nas abordagens: 2.1.1 liberais – tradicional, escolanovista e tecnicista 2.1.1 progressistas – libertadora e histórico-crítica	EaD [] Presencial [x]
3	3. Planejamento e avaliação educacional. A relação professor/aluno no contexto da sala de aula. 3.1 Elaboração e elementos do planejamento educacional – plano de curso, plano de ensino e plano de aula;	EaD [] Presencial [x]



3.2 A prática de avaliação como processo intencional de favorecimento da aprendizagem discente e do trabalho docente.
3.3 A organização do trabalho do professor em sala de aula;
3.4 A relação professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia terá como base os princípios da dialogicidade constituída na relação professor-alunos, com o encaminhamento dos seguintes procedimentos: aulas expositivas dialogadas, discussões e debates em sala, estudos de texto, leitura dirigida, projeção de vídeos e filmes, seminários e estudos em grupo.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Softwares: _____
- Outros: _____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Para efeito de aprovação, deverão ser realizadas, no mínimo, três verificações da aprendizagem, sendo considerado aprovado no final o graduando que obtiver média igual ou superior a sete, numa escala de zero a dez. Também será exigida frequência mínima obrigatória de 75% do total da carga horária. Além disso, o desempenho do aluno será avaliado durante todo o curso através de sua frequência, pontualidade, envolvimento e interesse nas atividades previstas para cada unidade do programa. O seu desempenho será também avaliado através de **três** provas escritas.

No final do semestre, o aluno terá três notas e **cada uma delas** será o resultado obtido em:

- frequência e pontualidade: valor igual a 1 ponto;
- trabalhos intra e extraclasse: valor igual a três pontos;
- Provas escritas: valor igual a 6 pontos.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

VEIGA, Ilma P.; AMARAL, A. Formação De Professores: Políticas E Debates. 5.Ed. Campinas: Papirus, 2014.

VEIGA, Ilma Passos A. (Org.). Lições de didática. 5. ed. São Paulo: Papirus, 2012.

Bibliografia Complementar:

COLL, CÉSAR at all. O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 2006.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43ª São Paulo: Paz e Terra, 2011.

MIZUKAMI, Maria da G. N. Ensino, as abordagens do processo. 11.ed. São Paulo: LTC, 2012.



MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PIMENTA, Selma G. Saberes pedagógicos e atividade docente. 8º Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

OBSERVAÇÕES

PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Educação Física

DISCIPLINA: Inglês CÓDIGO DA DISCIPLINA:

PRÉ-REQUISITO: Nenhum

UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória Optativa Eletiva SEMESTRE: 2º

CARGA HORÁRIA

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3

CARGA HORÁRIA TOTAL: 40

DOCENTE RESPONSÁVEL: VICTORIA MARIA SANTIAGO DE OLIVEIRA

EMENTA

Compreensão textual. Funções gramaticais das palavras. Ortografia e tipologia textual. Organização textual. Construção do significado. Fonética e fonologia. Construção gramatical e léxica. Entonação e variações da tonicidade. Ortografia e pronuncia. Textos técnicos. Vocabulário técnico.

OBJETIVOS

Geral:

Desenvolver a capacidade de ler, interpretar e produzir textos em língua inglesa, em situações com gêneros textuais não formais até os técnicos da área de Educação física.

Específicos:

- Compreender textos de diversas áreas.
- Distinguir as várias formas de tipologia textual.
- Produzir textos em suas várias possibilidades.
- Traduzir de maneiras geral o conteúdo dos textos.
- Conversação em sala de aula.

CONTEUDO PROGRAMÁTICO

1	Leitura e interpretação de textos.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
2	Tradução textual.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
3	Principais funções da gramática inglesa.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
4	Produção de textos.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
5	Fonética e pronuncia.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
6	Interpretação de textos técnicos.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia terá como base os princípios da dialogicidade constituída na relação professor-alunos, com o encaminhamento dos seguintes procedimentos: aulas expositivas dialogadas, discussões e debates em sala, estudos de texto, leitura dirigida, projeção de vídeos e filmes, seminários e estudos em grupo.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Softwares: _____
- Outros: _____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Para efeito de aprovação, deverão ser realizadas, no mínimo, três verificações da aprendizagem, sendo considerado aprovado no final o graduando que obtiver média igual ou superior a sete, numa escala de zero a dez. Também será exigida frequência mínima obrigatória de 75% do total da carga horária. Além disso, o desempenho do aluno será avaliado durante todo o curso através de sua frequência, pontualidade, envolvimento e interesse nas atividades previstas para cada unidade do programa.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

- MUNHOZ, ROSÂNGELA. Inglês instrumental – módulo 1. 1º ed. São Paulo: tto novo, 2000.
 MUNHOZ, ROSÂNGELA. Inglês instrumental – módulo 2. 1º ed. São Paulo: tto novo, 2001.
 AZAR, Betty S., HAGEN, Stacy A. Basic English Grammar. Third Edition. New York: Pearson, 2006.

Bibliografia Complementar:

- AZAR, B. S.; HAGEN, S. A. Basic English Grammar. 3.ed. New York: Pearson, 2006.
 LONGMAN. Dicionário Longman Escolar para Estudantes Brasileiros. PortuguêsInglês/Inglês-Português. 2. ed. Pearson Brasil: 2008.
 MURPHY, Raymond. English Grammar in Use. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
 OXFORD UNIVERSITY PRESS. Dicionário Oxford Escolar: para estudantes brasileiros de inglês. 2. ed. New York: Oxford University Press, 2009.
 BRUSCHINI, R. Aumente seu vocabulário em inglês: prefixos e sufixos. São Paulo. Ed. DISAL, 2012.

OBSERVAÇÕES

PLANO DE DISCIPLINA	
IDENTIFICAÇÃO	
CURSO: Licenciatura em Educação Física	
DISCIPLINA: História da Educação	CÓDIGO DA DISCIPLINA:
PRÉ-REQUISITO: Nenhum	
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/>	SEMESTRE: 2º
CARGA HORÁRIA	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 40	
DOCENTE RESPONSÁVEL: Valmiza da Costa Rodrigues Durand	

EMENTA

Grandes tendências do pensamento filosófico e suas implicações na Educação. Principais correntes do pensamento pedagógico a partir da modernidade. História da Educação no Brasil a partir do século XX.

OBJETIVOS

Geral:

Promover a discussão sobre as principais tendências do pensamento filosófico e pedagógico e suas implicações na educação ao longo da história. Possibilitar a compreensão da educação e de seu processo histórico desde a antiguidade até os dias atuais a partir dos condicionantes sociais, culturais, políticos e econômicos que influenciam o processo educacional. Promover a reflexão crítica sobre as relações de poder e os modos de produção da sociedade nos diferentes momentos históricos e suas implicações para a educação. Promover a reflexão sobre a importância do estudo da história da educação para a compreensão do estado atual da educação brasileira.

Específicos:

- Conhecer e identificar os diferentes ideais pedagógicos ao longo dos períodos a serem estudados.
- Relacionar fatos de um contexto histórico-cultural como determinantes da visão educacional e respectivas ações pedagógicas.
- Entender os ideais de formação (do homem) específicos em cada contexto e períodos históricos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	1. Grandes tendências do pensamento filosófico e suas implicações na Educação 1.1 A educação na Grécia 1.2 A Educação em Roma – a cultura Greco-latina 1.3 A Educação na Idade Média – a formação pela fé 1.4 Renascimento – humanismo, reforma e contra-reforma 1.5 Início da colonização no Brasil e a pedagogia jesuítica 1.6 Idade Moderna – o fortalecimento da burguesia, o pensamento moderno, o realismo pedagógico e a educação.	EaD [] Presencial [x]
2	2. Principais correntes do pensamento pedagógico a partir da modernidade 2.1 A educação no Brasil do século XVII 2.2 O ideal liberal de educação – a corrente iluminista (séc. XVIII) 2.3 O ideário do século XIX: positivismo, idealismo, marxismo 2.4 Transformações da educação no Brasil – da Colônia ao Império	EaD [] Presencial [x]
3	3. História da Educação no Brasil a partir do século XX 3.1 Século XX – Pedagogia e Educação 3.2 A educação na Primeira República (1889-1945) 3.3 A educação na Segunda República (1945-1964) 3.4 a primeira LDB (1961) 3.5 os movimentos de educação popular 3.6 A educação na ditadura militar (1964-1985) 3.7 os reflexos do regime militar na educação; 3.8 a articulação da reforma tecnicista – pressupostos teóricos; 3.9 as reformas educacionais - Lei nº 5.540/68 e Lei nº 5.692/71;	EaD [] Presencial [x]

4	4. A educação na Nova República (1985-hoje) 4.1 a transição democrática; 4.2 a Constituição de 1988; - a atual LDB (1996). 4.3 O legado educacional do século XX no Brasil 4.4 Tendências e perspectivas para a educação pública no Brasil	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
----------	--	---

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia terá como base os princípios da dialogicidade constituída na relação professor-alunos, com o encaminhamento dos seguintes procedimentos: aulas expositivas dialogadas, discussões e debates em sala, estudos de texto, leitura dirigida, projeção de vídeos e filmes, seminários e estudos em grupo.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Softwares: _____
- Outros: _____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Para efeito de aprovação, deverão ser realizadas, no mínimo, **duas** verificações da aprendizagem, sendo considerado aprovado no final o graduando que obtiver média igual ou superior a sete, numa escala de zero a dez. Também será exigida frequência mínima obrigatória de 75% do total da carga horária.

Além disso, o desempenho do aluno será avaliado durante todo o curso através de sua frequência, pontualidade, envolvimento e interesse nas atividades previstas para cada unidade do programa. O seu desempenho será também avaliado através de **duas** provas escritas.

No final do semestre, o aluno terá duas notas e **cada uma delas** será o resultado obtido em:

- frequência e pontualidade: valor igual a 1 ponto;
- trabalhos intra e extraclasse: valor igual a três pontos;
- Provas escritas: valor igual a 6 pontos.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. Pensadores sociais e historia da educação. 2ª Ed. Autentica Editora, 2008.

FREITAS, Marcos Cezar de; BICCAS, Maurilane de Souza. História social da educação no brasil (1926-1996). Editora Cortez, 2009.

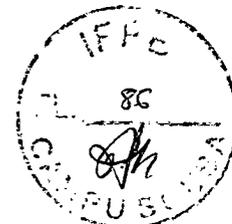
GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da educação brasileira. 5ª Ed. Editora Cortez, 2016.

Bibliografia Complementar:

ARANHA, M. L. de A. História da educação e da pedagogia. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2006.

BIOTO-CAVALCANTI, Patricia Ap. História da educação brasileira. Editora Autores Associados, 2013.

PAIVA, Vanilda Pereira. História da educação popular no brasil. 6ª Ed. Editora Loyola, 2003.



RIBEIRO, Maria Luisa Santos. História da educação Brasileira. 21ª Ed. Editora Autores Associados, 2010.

ROMANELLI, Otaiza De Oliveira. História da educação no Brasil. Editora Vozes, 2001.

OBSERVAÇÕES

PLANO DE DISCIPLINA	
IDENTIFICAÇÃO	
CURSO: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	
DISCIPLINA: Projetos Integradores I: Educação e Ludicidade	CÓDIGO DA DISCIPLINA:
PRÉ-REQUISITO:	
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [] Optativa [X] Eletiva []	SEMESTRE: 2º
CARGA HORÁRIA	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 2 aulas	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 20	
DOCENTE RESPONSÁVEL: Professores de Núcleo Comum	

EMENTA

Apresentar aos alunos os princípios e as definições necessárias para análise de projetos de eventos na área de Educação Física, com ênfase na Educação e Ludicidade, desenvolvidos nas diversas instituições públicas, privadas e de serviços, reconhecendo suas principais características.

OBJETIVOS

Geral

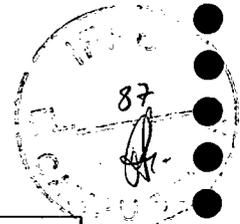
Introduzir ao aluno o desenvolvimento, aplicação e análise de projetos na área de Educação Física, com ênfase em Educação e Ludicidade

Específicos

- Pesquisar elementos importantes para a elaboração de projetos;
- Demonstrar habilidades na execução de projetos em Educação Física, especialmente, em Educação e Ludicidade;
- Organizar adequadamente eventos relacionados à Educação Física;
- Vivenciar outros eventos que contemplem aspectos relacionados à Educação e Ludicidade;
- Analisar os resultados obtidos;
- Conhecer formas eficientes de divulgação de eventos;
- Elaborar programas e planilhas organização de eventos;
- Realização de evento na área de estudo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	Distribuição de tarefas.	EaD [] Presencial [X]
2	Formas de efetuar pesquisas.	EaD [] Presencial [X]
3	Formas de Elaboração de projetos.	EaD [] Presencial [X]
4	Estratégias de divulgação.	EaD [] Presencial [X]
5	Realização do evento.	EaD [] Presencial [X]
6	Debate sobre o evento.	EaD [] Presencial [X]
7	Como elaborar relatórios de forma precisa e estratégias para	EaD [] Presencial [X]



apresentação.

METODOLOGIA DE ENSINO

Concepção e elaboração de um projeto prático a ser desenvolvido ao longo do semestre. Envolvendo questões educativas e lúdicas.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Softwares: _____
- Outros: _____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Para a avaliação dos projetos integradores as avaliações seguirão cunho de formação permitindo evidenciar ações individuais e coletivas que garantam a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Instrumentos avaliativos utilizados na disciplina:

- Acompanhamento das atividades;
- Participação e assiduidade nas ações estabelecidas.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

HUIZINGA J. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura. 8.ed. Rio de Janeiro: Perspectiva, 2014.
KISHIMOTO, T. M. (org.) O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira / Thomson Learning, 2002.

Bibliografia Complementar:

AGUIAR, C. M. Educação e saberes: correlação com a natureza e cultura. São Paulo: Guanabara Koogan, 2010.
BOAL, Augusto. Jogos para todos atores e não-atores. 1. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2008. 796.1B662j
GUIRALDELLI Jr, Paulo. O corpo: filosofia e educação. São Paulo: Editora Àtica, 2008. KISHIMOTO, T. M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 14ed. São Paulo: Cortez, 2010.

OBSERVAÇÕES.

III SEMESTRE

PLANO DE DISCIPLINA	
IDENTIFICAÇÃO	
CURSO: Licenciatura em Educação Física	
DISCIPLINA: Fisiologia Humana	CÓDIGO DA DISCIPLINA:

88


PRÉ-REQUISITO: nenhum	
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [x] Optativa [] Eletiva []	SEMESTRE:3
CARGA HORÁRIA	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 5	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 80	
DOCENTE RESPONSÁVEL: Asdrúbal Nóbrega Montenegro Neto	

EMENTA

Introdução aos conceitos e princípios dos mecanismos fisiológicos: fisiologia celular e homeostase de fluidos, os mecanismos de transporte e a fisiologia celular, fisiologia dos órgãos e sistemas orgânicos.

OBJETIVOS

A disciplina deverá oferecer aos alunos conhecimentos acerca dos fenômenos fisiológicos básicos, conhecimento sobre o funcionamento de órgãos e sistemas humanos, essenciais e indispensáveis dentro do perfil profissional da educação física.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	O meio interno e homeostasia. A célula como unidade anatomo-funcional. Biofísica de membranas. Transporte através da membrana celular. Bioeletrogênese.	EaD [] Presencial [x]
2	Fisiologia do Sistema Esquelético: anatomofisiologia do osso. Fisiologia da junção neuromuscular. Sistema Muscular: anatomia fisiológica do músculo esquelético, liso e cardíaco. Mecanismo de contração e relaxamento.	EaD [] Presencial [x]
3	Sistema Cardiovascular. Anatomofisiologia do coração, o coração como uma bomba, sistema de condução especializado, ciclo cardíaco, volumes cardíacos, eletrocardiograma, pressão sanguínea e sistema de regulação e efeitos da atividade física sobre o sistema cardiovascular.	EaD [] Presencial [x]
4	Sistema Nervoso: noções de anatomia: principais divisões anatômicas e funcionais do sistema nervoso central e periférico; plano funcional do sistema nervoso; Bases Funcionais: neurônio, anatomia funcional da sinapse; Fisiologia dos Reflexos; Sensações Somestésicas; Sistema Nervoso Autônomo;	EaD [] Presencial [x]
5	Sistema Endócrino: Sistema Porta Hipotálamo-Hipofisário; Hormônios e Fatores Hipotalâmicos de Liberação; Hormônios Hipofisários (hipófise anterior e posterior); Hormônios Tireoideanos; Hormônios da Medula e Córtex Supra-Renal Hormônios Paratireoideanos e Hormônios Gonadotróficos.	EaD [] Presencial [x]
6	Sistema Respiratório: divisão anatômica e funcional, funções do nariz e dos pulmões, mecânica ventilatória, músculos respiratórios, surfactante pulmonar, capacidades e volumes pulmonares, efeitos do exercício sobre o sistema respiratório.	EaD [] Presencial [x]
7	Sistema Reprodutor masculino e feminino: anatomofisiologia básica dos órgãos e reprodução humana.	EaD [] Presencial [x]
8	Sistema Digestório: anatomofisiologia dos órgãos, mastigação, fases da digestão e absorção de nutrientes, motilidade do sistema digestório e reflexos.	EaD [] Presencial [x]

METODOLOGIA DE ENSINO:

Aulas expositivas, dialogadas e ilustradas, com apresentação de slides em Datashow.
 Apostila com tópicos referentes ao conteúdo ministrado em aula.
 Leituras e discussões de artigos científicos, pesquisas e trabalhos individuais e grupais, seminários, laboratórios de vivências, problematizações, dinâmicas de grupos, dentre outras).

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Softwares: _____
- Outros: _____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Avaliação continuada com provas escritas, trabalhos, pesquisas e seminários

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

CONSTANZO, L.S. Fisiologia. Rio Janeiro: Guanabara Koogan, 5ª ed. 2014.
 GUYTON, A. HALL, John E. Tratado de Fisiologia Médica. Elsevier, 12ª ed. 2011.
 AIRES, M.M. Fisiologia. Rio Janeiro: Guanabara Koogan. 4ª ed., 2012.

Bibliografia Complementar:

LENT, R. Cem Bilhões de Neurônios. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2010.
 TORTORA, GERARD J.; DERRICKSON, Bryan. Princípios de Anatomia e Fisiologia, Guanabara Koogan. 12ª ed., 2010.
 GUYTON, A. HALL, John E. Fundamentos de Fisiologia. Elsevier, 12ª ed. 2012.
 SILVERTHORN, Dee Unglaub; PAGNUSSAT, Aline de Souza. Fisiologia Humana. Artmed, 5ª ed. 2010.
 BERNE, Robert M.; LEVY, Matthew N.; KOEPPEN, Bruce M.; STANTON, Bruce A. Berne & Levy Fisiologia. Elsevier, 6ª ed. 2009.

OBSERVAÇÕES

PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Educação Física	
DISCIPLINA: Didática da Educação Física	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 23
PRÉ-REQUISITO: Didática geral	
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/>	SEMESTRE: 3º

CARGA HORÁRIA

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3hs
CARGA HORÁRIA TOTAL: 40hs
DOCENTE RESPONSÁVEL: Giulyanne Maria Silva Souto

EMENTA

Aspectos didáticos na Educação Física e estudo das principais abordagens didático-pedagógicas da Educação Física Escolar.

OBJETIVOS

Geral

- Entender as principais teorias sobre o processo ensino-aprendizagem da Educação Física no âmbito da educação escolarizada.

2.4.7 Específicos

- Analisar, de modo crítico e reflexivo, as inter-relações entre sociedade, didática e Educação Física Escolar.
- Identificar as características das principais abordagens didático-pedagógicas na Educação Física Escolar.
 Criticar sistematicamente a literatura referente às principais abordagens didático-pedagógicas da Educação Física Escolar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	Aspectos didáticos da Educação Física Escolar <ul style="list-style-type: none"> Educação Física e didática 	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
2	Segunda Unidade - Principais abordagens didático-pedagógicas da Educação Física Escolar <ul style="list-style-type: none"> Abordagem desenvolvimentista Abordagem construtivista-interacionista Abordagem crítico-superadora Abordagem crítico-emancipatória Abordagem da saúde renovada (ou promoção da saúde) Abordagem multicultural (ou plural) 	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, leitura e discussões de texto, seminários e análise de vídeos.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Softwares¹: _____
- Outros²: _____

CRITERIOS DE AVALIAÇÃO

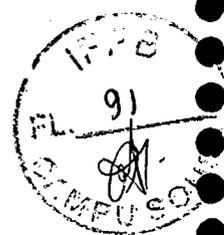
- O processo de avaliação é contínuo e cumulativo;
- O aluno que não atingir 70% do desempenho esperado fará Avaliação Final.
- O resultado final será composto do desempenho geral do aluno.

BIBLIOGRAFIA³

¹ Especificar

² Especificar

³ Observar os mínimos de 3 (três) títulos para a bibliografia básica e 5 (cinco) para a bibliografia complementar.



Bibliografia Básica:

DARIDO, Suraya Cristina (Org.). Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 292 p
 BETTI, M. Educação física escolar: ensino e pesquisa-ação. 2. ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2009.
 DAOLIO, Jocimar (org.). Educação física escolar: olhares a partir da cultura. 1.ed. Campinas, SP: Autores associados, 2010.
 NAHAS, Marcus Vinicius. Atividade física, saúde e qualidade de vida. 6.ed. Londrina: Midiograf, 2013.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, C. L. Educação Física e didática: um diálogo possível e necessário. 1.ed. São Paulo: Vozes, 2010.
 SELBACH, Simone (superv.). Educação Física e didática. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2010. 155 p. (Coleção Como bem ensinar, coord. Celso Antunes).
 FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro. São Paulo: Scipione, 2010.
 DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA Jr, Osmar M. de. Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola. 7.ed. São Paulo: Papyrus, 2014. 349 p.
 MANOEL, E. J. et al. Educação física escolar: princípios de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU, 1989.

OBSERVAÇÕES

PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO	
CURSO: Licenciatura em Educação Física	
DISCIPLINA: Atletismo	CÓDIGO DA DISCIPLINA:
PRÉ-REQUISITO: Pedagogia dos esportes individuais.	
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/>	SEMESTRE: 3
CARGA HORÁRIA	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 40	
DOCENTE RESPONSÁVEL: GERTRUDES NUNES DE MELO	

EMENTA

Histórico do atletismo. Conceitos e características. Fundamentos técnicos e táticos dos saltos, corridas e lançamentos. Regras e organização de competições. Procedimentos pedagógicos e aspectos metodológicos do ensino do atletismo. Atletismo como instrumento de formação de cidadãos.

OBJETIVOS

Geral:

Compreender os conhecimentos teórico-práticos relacionados ao processo histórico do atletismo, dos fundamentos técnicos e táticos, regras e processos pedagógicos, visando um ensino do atletismo como instrumento para a cidadania.

Específicos:

- Conhecer a história do atletismo
- Conceituar as terminologias específicas do atletismo.
- Entender os fundamentos técnicos e táticos
- Compreender as regras e a organização do atletismo em competições.
- Identificar os processos pedagógicos mais adequados para o ensino.
- Fazer com que o atletismo se torne de instrumento de formação de cidadãos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO



1	1. Contextualização histórica do atletismo. 1.2 Fundamentos técnicos e táticos.	EaD [] Presencial [X]
2	Regras das competições.	EaD [] Presencial [X]
3	A importância do ensino do atletismo. Processos pedagógicos do ensino do atletismo.	EaD [] Presencial [X]
4	O atletismo como meio educativo.	EaD [] Presencial [X]

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas; análise de vídeos; leituras e discussões de textos; estudo dirigido; aulas práticas; seminários teóricos; observação e análise do comportamento motor

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Softwares⁴: _____

Outros⁵: _____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- As avaliações devem ser contínuas e sistemáticas e podem ser realizadas por meio de provas (teóricas e/ou práticas) com questões objetivas e/ou dissertativas e/ou pelo desempenho na prática (quando houver). Também podem ser realizadas atividades como trabalhos (impressos, apresentações, exercícios; relatórios, laudos e etc).

BIBLIOGRAFIA⁶

Básica

- FERNANDES, J. L. Atletismo: os saltos. 3ª ed. São Paulo: EPU, 2006.
 FERNANDES, J. L. Atletismo: corridas. 3ª ed. São Paulo: EPU, 2006.
 MATTHIESEN, S. Q. Atletismo: teoria e prática. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2007.

Complementar

- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. Regras Oficiais do Atletismo. Editora Sprint. São Paulo, 2000.
 CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. Atletismo: Regras oficiais de competição. Editora Phorte. 1ª edição. São Paulo, 2012.
 MARIANO, C. Educação Física. O atletismo no currículo escolar. 2ª edição. Editora Wak. São Paulo, 2012.
 MATTHIESEN, S. Q. Atletismo se aprende na escola. Editora Fontoura. Rio de Janeiro, 2009.4.

OBSERVAÇÕES

PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Educação Física

DISCIPLINA: Aprendizagem Motora

CÓDIGO DA DISCIPLINA:

PRÉ-REQUISITO: Crescimento e Desenvolvimento Humano

UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [x] Optativa [] Eletiva []

SEMESTRE: 3

CARGA HORÁRIA

⁴ Especificar

⁵ Especificar

⁶ Observar os mínimos de 3 (três) títulos para a bibliografia básica e 5 (cinco) para a bibliografia complementar.

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60
DOCENTE RESPONSÁVEL: GERTRUDES NUNES DE MELO

EMENTA

Estudo do processo de aprendizagem no domínio do comportamento motor e suas relações com os domínios cognitivo e afetivo, focalizando a natureza biológica e as condições sociais da aprendizagem, destacando suas possibilidades de aplicação na intervenção de natureza pedagógica e de natureza técnica.

OBJETIVOS

Geral

- Conhecer e identificar os diversos níveis de abordagem da aprendizagem motora, contextualizando-os no processo ensino-aprendizagem, estabelecendo relações para aplicações na prática e na pesquisa da educação física.

Específicos

- Caracterizar os distintos processos da aprendizagem motora.
- Relacionar o processo de desenvolvimento motor com a aquisição das diferentes habilidades motoras.
- Aplicar os conhecimentos teóricos sobre o processo de aprendizagem motora para o planejamento e a execução de atividades pedagógicas e de treinamento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	Introdução à aprendizagem motora. 1.1) - Níveis de abordagem: 1.1.1) - Biológica. 1.1.2) - Comportamental. 1.1.3) - Sócio-filosófica. 1.2) - Contextualização da aprendizagem motora.	EaD [] Presencial [X]
2	2) - Conceitos. 2.1) - Aprendizagem motora. 2.2) - Performance motora.	EaD [] Presencial [X]
3	3) - Classificação das habilidades motoras. 3.1) - Amplas e finas. 3.2) - Discretas e contínuas. 3.3) - Abertas e fechadas.	EaD [] Presencial [X]
4	4) - Variáveis de aprendizagem. 4.1) - Retroalimentação: 4.1.1) - Conhecimento do resultado (CR). 4.1.2) - Conhecimento da performance (CP). 4.1.3) - Propriocepção. 4.2) - Prática: 4.2.1) - Quantidade de prática. 4.2.2) - Prática massificada e prática distribuída. 4.2.3) - Prática global e prática parcial. 4.2.4) - Prática mental. 4.3) - Retenção: 4.3.1) - Sistema de memória sensorial. 4.3.2) - Sistema de memória de curta duração. 4.3.3) - Sistema de memória de longa duração. 4.4) - Transferência: 4.4.1) - Interferência retroativa. 4.4.2) - Transferência e mediação verbal. 4.4.3) - Interferência contextual.	EaD [] Presencial [X]

	4.5) - Diferenças individuais: 4.5.1) - Análise fatorial e aprendizagem. 4.5.2) - Habilidades e tempo compartilhado.	
5	5) - Introdução às teorias de aprendizagem, controle e performance motora. 5.1) - Adms. 5.2) - Programa motor. 5.3) - Schimidt. 5.4) - Gentile. 5.5) - Processamento de informações. 5.6) - Abordagem ecológica.	EaD [] Presencial [X]

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas; análise de vídeos; leituras e discussões de textos; estudo dirigido; aulas práticas; seminários teóricos; observação e análise do comportamento motor.

RECURSOS DIDATICOS

- [x] Quadro
- [x] Projetor
- [x] Vídeos/DVDs
- [x] Periódicos/Livros/Revistas/Links
- [] Equipamento de Som
- [x] Laboratório
- [] Softwares⁷:

Outros⁸:

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- As avaliações devem ser contínuas e sistemáticas e podem ser realizadas por meio de provas (teóricas e/ou práticas) com questões objetivas e/ou dissertativas e/ou pelo desempenho na prática (quando houver). Também podem ser realizadas atividades como trabalhos (impressos, apresentações, exercícios; relatórios, laudos e etc).

BIBLIOGRAFIA⁹

Bibliografia Básica:

MAGILL, Richard A. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações. São Paulo: E. Blucher, 2000.
 SCHMIDT, Richard A.; WRISBERG, Craig A. Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

* Artigos da Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (USP), da Revista de Educação Física (UEM), da Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano (CBCDSH) e da Revista Brasileira de Ciências do Esporte (CBCE).

Bibliografia Complementar:

LE BOULCH, J. O desenvolvimento psicomotor: do nascimento até 6 anos: consequências educativas. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SHUMWAY-COOK, A.; WOOLLACOTT, M. H. Controle motor : teoria e aplicações práticas. 2. ed. Barueri : Manole, 2003.

GO TANI (Ed.). Comportamento motor: aprendizagem e desenvolvimento. 1.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 796.012C737

MOREIRA, M. A. Aprendizagem Significativa. 1. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2012. 179 p.

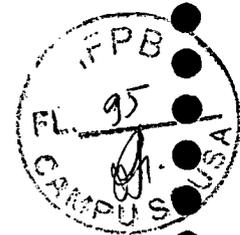
GALLAHUE, D.; OZMUN, J. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7. ed. São Paulo: Artmed, 2013. 796.012S393a

OBSERVAÇÕES

⁷ Especificar

⁸ Especificar

⁹ Observar os mínimos de 3 (três) títulos para a bibliografia básica e 5 (cinco) para a bibliografia complementar.



PLANO DE DISCIPLINA	
IDENTIFICAÇÃO	
CURSO: Licenciatura em Educação Física	
DISCIPLINA: Metodologia do ensino da Educação Física I	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 27
PRÉ-REQUISITO: Nenhum	
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/>	SEMESTRE: 3º
CARGA HORÁRIA	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 5hs	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 80hs	
DOCENTE RESPONSÁVEL: Giulyanne Maria Silva Souto	

EMENTA

Educação Física e cultura escolar. O ensino de Educação Física como objeto de conhecimento. Ensino-aprendizagem e processos avaliativos da Educação Física na Educação Infantil e no Ensino Fundamental 1.

OBJETIVOS

Geral

- Compreender a problemática das discussões educacionais, interligando-as ao processo ensino-aprendizagem na Educação Física Escolar.
- Refletir sobre os aspectos da práxis pedagógica da Educação Física na Educação Infantil e no Ensino Fundamental 1.

Específicos

- Analisar, criticamente, contextos socioculturais e político-econômicos que estejam envolvidos nos processos educacionais na e da Educação Física.
- Entender as particularidades da Educação Física na Educação Infantil e no Ensino Fundamental 1.
- Conhecer e refletir sobre diferentes conteúdos, estratégias metodológicas e dinâmicas avaliativas da Educação Física na Educação Infantil e no Ensino Fundamental 1.
- Desenvolver habilidades de planejamento pedagógico e execução de aulas específicas para a Educação Física na Educação Infantil e no Ensino Fundamental 1.

CONTEUDO PROGRAMATICO

1	Educação Física e a escola <ul style="list-style-type: none"> ▪ A função social da escola e a Educação Física frente à cultura escolar ▪ Política educacional, currículo e o projeto educativo da Educação Física ▪ Teorias do currículo e identidades pedagógicas na Educação Física ▪ O projeto político-pedagógico e a Educação Física 	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
2	Infância e escola <ul style="list-style-type: none"> ▪ Considerações gerais sobre o mundo da criança ▪ As aprendizagens infantis: Educação Infantil e Ensino Fundamental 1 	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil ▪ Os Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Fundamental 1) e a Base Nacional Curricular Comum 	
3	<p>Infância, currículo e Educação Física Escolar</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Currículos e programas de ensino em Educação Física nos ciclos de escolarização: Educação Infantil e Ensino Fundamental 1 ▪ A interdisciplinaridade e a pedagogia de projetos na Educação Física ▪ A pedagogia por competências no cenário da Educação Física Escolar ▪ O processo inclusivo nas aulas de Educação Física ▪ Planejamentos de aulas na Educação Física Escolar: objetivos, conteúdos, metodologias de ensino e avaliação da aprendizagem ▪ Práticas de ensino dos conhecimentos sobre o corpo e das manifestações da cultura corporal nos ciclos de escolarização: Educação Infantil e Ensino Fundamental 1 	EaD [] Presencial [x]

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, leitura e discussões de texto, seminários e análise de vídeos.

RECURSOS DIDÁTICOS

- [x] Quadro
- [x] Projetor
- [x] Vídeos/DVDs
- [x] Periódicos/Livros/Revistas/Links
- [] Equipamento de Som
- [] Laboratório
- [] Softwares¹⁰: _____
- [] Outros¹¹: _____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- O processo de avaliação é contínuo e cumulativo;
- O aluno que não atingir 70% do desempenho esperado fará Avaliação Final.
- O resultado final será composto do desempenho geral do aluno.

BIBLIOGRAFIA¹²

Bibliografia Básica:
 BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares Nacionais: educação física (1ª a 4ª série). Brasília: MEC/SEF, 1997.
 _____. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. V.3
 _____. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. Parâmetros Curriculares Nacionais: adaptações curriculares. Brasília: MEC/SEE, 1998.
 _____. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Base Nacional Curricular Comum (versão preliminar). Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2015.
 DARIDO, S. C. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. 2.ed. São Paulo: Guanabara, 2011.
 NEIRA, M. G. Educação Física: desenvolvendo competências. São Paulo: Phorte, 2003.

¹⁰ Especificar

¹¹ Especificar

¹² Observar os mínimos de 3 (três) títulos para a bibliografia básica e 5 (cinco) para a bibliografia complementar.

ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Penso, 1998.

Bibliografia Complementar:

- DARIDO, S. C. Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola. São Paulo: Papyrus, 2007.
- GALLARDO, J. Prática de ensino em Educação Física: a criança em movimento. São Paulo: FTD, 2011.
- GONZÁLEZ, F. J.; SCHWENGBER, M. S. Práticas pedagógicas em Educação Física: espaço, tempo e corporeidade. Erechim: Edelbra, 2012.
- NEIRA, M. G. Ensino de Educação Física. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
- PERRENOUD, P. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- SANMARTÍ, N. Avaliar para aprender. Porto Alegre: Artmed, 2009.

OBSERVAÇÕES

PLANO DE DISCIPLINA	
IDENTIFICAÇÃO	
CURSO: Licenciatura em Educação Física	
DISCIPLINA: Fundamentos Psicológicos da Educação Física	CÓDIGO DA DISCIPLINA:
PRÉ-REQUISITO: Psicologia da Educação	
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/>	SEMESTRE: 3º.
CARGA HORÁRIA	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 h/a	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 40 h/a	
DOCENTE RESPONSÁVEL: Maria Aparecida Alves Sobreira Carvalho	

EMENTA

A disciplina desenvolve o conceito básico da regulação psíquica do comportamento humano, analisando os processos cognitivos, motivacionais, emocionais e sociais na área de Educação Física escolar. Discute o desenvolvimento da inteligência emocional, comunicação, desenvolvimento interpessoal e liderança, reconhecendo as implicações psicossociais da prática da atividade física e do esporte.

OBJETIVOS

Objetivo Geral: Compreender aos efeitos psicológicos apresentados pelos seres humanos no desenvolvimento do esporte e da atividade física, os processos de liderança e comunicação que facilitam o desenvolvimento interpessoal e a inteligência emocional.

Objetivos Específicos:

- Oferecer aos estudantes uma visão geral da psicologia do esporte e do exercício e suas implicações psicossociais;
- Favorecer o desenvolvimento da comunicação, inteligência emocional e das relações interpessoais como fundamento da identidade docente;
- Discutir o desenvolvimento do fenômeno da liderança situacional e suas implicações para a prática esportiva

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	Personalidade e emoções: estruturação e desenvolvimento.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
2	Comunicação e desenvolvimento interpessoal	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
3	Inteligência emocional	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
4	Funções da psicologia do esporte e do exercício	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
5	Implicações emocionais no desenvolvimento da prática esportiva;	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
6	Efeitos do estresse, da ansiedade e das emoções no desenvolvimento da atividade física;	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
7	Motivação individual e clima motivacional;	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
8	Desenvolvimento do ambiente escolar: competição, cooperação, liderança, e comunicação;	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
9	Conflitos e agressão na prática esportiva.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, estudos dirigidos, seminários, estudos de campo, discussão de textos e vivências em grupo. Avaliação continuada.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
 Projetor
 Vídeos/DVDs
 Periódicos/Livros/Revistas/Links
 Equipamento de Som
 Laboratório
 Softwares¹³: _____
 Outros¹⁴: _____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Serão realizadas avaliações processuais, diagnósticas, de forma contínua e cumulativa para analisar as dificuldades enfrentadas pelos estudantes. Para compor a nota do aluno serão adotados os seguintes critérios avaliativos:

- Frequência;
- Capacidade de crítica e compreensão do conteúdo
- Entrega de atividades;
- Qualidade das atividades entregues;
- Participação nas atividades em grupo;
- Empenho no relacionamento em equipes de trabalho;
- Autonomia na aprendizagem;
- Expressão escrita;
- Expressão oral;

BIBLIOGRAFIA¹⁵

Bibliografia Básica:

¹³ Especificar

¹⁴ Especificar

¹⁵ Observar os mínimos de 3 (três) títulos para a bibliografia básica e 5 (cinco) para a bibliografia complementar.

KAMEL, Dilson. Noções de nutrição e psicologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1978.

KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães (Org.). Diálogos com a diversidade: desafios da formação de educadores na contemporaneidade. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

RUBIO, Kátia. Esporte, educação e valores olímpicos. 1.ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, Cláudio Luis de de A. Ética na Educação Física. São Paulo: Vozes, 2013.

BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. & GUIMARÃES, S. E. R. (Orgs.). Motivação para aprender: aplicações no contexto educativo. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 2010.

COZAC, Joao Ricardo Lebert. Psicologia do esporte. Roca, 2014.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43ª São Paulo: Paz e Terra, 2011.

MACHADO, Afonso Antônio; BRANDÃO Maria Regina Ferreira. Aspectos psicológicos do rendimento esportivo. 1.ed. São Paulo: Atheneu Editora, 2008. v.2 (Coleção Psicologia do esporte e do exercício).

OBSERVAÇÕES

PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Educação Física	
--	--

DISCIPLINA: Socorros e Urgências	CÓDIGO DA DISCIPLINA:
----------------------------------	-----------------------

PRÉ-REQUISITO: nenhum

UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/>	SEMESTRE: 3º
--	--------------

CARGA HORÁRIA

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3

CARGA HORÁRIA TOTAL: 40

DOCENTE RESPONSÁVEL: Asdrúbal Nóbrega Montenegro Neto

EMENTA

Conhecimento e desenvolvimento de habilidades e técnicas de suporte básico a vida. Atendimento pré-hospitalar básico nas emergências traumáticas e não traumáticas mais comuns. Aspectos legais de primeiros socorros. Biosegurança. Situações de risco. Protocolos de avaliação e atendimento pré-hospitalar.

OBJETIVOS

Capacitar o aluno a avaliar sinais e sintomas de agravos à saúde e riscos a vida em situações de urgência e emergência estabelecendo prioridades de atendimento, habilitando-os a intervir de forma eficaz, ética e moral

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conceitos básicos de primeiros socorros	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
2. O sistema de assistência às emergências.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>

3 Direitos do paciente	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
4. Equipamentos básicos usados em primeiros socorros e biosegurança	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
5. Avaliação do física da vítima: sinais vitais e sinais diagnósticos, respiração, pulsação, pressão arterial, temperatura corporal.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
6. Preparação do local da emergência	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
7. Princípios de reanimação cardíaca e parada respiratória: manobras de reanimação.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
8. Protocolos de atendimento a vítima: ABCH, imobilização, controle de hemorragias e choque, tratamento de ferimentos, fraturas, luxações e entorses, manipulação e transporte de vítimas.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
9. Emergências cardiovasculares, respiratórias, Diabetes, desmaios, convulsões, emergências pediátricas, considerações sobre idade, tamanho e resposta, situações de abuso, vítimas com necessidades especiais, queimaduras, esmagamentos, amputações, afogamentos e envenenamentos.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>

METODOLOGIA DE ENSINO

- **Aulas pratico-teóricas.**
- **Apostila com tópicos referentes ao conteúdo ministrado em aula.**
- **Leituras e discussões de artigos científicos, pesquisas e trabalhos individuais e grupais, seminários, laboratórios de vivências, problematizações, dinâmicas de grupos, dentre outras).**

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
 Projetor
 Vídeos/DVDs
 Periódicos/Livros/Revistas/Links
 Equipamento de Som
 Laboratório
 Softwares: _____
 Outros: ___ Simuladores _____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Avaliação continuada com provas escritas, trabalhos e pesquisas

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

FLEGEL, Melinda J. Primeiros Socorros no Esporte. 5. ed. São Paulo: Manole, 2015.

796:614.8F596p

KARREN, KEITH, ET AL. Primeiros Socorros para Estudantes. 10.ED. SÃO PAULO: MANOLE, 2013.

SANTOS, Ednei Fernando dos. Manual de Primeiros Socorros da Educação Física aos esportes. 1.ed. Rio de Janeiro: Ed. Interciencia, 2014. 796:614.

Bibliografia Complementar:

CANETTI, Marcelo Domingues. ALVAREZ, Fernando Suarez. Manual Básico de Socorro de Emergência. ATHENEU. 2ª ED. 2007.

DIB, Claudio Zaki. Primeiros Socorros: um texto programado techne. 1. ed. São Paulo: E.P.U, 1978. 796:614.8D555p.

FALCÃO, L. F. DOS REIS – Primeiros Socorros. EDITORA MATINARI. SÃO PAULO, 2010

LAMBERT, Eda Gomes. Guia Prático de Primeiros Socorros. Ed Rideel, 2013.

LUONGO, Jussara. Tratado de Primeiros Socorros. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2014. 796:614.

OBSERVAÇÕES

PLANO DE DISCIPLINA	
IDENTIFICAÇÃO	
CURSO: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	
DISCIPLINA: EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS	CÓDIGO DA DISCIPLINA:
PRÉ-REQUISITO: NÃO CONTEMPLA	
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/>	SEMESTRE: 3º
CARGA HORÁRIA	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 aulas	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 40	
DOCENTE RESPONSÁVEL: PAMELA KARINA DE MELO GOIS	

EMENTA

Estudar a evolução dos direitos humanos, seus principais conceitos e problemáticas, como o relativismo e universalismo. Refletir sobre os princípios pedagógicos e metodológicos que norteiam uma educação aos Direitos Humanos nos diferentes espaços educativos para a difusão de uma cultura de justiça, paz e tolerância e para a formação de sujeitos de direitos. Conhecer as políticas públicas de educação em direitos humanos para a educação formal e não formal.

OBJETIVOS

Geral:

Desenvolver a formação de sujeitos para a defesa e proteção da dignidade humana, compreendendo a escola como espaço privilegiado na construção de uma cultura de respeito aos direitos da pessoa humana. Projetos e práticas educativas promotoras da cultura de direitos. Educação e direitos humanos frente às políticas neoliberais.

Específicos:

- Conhecer e divulgar o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos junto à comunidade;
- Compreender a relação entre educação, direitos humanos e cidadania;
- Refletir sobre a construção dos direitos humanos em seus pressupostos políticos, históricos, tensões e perspectivas na criação da cultura de direito nas sociedades contemporâneas.
- Desenvolver abordagens práticas de propostas pedagógicas voltadas para a educação infantil, ensino fundamental e médio.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	1. Educação e direitos humanos 1.1 A produção histórica dos direitos humanos; 1.2 Políticas públicas em direitos humanos; 1.3 Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA); 1.4 Democracias, representação e participação.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
2	2. Direitos humanos, diversidades socioculturais e formação docente	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>

	2.1 Inclusão da perspectiva da diversidade sexual e de gênero na educação e na formação docente; 2.2 As diversidades etnicorraciais na formação docente sob a ótica dos direitos humanos; 2.3 Diversidade cultural religiosa na formação docente sob a ótica dos direitos humanos; 2.4 Ética e direitos humanos.	
3	3. Educação em direitos humanos: concepções e metodologias 3.1 A tensão entre a igualdade e a diferença; 3.2 Construção de materiais pedagógicos para difusão da educação em direitos humanos.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas; análise de vídeos e reportagens; leituras e discussões de textos; estudo dirigido; seminários; Construção de materiais pedagógicos.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Softwares¹⁶: _____
- Outros¹⁷: _____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

As avaliações serão contínuas e sistemáticas, através de provas (teóricas e/ou práticas) com questões objetivas e/ou subjetivas. Também serão realizadas atividades como trabalhos (impressos, apresentações, exercícios; relatórios, confecção de materiais pedagógicos e etc).

BIBLIOGRAFIA¹⁸

Bibliografia Básica:

CANDAUI, Vera Maria; et al.. Educação em direitos humanos e formação de professores/as. São Paulo: Cortez, 2013.

CANDAUI, Vera Maria; SACAVINO, Susana (ORG.). Educação em direitos humanos: temas, questões e propostas; Rio De Janeiro: DP&ALLI, 2008.

FERREIRA, Lúcia Guerra; ZENAIDE, Maria Nazaré; DIAS, Adelaide Alves (Org.). Direitos humanos na educação superior: subsídios para a educação em direitos humanos na pedagogia; João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2010.

Bibliografia Complementar:

AQUINO, J. G. Diferenças e preconceito na escola. São Paulo: Summus, 1998.

BRASIL. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília: SEDH-MEC-MJUNESCO, 2006. Disponível em:

¹⁶ Especificar

¹⁷ Especificar

¹⁸ Observar os mínimos de 3 (três) títulos para a bibliografia básica e 5 (cinco) para a bibliografia complementar.

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2191-plano-nacional-pdf&Itemid=30192

BRASIL. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Conselho Nacional de Educação, maio 2012. Disponível em: <http://www.sdh.gov.br/assuntos/conferenciasdh/12a-conferencia-nacional-de-direitos-humanos/educacao-em-direitos-humanos/caderno-de-educacao-em-direitos-humanos-diretrizes-nacionais>

CANDAU, Vera, SACAVINO, Susana. Educar em Direitos Humanos construir democracia. DP&A. Rio de Janeiro, 2000.

REIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43ª São Paulo: Paz e Terra, 2011.

OBSERVAÇÕES

PLANO DE DISCIPLINA	
IDENTIFICAÇÃO	
CURSO: Licenciatura em Educação Física	
DISCIPLINA: Metodologia da pesquisa em educação física	CÓDIGO DA DISCIPLINA:
PRÉ-REQUISITO: Metodologia do Trabalho Acadêmico.	
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/>	SEMESTRE: 4
CARGA HORÁRIA	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60	
DOCENTE RESPONSÁVEL: GERTRUDES NUNES DE MELO	

EMENTA

O conhecimento científico, os métodos e técnicas em Educação Física. Os conceitos básicos utilizados na pesquisa científica, bem como, a importância do processo científico no desenvolvimento de uma investigação, possibilitando aplicar esses conceitos e técnicas de metodologia científica a projetos e relatórios de pesquisa desenvolvidos na área da Educação Física.

OBJETIVOS

Geral:

Contribuir para o reconhecimento, a aplicação e o desenvolvimento do conhecimento científico, aplicando os conceitos as técnicas e as metodologias científicas, na elaboração de trabalhos acadêmicos, projetos e relatórios de pesquisa.

Específicos:

- Refletir sobre ciência e conhecimento científico.
- Compreender o delineamento de um problema, formulação de hipóteses, questões de estudo e as variáveis de uma pesquisa.
- Identificar os diferentes métodos de pesquisa.
- Conhecer e aplicar técnicas de amostragem e instrumentos de pesquisa.
- Compreender a estrutura técnica do trabalho científico, o processo de divulgação e publicação da informação científica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	1. Pesquisa e produção do conhecimento na graduação 2. Ciências e Conhecimento científico; 3. A ciência na área da Educação Física;	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
---	---	---

	4. Problemática e Problema, hipóteses, objeto de estudo, objetivos e justificativa	
2	5. Técnicas de seminários 6. Segunda unidade 7. Pesquisas Qualitativa 8. Pesquisas Quantitativa	EaD [] Presencial [X]
3	9. População e Amostra 10. Apresentação e análise dos dados 11. A utilização da ABNT: A estrutura do trabalho científico, citações e referências 12. Normas Vancouver	EaD [] Presencial [X]
4	13. Elaboração do Projeto de Pesquisa 14. Elaboração de Relatório de Pesquisa.	EaD [] Presencial [X]

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas; análise de vídeos; leituras e discussões de textos; estudo dirigido; aulas práticas; seminários teóricos; observação e análise do comportamento motor

RECURSOS DIDATICOS

- [x] Quadro
- [x] Projetor
- [] Vídeos/DVDs
- [x] Periódicos/Livros/Revistas/Links
- [] Equipamento de Som
- [] Laboratório
- [] Softwares¹⁹:

Outros²⁰:

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- As avaliações devem ser contínuas e sistemáticas e podem ser realizadas por meio de provas (teóricas e/ou práticas) com questões objetivas e/ou dissertativas e/ou pelo desempenho na prática (quando houver). Também podem ser realizadas atividades como trabalhos (impressos, apresentações, exercícios; relatórios, laudos e etc).

BIBLIOGRAFIA²¹

Básica

Básica:

PEREIRA, Mauricio Gomes. Epidemiologia: teoria e prática. 1.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

KNECHTEL, Maria do Rosário. Metodologia da pesquisa em educação. 1.ed. Curitiba, PR: Ed. Intersaberes, 2014.

FLICK, Uwe. Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013.

Complementar

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 18.ed. São Paulo: Cortez, 2008.

CASTRO, M.R.; GONZALEZ, W.; FERREIRA, G. Metodologia da pesquisa em educação. Marsupial Ed., 2013.

ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Mauricio L. Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos, aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. PADUA, Elisabete Matallo M. de. Metodologia da pesquisa. 17.ed. São Paulo: Papirus, 2014.

CHEHUEN NETO, José Antonio. Metodologia da pesquisa científica - da graduação a pós-graduação. Editora CRV, 2012.

OBSERVAÇÕES

¹⁹ Especificar

²⁰ Especificar

²¹ Observar os mínimos de 3 (três) títulos para a bibliografia básica e 5 (cinco) para a bibliografia complementar.

PLANO DE DISCIPLINA	
IDENTIFICAÇÃO	
CURSO: Licenciatura em Educação Física	
DISCIPLINA: Bioquímica e Nutrição Aplicada a Educação Física	CÓDIGO DA DISCIPLINA:
PRÉ-REQUISITO: nenhum	
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/>	SEMESTRE: 4
CARGA HORÁRIA	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 5	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 80	
DOCENTE RESPONSÁVEL: Asdrúbal Nóbrega Montenegro Neto	

EMENTA

Estrutura e função biológica das proteínas. Enzimas, função e fatores que influenciam a atividade enzimática. Estrutura e função dos carboidratos. Metabolismo energético. Estrutura e metabolismo de lipídeos. Balanço energético na integração do metabolismo de carboidratos, lipídeos e proteínas de ação hormonal. Bioquímica da digestão e absorção dos alimentos. Contribuição metabólica dos tecidos hepático, renal, cardíaco e adiposo para o desempenho muscular. Bioquímica do tecido muscular. Bioquímica do sangue. Bioquímica do tecido ósseo e conjuntivo, variações metabólicas. Bioquímica do exercício. Noções básicas de nutrição. Nutrição aplicada a atividade física e performance. Estimativa de gasto energético na prática de exercícios. Avaliação do consumo alimentar e nutricional. Ergogênicos nutricionais. Reposição das fontes através da alimentação.

OBJETIVOS

Geral:

A disciplina oferecerá aos alunos conhecimentos acerca das biomoléculas básicas, suas estruturas, propriedades e metabolismo e funções relacionadas com o exercício. Também fornecerá conhecimentos acerca dos processos que envolvem a ingestão de alimentos e o metabolismo dos principais nutrientes, essenciais e indispensáveis dentro do perfil profissional da educação física.

Específicos:

- Identificar a estrutura química e caracterizar os componentes moleculares das células;
- Entender as principais transformações químicas que a célula utiliza para o metabolismo das proteínas, carboidratos e lipídios;
- Compreender os processos gerais de integração e regulação metabólicacelular
- Estudar reações de anabolismo e catabolismo durante o exercício.
- Compreender a relação entre Nutrição e Educação Física e Esporte;
- Comparar as relações entre Nutrição e as etapas de crescimento e desenvolvimento;
- Reconhecer aspectos relacionados à nutrição adequada e doenças como transtornos alimentares, diabetes, obesidade, reposição hídrica e desnutrição.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	Introdução à Bioquímica: composição química da matéria viva. Biomoléculase suas unidades fundamentais.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
2	Carboidratos .Aminoácidos. Proteínas. Enzimas. Lipídeos. Ácidos Nucléicos.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
3	Metabolismo: visão geral do metabolismo. Catabolismo e anabolismo.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
4	Energética e metabolismo	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
5	Integração do metabolismo	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
6	Efeitos metabólicos da insulina e do glucagon. Diabetes.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>

7	O ciclo alimentado/jejum.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
8	Vitaminas, Sais minerais, água e Ph.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
9	Equilíbrio ácido-básico.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
10	Bioquímica do exercício.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
11	11. Digestão e absorção de alimentos. Caracterização, necessidades e metabolismo de macro e micro nutrientes: água, carboidratos, lipídeos, proteínas, vitaminas e minerais. Avaliação do estado nutricional. Desordens nutricionais. Nutrição esportiva	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas, dialogadas e ilustradas, com apresentação de slides em Datashow.
- Aulas práticas no laboratório de anatomia com peças e modelos anatômicos.
- Apostila com tópicos referentes ao conteúdo ministrado em aula.
- Leituras e discussões de artigos científicos, pesquisas e trabalhos individuais e grupais, seminários, laboratórios de vivências, problematizações, dinâmicas de grupos, dentre outras).

RECURSOS DIDATICOS

- Quadro
 Projetor
 Vídeos/DVDs
 Periódicos/Livros/Revistas/Links
 Equipamento de Som
 Laboratório
 Softwares²²: _____
 Outros²³: _____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- Avaliação continuada com provas escritas, trabalhos e pesquisas.
- Avaliação prática no laboratório.

BIBLIOGRAFIA²⁴

Bibliografia Básica:

- LEHNINGER, Albert L.; NELSON, D.L.; COX, M. Princípios de bioquímica de Lehninger. 6.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2014. 577.1N425p
- McARDLE, Willian. KACHT, Frank I. KACHT, Victor L. Nutrição para o Esporte e o Exercício. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 598p.
- VOET, Donald; VOET, Judith G.; PRATT, W. Charlotte. Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular. 4.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2014. 577.1V876f

Bibliografia Complementar:

²² Especificar

²³ Especificar

²⁴ Observar os mínimos de 3 (três) títulos para a bibliografia básica e 5 (cinco) para a bibliografia complementar.